Machine Translated by Google

comic book CREATOR™

Uma publicação TwoMorrows

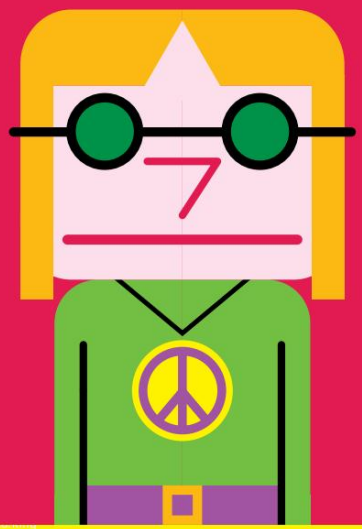
Nº 5 Bônus P DF, primavera de 2014

Recomendado para LEITORES MADUROS

# Crônicas de O Rei do

## Império da pia de cozinha

Machine Translated by Google



# comic book CREATOR™

Primavera de 2014 • A **Nova** Voz do Meio de Quadrinhos • Número 5

ÍNDICE DE BÔNUS EM PDF

**Denis Kitchen – O resto da história:** Compartilhamos as partes restantes de nossa entrevista abrangente e abrangente com o renomado cartunista/editor, cobrindo as realidades do mercado direto, o fim da Kitchen Sink Press, suas carreiras paralelas como arte e literatura agente, a formação do Fundo de Defesa Legal de Quadrinhos e a ressurreição com a Kitchen Sink Boo

Mascote HIPPIE W©©dy CBC por **JD King**
©2014 JD King.

JON B. COOKE
Editor/Designer

John Morrow
Editor e Editor Consultor

MICHAEL AUSHENKER
Editor associado

JORGE KHOURY
CHRISTOPHER IRVING
TOM ZIUKO
RICHARD J. ARNDT
Editores Contribuintes

Brian K. Morris
Transcritor Sênior

STEVEN E. Tice
STEVE THOMPSON
Transcritores

JD REI
Cartunista

TOM ZIUKO
Colorista Supremo

RONN SUTTON
Ilustrador

ROB SMENTEK
Revisor

Greg Preston
SETH KUSNER
Fotógrafos Contribuintes

MICHAEL AUSHENKER
FRED HEMBECK
CHRISTOPHER IRVING
JORGE KHOURY
TOM ZIUKO
Colunistas

**CAPA:** Não sendo nem nu nem mulher, é Denis Kitchen em 1980, em seu escritório em Prince-ton, Wisconsin. Quando apresentado em seu livro Oddly Compelling Art, Denis escreveu sobre a foto com a legenda: "O fotógrafo que tirou esta foto publicitária me pediu para posar com 'arte em andamento'. Nenhum dos meus era útil, então o prestigiado design da caixa 'Worm Castings' de Pete Poplaski foi preenchido. À esquerda está a foto de Ye Ed da embalagem real.

Comic Book Creator é uma produção conjunta de Jon B. Cooke/TwoMorrows

**Comic Book Creator™** é publicado trimestralmente pela TwoMorrows Publishing, 10407 Bedfordtown Dr., Raleigh, NC 27614 EUA. Telefone: (919) 449-0344. Jon B. Cooke, editor. John Morrow, editor. Escritórios editoriais do Comic Book Creator: PO Box 204, West Kingston, RI 02892 EUA.
E-mail: jonbcooke@aol.com. **Envie fundos de assinatura para TwoMorrows, NÃO para a redação.** Assinaturas de quatro edições: US$ 36 nos EUA, US$ 50 no Canadá e US$ 65 em outros lugares.
Todos os personagens são © seus respectivos proprietários de direitos autorais.
Todo o material é de seus criadores, salvo indicação em contrário.
Todo o material editorial ©2014 Jon B. Cooke/TwoMorrows.
Comic Book Creator é uma TM de Jon B. Cooke/
Duasmanhãs. As opiniões expressas pelos entrevistados não são necessariamente as do editor ou editor.

## As Crônicas de Krup

Machine Translated by Google

# O resto da história da cozinha

## Voltando à Kitchen Sink Press, seu fim e o renascimento profissional de Denis

**Conduzido por JON B. COOKE**

**ACIMA:** Em 1975, Denis Kitchen iniciou o botão Famous Cartoonist, que recrutou mais de 50 artistas para desenhar autorretratos. Aqui está a contribuição do próprio homem.

**Abaixo:** Detalhe da capa de Fox River Patriot #53 [1979], esta com outra autocaricatura de Kitchen.

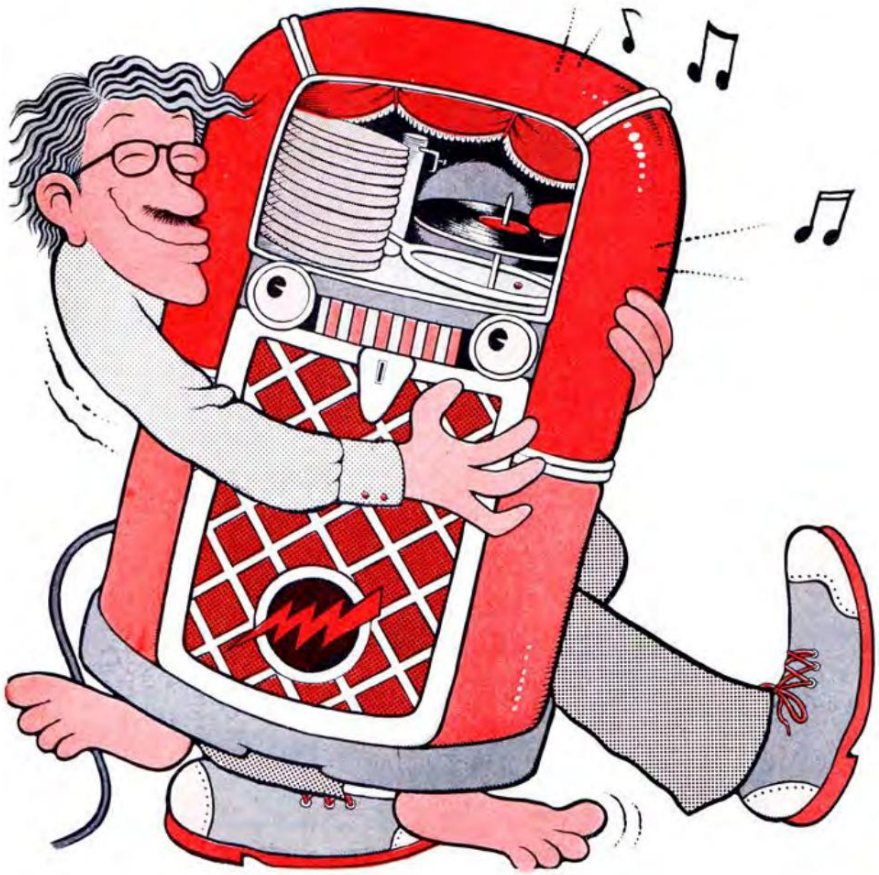
[A entrevista a seguir, transcrita por Brian K. Morris, contém as partes retiradas da entrevista impressa do Comic Book Creator #5 – um acréscimo colossal de 29.000 palavras aqui! - conduzida durante uma visita no final do verão à casa do cartunista/editor em Massachusetts (que, esquecemos de mencionar na edição impressa, foi editada para maior clareza e correção por DK). Aqui, muito mais é discutido, incluindo a complexa história da aquisição da Tundra pela Kitchen Sink e o colapso final da KSP, bem como arrependimentos do passado e esperanças para o futuro. Assim como acontece com a edição impressa, nossos grandes agradecimentos a Stacey Kitchen pela tremenda ajuda com as imagens. Começamos aqui com Denis discutindo outra diversão infantil após ser questionado sobre quando começou seu interesse por desenhos animados. - **Sim, Ed.]**

**Denis Kitchen:** Eu era um leitor voraz de quadrinhos tanto no jornal diário quanto nas histórias em quadrinhos. E desde muito cedo desenhei, mas ainda mais nos primeiros anos "esculpi". Eu tinha muita massinha de modelar. Eu costumava receber uma mesada de cinquenta centavos por semana e naquela época, na loja de moedas de dez centavos - quando muitas coisas custavam literalmente um centavo - um uma caixa de massa de modelar custava 10 centavos e uma revista em quadrinhos custava 10 centavos. Então eu comprava cinco quadrinhos ou cinco caixas de argila ou alguma combinação e essa era minha obsessão semanal: essas duas coisas…

Com o barro eu literalmente construí um mundo de barro. Antes do meu Nasci meu irmão James, tínhamos um pequeno quarto vago que minha mãe me permitiu ter como sala de jogos particular e rapidamente o transformei em um mundo de fantasia. Construí castelos com parapeitos e torres e exércitos de homenzinhos de cinco ou sete centímetros de altura: dezenas, talvez até algumas centenas em certo ponto, com homens verdes lutando contra homens marrons e homens amarelos. Os oficiais tinham trajes e armamentos elaborados e havia "aeronaves" que os levariam de um campo de batalha para outro. Evidentemente eu era uma criança violenta, cometendo genocídio diário contra outras populações de argila e construindo novas gerações.

**Criador de quadrinhos:** Isso tudo estava no chão ou você tinha um -?

**Denis:** Foi principalmente em mesas. Os homens verdes eram os maus. O líder deles tinha um tapa-olho. As armas eram basicamente palitos de dente com uma coronha de barro em uma das pontas e pequenas bolas de barro na ponta. Eu lançaria a bala do palito e ela ficaria cravada nos outros corpos – splat! E era assim que as batalhas seriam travadas, com "balas" voando. As crianças de hoje fazem isso eletronicamente, mas eu tive encontros físicos reais. Os soldados tinham bandoleiras com balas extras. Quando a munição acabou, a ponta pontiaguda do palito tornou-se uma baioneta. Um dia, o líder verde com tapa-olho foi finalmente capturado em sua fortaleza. Ele merecia a execução, mas o fuzilamento ou baioneta parecia inadequado para esse Hitler de barro verde. Era necessária uma execução mais elaborada e adequada. Encontrei uma escada. Eu era pequeno na época, mas de alguma forma coloquei uma escada em cima de uma mesa e cheguei a um gancho no teto que cobria a lâmpada. Consegui colocar o cara verde em cima da lâmpada para que ele assasse para a eternidade. E então eu o esquecê-lo. A certa altura, minha mãe foi trocar a lâmpada quando ela queimou e disse: "O que diabos é isso?" Ela encontrou o cara verde endurecido e petrificado com um tapa-olho.



**CBC:** Assado.

**Denis:** Sim, duro como uma rocha! Então, desde cedo, eu tinha esses mundos estranhos e elaborados que criei, nos quais me longos períodos de tempo. E quando eu não estava fazendo estava lendo histórias em quadrinhos. Morávamos em um lugar bastante isolado, então eu realmente não tinha filhos na vizinhança pudesse brincar facilmente todos os dias.

[Depois de descobrir a televisão] Meu mundo de argila momento se transformou de...

**CBC:** [Ri] Genocídio.

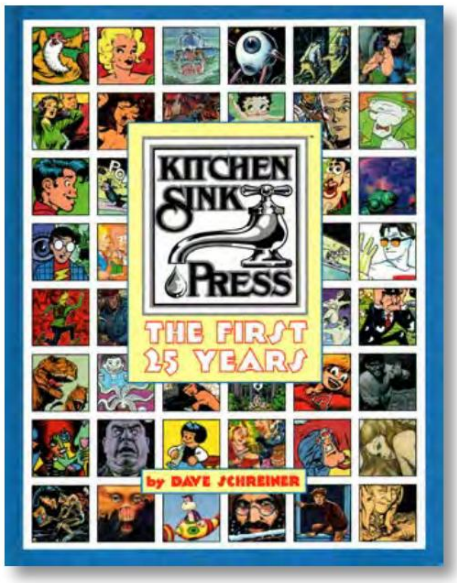
**Denis:** Sim, isso não mudou. Mas os castelos tornaram-se parte de troncos, pioneiros e índios, e depois Álamo, texanos e mex altura, recrutei alguns rapazes da vizinhança e eles ajudaram-me construir estas fortalezas de troncos e a construir as figuras e as armas. E então teríamos guerras entre nós. Os pioneiros, índios e mexicanos tinham todos os mesmos rifles de palito com uma bolinha de barro na ponta para as balas. Mas os pioneiros também tinham alguns canhões, com balas muito maiores. Eu trouxe Douglas e Richard para o meu mundo e eles se envolveram. EU

Machine Translated by Google

# rei do império de quadrinhos Krup

**ACIMA:** DK, centro, na Comic-Con International: San Diego de 1998 com dois gigantes indiscutíveis dos quadrinhos que se mostraram extremamente úteis para o cartunista-editor: à esquerda, Will Eisner e, à direita, Stan Lee. Cortesia de Denis & Stacey Kitchen. Abaixo: Publicado em 1994, capa de Kitchen Sink Press: The First 25 Years, apresentando uma infinidade de personagens KSP.

explicou: "É assim que você os mata". [imita o som da arma] E então teríamos essas batalhas com protocolos misteriosos e eu [imita a arma] esbofeteando seus personagens e eles diriam: "Não, cara, ele não. Ele é meu favorito. Você o matou", e eu retirava o enredo e dizia: "Ok, vamos dar-lhe um ferimento superficial". [imita tiro], splat, eu bati no ombro dele. Mas às vezes você dava um tapa na cara, o que era fatal, ou uma machadinha na testa. Os rostos também foram desenhados com palitos. Você basicamente teria dois olhos e um nariz para cutucadas rápidas e faria um sorrisinho ou uma carranca, dependendo se ele era um cara bom ou um cara mau, e daria a ele um chapéu ou cocar de penas, então as personalidades eram limitadas a o que você poderia fazer com um palito em uma cabeça pequena e circular. Mas eles também entraram nisso. Eles gostavam de construir os fortes com troncos de barro, caminhos e árvores para se esconderem. Poderia ficar meio elaborado. Teríamos favoritos e seria como: "Este é Davy Crock-ett. Você não pode matá-lo. Tínhamos essas batalhas operísticas prolongadas que pareciam durar para sempre, e meu mundo de barro deixou de ser uma experiência solitária para se tornar aquele em que nós três construiríamos juntos e batalharíamos juntos, depois reconstruiríamos. Parece que as férias de verão inteiras consistiram em uma guerra de barro, pontuada por intervalos de quadrinhos e softball. Tínhamos provavelmente onze, talvez doze anos e isso era uma coisa infinitamente divertida para nós… Fiquei especialmente fascinado por quadrinhos de terror, principalmente os títulos pré-Código. Muitos eram genuinamente assustadores…




**CBC:** Você também se sentiu atraído pelo gênero de terror nos filmes?

**Denis:** Não quando criança, não. Quase nunca vi filmes quando criança. Hoje em dia gosto de terror bem feito, como Night of the Living Dead ou Pan's Labyrinth ou The Walking Dead. Mas abomino filmes de terror e violência sem sentido. Eu prefiro que o terror seja…

**CBC:** Inteligente.

**Denis:** Sim, não quero ver sangue coagulado. Isso não tem nenhum apelo para mim. Gosto de terror artístico como Guillermo del Toro, alguém que faz isso com estilo.

**CBC:** O cinema, a televisão e o rádio tinham alguma importância para você?

**Denis:** Quando criança, devo dizer, eu era completamente carente quando se tratava de mídia fora dos quadrinhos. Muito raramente vi filmes. Acho que o número de filmes teatrais que vi antes dos 15 anos, eu poderia contar nos dedos.

**CBC:** Uau.

**Denis:** E geralmente era um tratamento especial. Seria como um aniversário ou talvez os pais de outra pessoa me convidassem e me tratassem. Não sei por que foi esse o caso. Não poderia ter sido apenas o dinheiro. Não éramos tão pobres assim, mas aparentemente isso não era algo importante para meus pais.

Eu sabia que minha mãe cresceu amando filmes, mas não acho que meu pai gostasse. Ele cresceu muito carente no sul. Ele provavelmente quase nunca viu filmes, nunca se deixou levar pelo cinema como a maioria dos americanos fazia. Não me lembro de alguma vez ter ido ao cinema com meu pai. Quando eu assistisse a um filme, seria um prazer raro, profundamente apreciado. Mas acho que nunca saí de um teatro me sentindo tão bem quanto depois de ler uma pilha de quadrinhos. Eu estava completamente viciado em quadrinhos. Até mesmo a TV, que parece ter engolido a América naquela época, cheguei um pouco tarde. Não podíamos comprar um aparelho até o início dos anos 50, então não cresci ouvindo televisão quando jovem. Lembro-me especificamente de meu pai ouvindo os resultados das eleições presidenciais de 1952, amontoado em frente ao rádio, então, quando finalmente conseguimos uma TV, foi por volta de 1953 ou 1954, provavelmente mais tarde do que a maioria das famílias americanas. E quando conseguimos, era uma tela muito pequena. Devia ser uma tela de oito polegadas.

**CBC:** [Ri, aponta para uma grande tela plana na sala de DK] Não é assim!

**Denis:** Não, não como este. E eu não percebi quando conseguimos, que eu estava

Machine Translated by Google

**Esquerda:** O professor de jornalismo [redacted] Denis Kit[redacted] faculdade também era um grande edit[redacted] jornal, [redacted] um amor constante por histórias em quad[redacted] O edi[redacted] Lockwood encorajou repetidamente o j[redacted] história em quadrinhos diária. Mas Kito[redacted] ambições, embora tenha feito uma co[redacted]uição se[redacted] para o Milwaukee Journal. [redacted]mente [redacted] posta. [redacted] parceiro Tyler Lan[redacted] Isso foi uma força[redacted]s você [redacted]de susten[redacted] correspondência[redacted] Além disso, você não [redacted] lojas de cabeça des[redacted] Eles foram desap[redacted] mas não [redacted] tenham p[redacted] para algumas [redacted] declínio relativam[redacted] acentuado. E, ao [redacted] fenômeno das loj[redacted] estava se desenv[redacted] Essa rede passo[redacted] punhado de varej[redacted] depois para[redacted] tivemos [redacted] Antes de [redacted] sobrevivente[redacted] realme[redacted]vital de[redacted] distribuidores: Ca[redacted] Sunrise, Seagate[redacted] Frank, Hero[redacted] por diant[redacted]

**CBC:** M[redacted] comp[redacted]

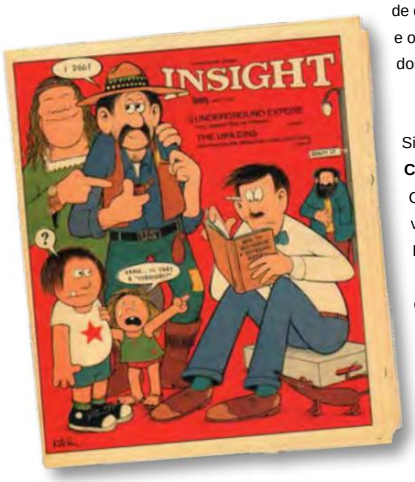
**Denis:** A[redacted]ei ag[redacted] porque e[redacted] maioria cara[redacted] e adoravan[redacted] Pela primeira vez[redacted] verdadeiran[redacted] especiali[redacted] podern[redacted] receber [redacted]dos. [redacted] sempre t[redacted]en[redacted] demais [redacted] pedidos [redacted]rte e t[redacted] venderíamos sign[redacted] que os pedidos do primeiro dia. Mas o siste[redacted] que você imprimisse de forma conservadora[redacted] um componente maravilhoso. A parte que n[redacted] distribuição acabou se consolidando e perdem[redacted]aque[redacted] crucial. Fiquei dramaticamente envolvido naq[redacted] City Distribution e Diamond e escolhi o lado p[redacted]dor.

**CBC:** Fale sobre isso. Quais foram as dinâmic[redacted]

**Denis:** A Marvel fez uma escolha fatídica em [redacted] World, o distribuidor número três, para que ele[redacted] Esse movimento teve um efeito explosivo. A D[redacted]omics aproveitou a situação, imaginando que poderia alavancar sua considerável participação de mercado para uma situação de preços melhor. Capital City e Diamond fizeram suas melhores propostas e DC optou por Diamond, o que surpreendeu muita gente, pois DC e Capital historicamente tiveram um relacionamento mais próximo. Heroes World provou ser totalmente inepto e a Marvel acabou assinando com Diamond também. Isso deixou a Capital City bastante ferrada. Editoras de médio e pequeno porte começaram a correr para Diamond com ofertas exclusivas, mas eu não o fiz.

Eu tinha certeza de que a Capital City era uma organização superior. Eu era amigo íntimo de Milton Griepp e John Davis, os proprietários, e os respeitava. Eles coletaram pessoalmente comix underground. Eles tinham bom gosto! [risos] Mas isso não atrapalhou minha objetividade.

**Abaixo:** George Lockwood, editor-chefe do Milwaukee Journal, conseguiu que Denis Kitchen contribuísse para a seção da revista Sunday Insight do jornal diário, onde o cartunista contribuiu com uma tira de quatro páginas. Além disso, DK desenhou a capa daquele dia 7 de maio de 1972.




míope. Eu não tinha sido diagnosticado. Então, quando meus pais ficaram entusiasmados para assistir ao nosso primeiro set, lembro-me de ter pensado: "Qual é o problema da TV? É tão granulado e embaçado que você nem consegue ver o que está acontecendo, a menos que chegue perto dele." E eles disseram: "Não, está tudo bem. Não há nada de errado com isso." Bem, fui eu. Eu não consegui ver. Portanto, a TV inicialmente não me interessou. Quando finalmente consegui óculos na quarta série, pensei: "Uau! TV, legal! Acho que tive uma infância incomum para minha geração, no sentido de que em meus primeiros anos de formação, eu não via TV ou filmes, e os quadrinhos e um mundo particular de argila eram totalmente dominantes. Para melhor ou pior.

[Passamos agora para Denis como editor de Kitchen Sink Press na década de 1970.]

**CBC:** Com o advento do mercado de vendas diretas, qual foi o -? Como você se lembra disso e isso foi um barco salva-vidas para você?

**Denis:** Sim, o surgimento do mercado de vendas diretas permitiu a transição das lojas de moda para as lojas especializadas em quadrinhos. Foi uma transição relativamente suave.

**CBC:** Você teve um trabalho por correspondência por um tempo.

**Denis:** Ah, sim, quase desde o início, tivemos isso. A Krupp Mail Order até se transformou em um negócio separado no Colorado, administrado pelo meu antigo

Machine Translated by Google

Tudo na organização do Capital era de primeira classe, desde os anúncios elegantes que veicularam para os funcionários experientes que contrataram. Muitos, muitos varejistas sentiram que a Capital também fornecia um serviço superior e mais rápido. E a Capital sempre foi muito mais amigável com os indys, enquanto a Diamond literalmente se recusou a vender muitos títulos underground e indy. Diamond até se recusou a listar Goodman Beaver de Kurtzman e Elder porque "castor" estava no título.

Você pode acreditar nisso? Se as editoras independentes se unissem, teríamos participação de mercado suficiente para manter a Capital no jogo. Eu pensei que era um acéfalo. Fui o primeiro a declarar publicamente a favor do Capital. À medida que os dias e as semanas críticas se passavam, olhei em volta e, para minha absoluta consternação, estava num exército muito pequeno. Quase todo mundo migrou para Diamond. Esse período foi uma das minhas primeiras tensões com Gary Groth, pois presumia que a Fantagraphics seria uma aliada. Gary sabia que a Capital apoiava muito mais sua linha de produtos, conhecia a história de censura com Diamond e sempre afirmou assumir posições de princípios. No entanto, ele não foi com o Capital. Eu também fiquei desapontado com Dark Horse. Achei que Mike Richardson escolheria Capital. Eles chegaram a um acordo, me disseram, mas acabaram optando por Diamond. Um por um, vi pessoas que pensei que seriam aliadas naturais deixando a Capital ficar lentamente ao sabor do vento.

Graças, em parte, a um processo judicial bem-sucedido contra a Marvel, a Capital continuou no mercado por mais um ou dois anos depois que os lados foram escolhidos. Mas durante aquele ano, Kitchen Sink nunca teve um serviço tão incrível. Eles produziram catálogos KSP dedicados, realmente impulsionaram nossa linha, nos derrubaram em estratégias de marketing e coisas assim. Nossas vendas na verdade aumentaram apenas com o CCD. Não atrapalhou o fato de termos a história em quadrinhos The Crow, que foi o número um em vendas na indústria, mês após mês, em meados dos anos 90. Vendemos cerca de 400 mil cópias de The Crow – a história em quadrinhos de preço mais alto, e não as histórias em quadrinhos – principalmente no mercado direto. Muitas pessoas da indústria pensaram que era absolutamente suicida optar pela Capital City e, uma vez que a letra estava na parede, era fácil chamar-lhe uma jogada maluca. Mas para mim, tratava-se de lealdade e princípios. E, honestamente, achei que também foi a escolha inteligente. Mas não foi a escolha do movimento. Muitos varejistas que preferiam a Capital se esforçaram para pedir o máximo que podiam dos oprimidos. Mas no final das contas, você não poderia ter DC, Marvel, Image, Dark Horse e a grande maioria das editoras de um lado e apenas Kitchen Sink, Viz, TSR - a empresa original de D&D - e um poucos outros ancorando o outro lado. Então o Capital afundou.

**CBC:** Sim, dias sombrios.

**Dinis:** Foi. Mas também acrescentarei esta nota de rodapé: vi uma dúzia ou mais de distribuidores falirem nos anos anteriores ao confronto final Capital-Diamond, e todas as vezes que isso aconteceu, Kitchen Sink e outras editoras ficaram presas aos saldos devidos por cada distribuidor, muitas vezes muito dinheiro.

Um especialmente corajoso, Scott Rosenberg, dono da Sunrise Distribution, faliu a Sunrise, enganou as editoras e investiu seus ativos na abertura de sua própria editora, a Malibu. Isso congelou muitos de nós. Ele acabou se tornando um jogador de Hollywood no Platinum Studios.

Mas, em total contraste, quando a Capital City faliu, Milton certificou-se de que todos os credores fossem pagos. Ele poderia ter declarado falência e ido embora, mas vendeu o estoque da Capital para Diamond, vendeu os imóveis da Capital e depois fez pagamentos regulares e confiáveis comigo e com todos os outros credores. Não restava nem um cêntimo de dívida quando o Capital finalmente fechou as portas. Tive o maior respeito pela forma como eles fecharam seus negócios. Foi realmente elegante. Até hoje tiro o chapéu para eles. Também não sei dizer quantas vezes ouvi editores e varejistas me dizerem o quanto estão infelizes ao lidar com um único distribuidor monopolista. Mas poderia ter sido diferente se tantos editores não tivessem entrado em pânico e corrido para Diamond. A indústria obteve o que merece em termos de monopólio.

**CBC:** Você acha que há espaço para medidas antitruste?

**Denis:** Não é grande o suficiente. Algumas pessoas falaram sobre isso, mas a indústria de quadrinhos não é grande o suficiente para que o governo federal interceda.

**CBC:** O que não é grande o suficiente, esse Capital…

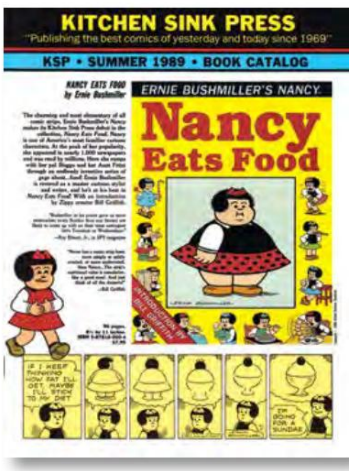
**Denis:** O domínio de uma única empresa neste pequeno segmento do comércio do país não é considerado significativo o suficiente para ser do interesse público, Jon. Não é como separar Ma Bell. Devo acrescentar também que quando a Capital City faliu e tive que rastejar de volta para a Diamond Distribution, Steve Geppi, o proprietário, me recebeu de volta sem ressentimentos. Alguns de seus tenentes podem ter ficado ressentidos, mas Steve, pessoalmente, sempre foi um cara legal comigo. Na verdade, costumávamos nos enfrentar no campo de softball quando distribuidores e editores realizavam jogos anuais de softball em San Diego. Hoje em dia é inconcebível que editores e distribuidores possam realmente tirar a maior parte da sexta-feira de folga no meio da Comic-Con de San Diego e apenas se divertir – um jogo divertido, mas altamente competitivo. De qualquer forma, eu sempre fui o arremessador e Steve um dos melhores jogadores, e ainda discutimos se eu rebati mais ele ou se ele acertou mais home runs em mim, mas foi assim que resolvemos quaisquer tensões que pudessem ter surgido. da guerra de distribuição da indústria de quadrinhos.

**CBC:** Como você vê o digital? Isso é viável em nossa vida? você tem alguma opinião sobre isso?

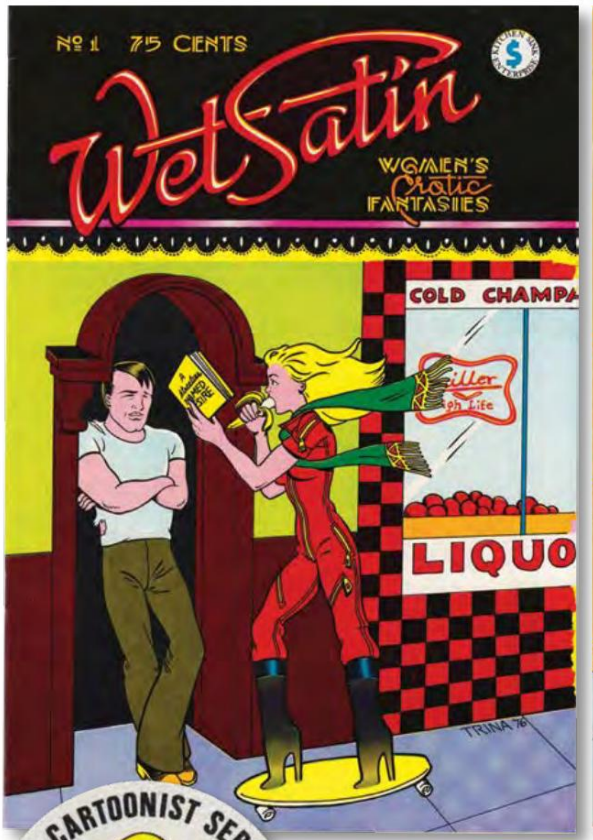
**Denis:** Certamente não sou um ludita que odeia isso. Em última análise, é apenas mais um local de distribuição. A nova geração obviamente abraça a Revolução Digital e de forma compreensível. Com um iPad ou iPhone você tem uma biblioteca virtualmente ilimitada de quadrinhos, livros, gráficos e assim por diante. Quem não adoraria isso? Para mim, ainda quero estar em uma poltrona

**Abaixo:** Neal Adams em seu estúdio no centro de Manhattan com seu super-herói Megalo na prancheta. Este retrato é de setembro. O Comic Book Creator está ansioso para indicar uma edição aos quadrinhos. Personagem [illegible]

**Acima:** Denis Kitchen criou o fictício Steve Krupp (nomeado em homenagem a uma notória empresa de munições) para atuar como editor da Kitchen Sin Aqui está o magnata de chapéu-coco com (aparentemente) a Sra. Krupp na capa do catálogo de 82 da Krupp Distribution Company. **Abaixo:** No final daquela década, KSP publicava livros regularmente, incluindo sua popular série Nancy e Sluggo com histórias em quadrinhos de Ernie Bushmiller coletadas por tó



Machine Translated by Google



e leio um livro físico porque me sinto confortável com essa sensação tátil. Gosto de virar as páginas e ter paredes de livros. Mas vejo minha filha mais nova, Alexa, e minha esposa, Stacey, recebendo a maior parte de suas notícias e informações on-line, jogando e tudo mais, e entendo. Entendo.

Se eu fosse muito mais jovem, provavelmente compraria alguns quadrinhos via ComiXology. Mas não gosto especialmente de ler quadrinhos digitalmente. Sou apenas eu. Minha sensação é que quanto mais plataformas você tiver, melhor. Eles podem coexistir da mesma forma que o cinema, o rádio, a TV e a mídia impressa coexistiram há muito tempo. Muitas pessoas pensaram que a TV mataria o rádio. Não aconteceu. Mudou o rádio. Muitos pensaram que a TV mataria os filmes. Não aconteceu. Em vez disso, a televisão tornou-se uma grande fonte de receitas para a indústria cinematográfica. Lembre-se também de que os livros impressos são um dos negócios mais ineficientes que existem. Os livros são rotineiramente sobreimpressos e enviados em excesso para varejistas que têm privilégios de devolução. Toneladas e toneladas de livros são descartados o tempo todo porque os editores são otimistas e você nunca consegue chegar perto de igualar a oferta e a demanda. As florestas são decididas integrados no processo, enquanto a mídia digital é barata, limpa e eficiente e não ocupa espaço. Dito isto, ainda prefiro segurar um livro. [risos]

**CBC:** Você possui um catálogo do Kitch - pt Sink Press coisas que - ?

**Denis:** Não, e isso é porque eu configurei para ser um negócio de propriedade do criador. Quando o KSP faliu, tudo reverteu para os criadores, e foi assim que pensei que deveria ser. Isso deixou Fred Seibert, o último grande investidor da KSP, muito zangado comigo no final. Maggie Thompson me entrevistou para o The Com - Guia do comprador do ics quando fui demitido em dezembro de 1998. Ela disse: "Então, o que vai acontecer com as propriedades da Kitchen Sink?" E eu disse: "Todos eles vão reverter para os criadores". Fred me ligou e começou a gritar porque eu afirmei isso publicamente. Eu disse: "Mas, Fred, é a verdade". E ele disse: "Sim, mas a maioria dos artistas não sei disso."

Esse comentário me pareceu o epítome de um empresário arrogante e cínico que pensei que era melhor enganar os criadores fazendo-os pensar que ainda tinham obrigações para com a empresa, quando não o fizeram. Qualquer pessoa que entendesse o espírito underground ou lesse seu próprio contrato saberia. Fred certamente sabia porque havia feito a devida diligência. Mas ele percebeu que os artistas não leem contratos.

**CBC:** Podemos discutir o fim da Kitchen Sink?

**Denis:** [Suspiro profundo] Ainda é doloroso pensar nisso, mas claro, podemos discutir isso.

**CBC:** Agora, como eram as coisas no início e meados dos anos 90?

**Denis:** Então eu conheci Kev - em Eastman um pouco. Nós nos encontramos em convenções algumas vezes depois que os Turtles fizeram sucesso e quando ele estava promovendo sua nova editora, Tundra. Ele contou durante uma de nossas primeiras conversas que, quando era adolescente, havia enviado seu carro pré-Tartaruga pelo correio - toons para um monte de publicações - ers, mas fui o único que respondeu e o encorajou. Eu não tinha me lembrado disso, é claro. Recebemos tantos envios não solicitados. Mas eu sabia que me esforçava para enviar notas pessoais sempre que... prometido. Quando você é jovem e envia uma submissão, você está expondo sua alma. Você está vulnerável. E quando você recebe de volta uma carta de rejeição, não há nada mais desanimador. Mas se você receber uma carta de rejeição pessoal de um ser humano real, mais ou menos dizendo: "Eu olhei para o seu envio. Não podemos usá-lo, mas obrigado por nos considerar", talvez com uma ou duas linhas de sugestões, bem, isso é um pouco mais fácil de aceitar, e foi o que tentei fazer em geral. Então, quando Kevin me contou essa anedota, pensei: "Bem, estou feliz por ter sido gentil com o garoto e estou feliz em ver que ele fez sucesso". Nunca pensei que haveria algo além disso.

Mas um dia, no final de 1992, nunca esquecerei, eu estava assistindo jogando um jogo do Packer com alguns amigos na minha casa. Era uma tarde de domingo. Em Wisconsin, quando o Green Bay Packers está na TV, ninguém liga. Eles sabem melhor ou também estão assistindo a telefone tocou e lembro-me de ter dito ao meu amigo Ed: "Quem diabos ligaria no meio do jogo?" Era Kevin. Eu não queria ser rude. Quer dizer, realmente queria dizer: "Ei, este não é um bom momento, estou atento - jogando", mas como não era um horário comercial normal e Kevin não uma pessoa que ligava casualmente, acho que pode ser importante. Eu eu disse calmamente: "E aí?" Ele começou a falar meio vagamente fazendo rodeios. Eu não tinha certeza para onde ele estava indo. Mas então ele disse: "Então, como está o desempenho da sua empresa?" meio que hesitei. Eu sabia que os Turtles tinham tido um tremendo sucesso e que Kevin havia fundado a Tundra alguns anos antes, mas não sabia que ele estaria fazendo tal pergunta. E então, de um jeito meio esperto, respondi: "Bem, estou queimando todos os meus prêmios na lareira para manter aquecido". [risos] E nós dois rimos. E depois que isso quebrou o gelo, ele disse: "Tenho uma proposta para você. Ou será o seu pior pesadelo ou o seu sonho se tornará realidade." E acho que tudo que realmente [illegible] naquele dia foi a parte do "sonho que se tornou realidade".

Então ele soltou a bomba. Ele disse: "Você consideraria - estamos fundindo editoras?" Ele continuou explicando que investiu muito dinheiro na Tundra, colocou parentes no comando e, por vários motivos, não estava funcionando. E ele

Revista HQs.a

Machine Translated by Google

disse: “Admiro o que você fez com o Kitchen Sink. Se fundíssemos nossas empresas, você ainda estaria no comando, tiraria uma dor de cabeça das minhas mãos e eu forneceria recursos que você nunca teve antes.” Meu cérebro começou a disparar com essa perspectiva e me esqueci do futebol. Eu disse a Kevin que sua proposta era intrigante e definitivamente motivo de reflexão. Concordei em voar para vê-lo em Northampton, Massachusetts. Eu deveria predicar isso dizendo que já tinha a sensação, no início dos anos 90, de que teria que fazer alguma coisa. O mercado estava mudando, os grandes players estavam se esforçando mais do que nunca, os investidores externos financiavam start-ups e uma empresa do meu tamanho enfrentaria uma situação mais difícil. Já estava ficando cada vez mais difícil conseguir espaço nas prateleiras para Kitchen Sink nas lojas de quadrinhos. Eu confiei muito em relacionamentos pessoais com varejistas, críticas fortes e autores de prestígio, e todos aqueles prêmios que eu estava queimando [risos], mas a maioria dos varejistas se sentiu compelida a dar seu espaço limitado nas prateleiras para marcas fortemente promovidas. As Índias estavam sendo fortemente pressionadas. Eu não tinha recursos financeiros pessoais significativos.

Achei que poderia resistir indefinidamente, especialmente com minha situação de baixa sobrecarga, mas não seria fácil. E então, quando Kevin deu a entender que estava disposto a investir significativamente em uma operação combinada, tive que considerar isso seriamente.

Quando nos conhecemos, as conversas editoriais foram muito divertidas e senti que ele era uma alma gêmea, então finalmente disse: “O que exatamente você propõe?” Ele disse que queria que eu dirigisse a entidade combinada, mas precisava adquirir o controle acionário da Kitchen Sink, definido como 51%. Minha primeira reação foi: “Não posso fazer isso”.

Eu disse: “Eu poderia imaginar um acordo 50/50 – você sabe, somos parceiros – mas esse um por cento extra me incomoda”. Ele disse: “Tenho um acordo 50/50 com Peter Laird no Turtles e estamos brigando o tempo todo. Temos essas reuniões longas e prolongadas do Mirage e temos nossos advogados presentes e sempre temos que chegar a compromissos desconfortáveis e um de nós está sempre ressentido com o outro.” Ele disse: “Eu não quero nada assim”. Ele disse: “Só quero saber se colocar recursos em nossa parceria e se houver um grande desacordo, terei poder de veto”. Mas ele disse: “Essa é a única vez que eu usaria isso. Quero que você administre isso e faça o que sempre fez antes. Eu só quero tornar isso mais fácil.” Ele enfatizou: “Essa porcentagem extra é apenas minha salvaguarda”. E ele disse: “Farei com que valha a pena. Pagarei mais do que o valor de mercado por esses 51% das ações.

E além disso, investirei uma quantia substancial na empresa.” Ele disse que os 51% não eram negociáveis. Ele disse que se eu não pudesse concordar com isso, então simplesmente iria embora. Eu disse: “Deixe-me dormir sobre isso”. E eu voltei. Conversei com meu irmão Jim e Dave Schreiner, meu advogado e amigos próximos. Eu estava em um dilema. Vi uma oportunidade muito tentadora, mas, ao mesmo tempo, odiei a ideia de abrir mão do controle, mesmo que fosse mais simbólico do que real. E, ao mesmo tempo, nunca em minha vida ou carreira vi a chance de receber algum dinheiro sério com o que construí durante vinte e poucos anos. Ganhei um salário modesto. Eu estava contente, estava criativamente gratificado, estava no controle do meu pequeno império, mas não estava realmente ganhando dinheiro. Tudo foi investido de volta na empresa. Então Kevin ofereceu dinheiro para metade das minhas ações, o que era diferente do dinheiro que eu esperava ver.

**CBC:** Quantos anos você tinha na época?

**Denis:** Meus quarenta e poucos anos.

**CBC:** Então você está pensando em…

**Denis:** Estou pensando que é uma chance de sacar algum patrimônio e ainda fazer o que gosto. Achei que talvez nunca houvesse outra oportunidade. Eu gostava de Kevin, confiava nele, ele parecia um cara legal e sabia que ele tentava fazer coisas boas com Tundra. Ele atraiu alguns dos melhores talentos para lá. E, sim, aparentemente estava um pouco bagunçado naquela época, mas claro, eu poderia consertar a bagunça. Eu racionalizei que tudo daria certo. Finalmente decidi, sim, aceitaria a oferta dele.

Perdemos um tempo valioso quando um ator de Hollywood tentou transformar nosso acordo provisório em um trio. Depois de rejeitarmos essa opção, Kevin e eu voltamos ao acordo original. Nenhum de nós, depois daquele aperto de mão, fez o que eu chamaria de devido diligência. Eu confiei que ele tinha recursos ilimitados e ele confiou que eu tinha habilidades gerenciais ilimitadas [risos] e nós dois nos superestimamos.

Assinamos nosso acordo. Saí para o leste na primavera de 1993. O comunicado de imprensa foi divulgado em primeiro de abril, a data oficial, mas, em retrospectiva, foi um erro de relações públicas. Depois que Kevin comprou 51% da Kitchen Sink Press, Inc., nossa empresa adquiriu os ativos da Tundra. Portanto, a manchete dizia: “Pia de cozinha adquire tundra”. Estava tecnicamente correto e Kevin e eu rimos disso na época, mas muitas pessoas pensaram que a coisa toda era uma piada de primeiro de abril. Demorou um pouco para que a indústria percebesse que a Tundra realmente havia desaparecido e que havia uma pia de cozinha nova e ampliada, agora em Northampton. Trouxe comigo cerca de meia dúzia de funcionários de Wisconsin e tive que demitir alguns da Tundra para atingir o número ideal. Em retrospecto, demiti e mantive os errados. Não demorou muito para a lua de mel terminar e eu perceber que havia entrado em um verdadeiro ninho de víbora.

Alguns funcionários herdados da Tundra eram muito hostis à ideia da entrada de outra pessoa.

**Acima:** O incipiente selo de quadrinhos underground de Denis Kitchen, criado para ajudar alguns garotos de Chicago cansados de publicar sua própria antologia, tornou-se a empresa singular fora de São Francisco enchendo as prateleiras das lojas com yuks hippies e travessuras alucinantes. Cortesia de Denis e Stacey Kitchen, aqui está uma declaração KSP atestando o status da empresa sediada em

**Página anterior:** Uma boa amiga e colaboradora frequente da editora Kitchen é Trina Robbins, cartunista underground pioneira, “historiadora” de histórias em quadrinhos, antóloga e incendiária da comunidade. Aqui está um autorretrato, um botão do famoso cartunista e capas de dois de seus esforços na Kitchen Sink.

Machine Translated by Google

**Acima:** Painel dos editores de quadrinhos underground na Berkeley Con de 1973. Da esquerda para a direita: Dan McLeod (Georgia Straight de Vancouver), Dave Moriaty (Rip Off Press), Kitchen, Ron Turner (Last Gasp), Don Donahue (Apex Novelties) e Don Schenker (Print Mint). Cortesia de D&SK.

**Abaixo:** Kitchen participou de um catálogo cooperativo com outras editoras menores de quadrinhos, incluindo Fantagraphics e Rip Off Press. Aqui está a capa daquele catálogo único de capa própria, New Age Comics, impresso em tamanho de revista em quadrinhos.

**Abaixo:** Botões de adesão local do United Cartoon Workers of America, que esperava sindicalizar artistas e escritores de quadrinhos.

o que todos chamavam, brincando, de "tetina Kevin Eastman", e eles não gostaram que a tetina estivesse sendo puxada; que alguém iria administrá-lo como uma verdadeira editora.

A Tundra foi criada para que os artistas controlassem todas as decisões. A Tundra nem tinha editores - tinha "chefes de palha" que deixavam os artistas tomar todas as decisões, desde que tipo de papel usar, o formato, o plano de marketing, estampagem em relevo - você escolhe - tudo que normalmente um editor , a equipe de produção e a editora supervisionavam: os custos que seriam cotados, colocados em planilhas e avaliados em relação às vendas projetadas como parte de uma projeção de lucros e perdas. Você sabe: quantas cópias seu pessoal de vendas e marketing acha que um título venderá com base em títulos comparáveis, quanto custa para fabricar, com e sem certos recursos, quanto gastar em promoção, qual é o adiantamento e royalties do criador, e assim por diante. Existem maneiras testadas e antigas de editores normais - até mesmo editores hippies / dippy como eu - para descobrir qual será o investimento e quais serão os retornos realistas projetados. Tundra não fez nada disso. Eles basicamente deixaram os artistas decidirem tudo e então Kevin pagaria a conta. Pessoas de todos os níveis aproveitaram-se de sua generosidade equivocada. Mais tarde, ele declarou publicamente que perdeu vários milhões de dólares – esqueci a quantia exata – nos primeiros três anos.

**CBC:** Os primeiros três anos da Tundra?

**Denis:** Sim. Em entrevista ao The Comics Journal, ele cita o valor real. Tundra atraiu alguns talentos notáveis. Mas as suas enormes perdas vieram principalmente da política equivocada de "deixar os artistas decidirem tudo", combinada com a inépcia. Primeiro, ele colocou um tio no comando, cuja única experiência era ter trabalhado em uma gráfica. Seu cunhado, um primo e vários ami[illegible] causa de seu relacionamento com ele, e não pr[illegible] suas habilidades. Houve algumas pessoas bo[illegible]que, [illegible] deveria ter contratado, e outras que eu gostari[illegible] ter [illegible] dia, mas não o fiz. Recebi alguns conselhos [illegible] algumas maçãs podres bem colocadas.

Aquele primeiro ano, 1993, foi uma luta em [illegible] tivemos lucro e muitos livros fantásticos foram [illegible] vencemos os prêmios Harvey e Eisner no verão [illegible] 1993, e eu estava pensando que talvez a pior [illegible]ca i[illegible] estar passando. Mas havia rumores ameaçado[illegible] ao f[illegible] do Natal daquele ano, Kevin apareceu no escr[illegible] um [illegible] eu estava trabalhando sozinho até tarde. Ele [illegible] em um escritório vizinho ao meu e depois me [illegible] escrita à mão, resumindo a situação de seus v[illegible] bons. Várias coisas em que ele havia investid[illegible] sul. As Tartarugas Mutantes, sua galinha dos [illegible] estavam iniciando um declínio significativo. U[illegible] Limelight estava implodindo. Uma propriedade [illegible] mis[illegible] Underwhere não levaria a lugar nenhum. Fech[illegible]ua [illegible] custou muito caro. Além disso, ele comprometi[illegible] construir seu malfadado Museu de Palavras e [illegible]

Enquanto isso, nós dois tínhamos grandes [illegible]pera[illegible] and Dinosaurs, a propriedade licenciada que d[illegible]nvolvi a[illegible] Wisconsin, baseada em Xenozoic Tales, de Ma[illegible] Schultz. Foi ao ar no último trimestre de 1993 na programação animada das manhãs de sábado da CBS. Mas foi contra o novo programa dos Power Rangers da Fox e foi eliminado nas classificações, algo que nunca previmos, porque a CBS já dominava as manhãs de sábado e ninguém nunca tinha ouvido falar dos Rangers. A Tyco havia investido US$ 15 milhões em uma linha de brinquedos C&D que estava sendo lançada enquanto os índices de audiência estavam em declínio. Portanto, uma propriedade que ambos pensávamos que poderia ser uma franquia KSP e uma vaca leiteira estava se desintegrando na nossa frente. Ainda assim, presumi que Kevin tivesse bolsos bem fundos e que conseguiríamos nosso caminho

Machine Translated by Google

através do campo minado. Mas, apenas seis meses depois de minha mudança para o leste, Kevin disse que não conseguiria cumprir pessoalmente suas obrigações financeiras comigo — sua compra de ações estava vencida em parcelas — e que não poderia investir todo o dinheiro que havia prometido investir em nossa empresa. Na verdade, a contabilidade básica não estava resolvida. Fui aconselhado a demitir o diretor financeiro de Tundra quando cheguei, mas seu substituto júnior estava além da cabeça dela. Subestimamos o quão complicado seria reunir dois sistemas muito diferentes. A Kitchen Sink pagou royalties aos criadores e a Tundra teve uma participação nos lucros, embora nada fosse lucrativo. Reconciliá-los foi assustador. Também me garantiram que Kevin estava "investindo" um milhão e meio de dólares em capital de giro, mas de repente seus advogados começaram a chamar o que ele estava investindo de "empréstimos".

Nossa contabilidade fundamental, nosso entendimento fundamental, não estava funcionando e estava claro que Kevin estava passando por um tremendo estresse financeiro. Fiquei sobrecarregado, trabalhando 24 horas por dia, 7 dias por semana, e sentindo como se tivesse herdado um ninho de minhoca e fazendo progressos sólidos durante os primeiros meses. Contabilidade não era o meu forte e presumi que alguém como Kevin tinha um bom talento para lidar com números e eu herdaria alguém competente nesse aspecto, pelo menos. Mas não foi o caso. É difícil condensar uma conversa como esta, mas quaisquer que sejam os nossos mal-entendidos, foi tudo um ponto discutível. Kevin estava controlando os cordões da bolsa e disse: "Temos seis meses, basicamente, para encontrar um cavaleiro branco ou estaremos fodidos". Essa foi minha primeira pista real de que Kevin estava sangrando seriamente devido a vários ferimentos. Fiquei muito chocado e deprimido porque me desenraizei, coloquei minha propriedade em Wisconsin à venda, desenraizei os funcionários que vieram comigo e não tinha ideia de que haveria um tempo tão curto para fazer nossas operações combinadas funcionarem sem problemas. Cem coisas passaram pela minha mente. Quais projetos são imediatamente afetados? O que está acontecendo com todos os projetos editoriais com os quais estamos comprometidos? O que deve ser morto ou cortado? Quantas pessoas teremos que deixar ir? Todas essas coisas estão passando pela minha cabeça. Mas principalmente, foi: "Se Kevin não consegue sustentar isso, então quem é o cavaleiro branco que consegue?"

**CBC:** A trama se complica. Então, como isso aconteceu?
**Denis:** Eastman possuía legalmente 51% da Kitchen Sink, porque mesmo que seu fluxo de caixa fosse questionado, ele não havia deixado de pagar a primeira ou duas parcelas para mim pessoalmente por esses 51%. Mas seu advogado principal local me disse francamente que, se KSP falisse, eu poderia dar adeus a esse equilíbrio.
E então ele estava no controle da próxima etapa. Um dos outros advogados de Kevin trouxe a Ocean Capital para a mesa. Ocean era um grupo de banqueiros de investimento em Los Angeles liderado por um cara chamado Joel Reader. Joel voou e teve longas conversas comigo no início de 1994. Ele e um funcionário entrevistaram todos. Eles analisaram nossas vendas, contas a receber e projeções – realmente nos examinaram de dentro para fora durante algumas semanas. Então, basicamente, ele me confrontou com o que é conhecido no mundo corporativo como uma repressão, exercendo influência financeira para forçar um acordo com os acionistas existentes. Ele disse: "Resgataremos Kitchen Sink sob certas condições", e então expôs os termos.

Em termos brutos, a Ocean forneceria capital de giro e expertise financeira em troca de cerca de 90% da empresa. Kevin e eu seríamos reduzidos cada um a um patrimônio de um dígito. Estava condicionado à minha permanência e gestão do lado criativo da empresa. O objetivo específico era construir a empresa e seu perfil por alguns ou três anos e depois abrir o capital com um IPO. Quando uma empresa abre o capital, o valor de suas ações e opções pode dar um grande salto. Joel concluiu que, com o quarto de século de existência da Kitchen Sink, com autores de prestígio como Eisner, Crumb e Alan Moore; com O Corvo; e histórico de prêmios; com a conexão de alto perfil de Kevin com a Turtle, eles poderiam vender um perfil de empresa muito sexy. E então, em algum momento após a oferta pública inicial, todos poderiam sair com um belo bolso cheio de dinheiro, especialmente a Ocean Capital.

E a verdadeira atração para mim foi, disse Joel, que eu finalmente ter capital para desenvolver projetos de sonho e não ficar distraído pelo lado corporativo e pelas besteiras - que eu poderia fazer o que realmente queria focar. Kevin já estava a bordo porque tinha uma dúzia de outras crises para lidar e achou que essa era sua melhor estratégia de saída para a KSP.
Mas eles não poderiam prosseguir sem mim. Então, depois que Joel Reader e o advogado de Kevin expuseram todo o cenário, eles disseram: "Então você concorda ou não?" Mais uma vez, eu estava enfrentando um enigma. Eu realmente não gostei desses caras novos. Não senti nenhum nível de conforto real com eles. A redução foi uma estratégia repulsiva para mim. Certamente não gostei da perspectiva de passar de possuir praticamente 100% da empresa em pouco tempo para menos da metade e depois apenas quatro ou cinco por cento. Mas, por outro lado, pareceram-me banqueiros de investimento muito inteligentes e competentes, com um plano de negócios claro que, pelo menos no papel, poderia funcionar. Minha acentuada redução no patrimônio seria compensada em parte por um salário garantido com um grande aumento por três anos, e Ocean concordou em pagar imediatamente a nota que Kevin me devia. Na prática, se eu disser não, tudo desmorona.

Provavelmente não recebo nada, a menos que queira arriscar um litígio. Se eu disser sim, a empresa está salva (pelo menos no curto prazo), os projetos planejados permanecem no caminho certo, os funcionários mantêm seus empregos e há uma recompensa de bônus.

**Acima:** Padre Denis e filha Scarlet compartilham um momento em 1977 enquanto contemplam a arte original do Príncipe Valente de Hal Foster. Cortesia de Denis & Stacey Kitchen. **Abaixo:** Talvez a coleção mais abrangente de documentos de uma editora clandestina tenha sido recentemente adquirida por gerações de estudiosos pela Biblioteca de Livros Raros e Manuscritos da Universidade de Columbia, quando Denis doou os Arquivos da Pia de Cozinha de 1969–99. Aqui está uma mera amostra dos arquivos exa

Machine Translated by Google

**Acima:** Cortesia de Denis & Stacey Kitchen, uma digitalização da arte original que DK desenhou inicialmente para a revista Insight, a revista de domingo do Milwaukee Journal, para acompanhar um artigo de 1976 sobre o então novo conceito de convenção de quadrinhos. No ano seguinte, o cartunista o contribuiu para ser usado como capa de livro de souvenirs do Chicago Comicon. Em Oddly Compelling, Denis escreve: "Consegui inserir plug-ins para Snarf e meus personagens e artistas favoritos… Mas o plug-in da sacola de compras para meus quadrinhos favoritos loja de nostalgia em Milwaukee, Good Old Days, de Dale Manesis, foi considerada uma propaganda gratuita muito flagrante e foi censurada na versão impressa [Insight]."

futuro para todos os acionistas.

Então, depois de consultar meu advogado de confiança em Wisconsin, meu irmão (que detinha uma pequena parcela das ações) e amigos mais próximos, aprovei o acordo. Os papéis são assinados e continuo sendo o presidente e editor, com um ótimo aumento e alguma estabilidade, mas agora, pela primeira vez na minha carreira, tenho um chefe: Joel Reader, que agora é o presidente da nova Kitchen Sink conselho de administração, que é agora dominado pela Ocean. Joel era um cara meio nervoso e inquieto. Ele era um cara sério de terno e gravata, que meu diretor de marketing, Jamie Riehle, chamava de "Fred Astaire sob efeito de ácido", o que significa que ele se parecia um pouco com Fred Astaire, mas tinha uma qualidade meio alucinante.

De qualquer forma, a Ocean não estava sediada em Los Angeles por coincidência. Hollywood foi parte integrante do seu fim de jogo. O plano era apresentar Kitchen Sink como um repositório de propriedades intelectuais que poderiam ser adaptadas para filmes e mercadorias. Tínhamos pelo menos algum histórico lá. O Corvo era enorme. Estávamos vendendo uma tonelada de histórias em quadrinhos Crow, graças ao sucesso e à notoriedade do filme. Estávamos vendendo cerca de 20.000 cópias por mês só disso, mês após mês, con-

reimprimindo-o constantemente. Eu estava enviando ao s[redacted] James O'Barr, cheques de royalties muito grandes. E em[redacted]ra Cadillacs and Dinosaurs não tenha sido renovado pela CBS, a Ocean viu isso como mais um bom exemplo do que éramos capazes de fazer nessa frente. Enfatizei para Joel e sua equipe que é impossível desenvolver quadrinhos de forma consistente que possam se tornar grandes sucessos como The Crow. Eu disse a eles: "Você não pode fazer um homerun assim com muita frequência. Esta é uma empresa que vai acertar muitos singles e, ocasionalmente, um double e, de vez em quando, um homerun." Joel disse: "Esperamos que você crie e adquira propriedades com maior probabilidade de serem opcionais". Eles foram inflexíveis quanto a isso como uma parte fundamental do plano. Para tanto, o novo conselho de administração da Kitchen Sink contou com vários produtores de cinema, incluindo Robert Rehme, que foi presidente da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas. Eu o vi na TV, no centro do palco, abrindo a cerimônia do Oscar naquela época. Ele e seu parceiro Mace Neufeld produziram filmes de primeira linha, como Patriot Games. Um produtor da série Hellraiser era outro membro do conselho, então eles estavam atraindo alguns pesos pesados. Mas Kevin, Will Eisner e eu também estávamos no conselho, então pelo menos um terço dos nove eram cartunistas [risos].

O filho de Mace Neufeld, Brad, foi contratado para ser nosso vice-presidente de entretenimento com um escritório em Beverly Hills. E Scott Hyman, filho do advogado da Eastman que uniu a Ocean e a KSP, tornou-se nosso vice-presidente de assuntos comerciais em Northampton. Eles pretendiam construir uma equipe com conexões com o negócio do entretenimento. Joel publicou um anúncio colorido de página inteira na Variety para anunciar o envolvimento de Ocean com a Kitchen Sink e me levou à sua luxuosa mansão em Los Angeles para festejar com pessoas que ele achava que poderiam ser investidores ou contatos úteis. Foi um momento inebriante em um nível. Mas, ao mesmo tempo, Joel estava constantemente na minha cara e ganhando moedas a cada passo. Gastar dinheiro em um anúncio de página inteira na Variety fazia sentido para ele, mas fazer com que ele aprovasse adiantamentos aos criadores, ou mesmo pagar pequenas contas, era uma tortura. Joel tinha que aprovar todas as despesas, por menores que fossem, desde seu escritório em Los Angeles, o que era um pé no saco, até o escritório de Northampton. Ele disse que para abrir o capital da empresa, tínhamos que mostrar crescimento e, portanto, tínhamos que cuidar de cada dólar, mas nunca fui um perdulário. Seu microgerenciamento estava tomando muito tempo e desacelerando o lado criativo que deveria conduzir tudo.

No primeiro ano com Kevin, KSP apresentou lucro e ele disse: "Precisamos desenvolver isso. Precisamos que as linhas do gráfico se movam para cima." Um dos motivos pelos quais decidiram investir na KSP foi que a indústria de quadrinhos como um todo, que pesquisaram intensamente, vinha crescendo a uma taxa de dois dígitos durante vários anos consecutivos. O gráfico da indústria subia constantemente, então os caras do Ocean fizeram projeções baseadas no crescimento contínuo, o que é sempre perigoso. Quis o destino que, no primeiro ano em que estiveram no comando, a indústria de quadrinhos começou a ir na outra direção, encolhendo dois dígitos porque é…

**CBC:** É a indústria de quadrinhos.

**Denis:** Sim, sempre foi uma viagem de montanha-russa. Então, imediatamente, isso atrapalhou as coisas porque Joel garantiu aos investidores da Ocean, as pessoas a quem ele tinha que responder, que tanto nossas vendas quanto nossos lucros aumentariam de forma constante e significativa. Quando a indústria encolheu, as vendas de todos diminuíram, inclusive as nossas. Nós não estávamos sozinhos. No geral foi um a Joel Reader, como se viu, apostou sua reputação pessoal ao transformar a Kitchen Sink. O que eu não sabia antes era que ele tinha o mesmo grupo essencial de investidores investindo muito dinheiro em outra empresa antes da KSP, algum tipo de experiência cinematográfica interativa em 3D, e esse empreendimento fracassou. KSP foi sua chance de provar seu verdadeiro gênio, e esta foi sua última chance. Eu não sabia disso. Portanto, no segundo ano, a empresa ainda não está se recuperando e estamos consumindo o investimento de sete dígitos. Ainda não estamos apresentando lucro. Temos algumas reuniões de acionistas em Nova York, onde fiz uma apresentação de slides sobre os próximos projetos e depois Joel seguiu com números e projeções e ele está

exagerando e estou me sentindo desconfortável. Ele está garantindo a todos que ainda estamos no caminho certo para cumprir o cronograma do IPO. Não quero me levantar na assembleia de acionistas e gritar "Mentiroso!" – mas estou bem ciente de que ele está sendo obscuro e exagerando em relação à reunião para onde e quando iremos. E também sei que serei chamado para o tapete quando não correspondermos às expectativas, por isso não estou entusiasmado. Mas estou tentando trabalhar em equipe e espero que o mercado melhore, tenhamos mais uma ou duas oportunidades e, por algum milagre, possamos cumprir as projeções de Joel.

A questão é que, no final do segundo ano, os números não parecem bons. Não vamos chegar perto de cumprir o que ele projetou e não vamos ter lucro. E no dia seguinte ao Natal de 1995, estou em casa e recebo uma ligação de alguém da Ocean Capital. Eles disseram: "Joel está morto. Ele se enforcou no dia de Natal." [longa pausa] Então...

**CBC:** Então, há muito drama acontecendo nos bastidores enquanto você tenta fazer quadrinhos?

**Denis:** É muito intenso, sim. Então, em seguida, o conselho de administração nomeia um presidente interino, um sócio da Ocean e um acionista da KSP que é um cara mais velho, uma espécie de avô, chamado Pierre Schoenheimer. Na verdade, eu gostava de Pierre.

Ele foi o único cara do grupo Ocean por quem eu gostei. Ele sempre fazia as perguntas mais inteligentes e parecia ter um interesse genuíno no cerne do negócio, nos quadrinhos e nos livros. Ele expressou orgulho em transformar outras empresas. Na verdade, ele me disse que nunca deixou de transformar uma empresa em toda a sua carreira. Então, estou começando a me sentir muito bem com nossas perspectivas novamente. Pierre diz: "Vamos manter o rumo, consertar algumas coisas e apenas atrasar o momento do IPO", e assim como seu regime, sua nova estratégia está prestes a entrar em ação, Pierre sofre um grave acidente de carro em Long Island e quase morre. Ele está gravemente incapacitado. Ele tem que começar uma reabilitação de longo prazo, então está fora de cogitação. E então um advogado da Ocean em Nova York assume. O advogado não tem interesse em reverter a situação da empresa. Ele só quer tirar essa coisa do seu cabelo e quer seu investimento pessoal de volta.

Então ele basicamente me disse: "Acabamos com esta empresa. Nós o venderemos ou liquidaremos. Se quiser comprá-lo de volta, você pode encontrar alguém para ajudá-lo a comprá-lo de volta. Aqui está o preço que queremos. Precisamos disso até esta data. Se você não conseguir, venderemos os ativos e todo mundo vai embora. Esse é o fim de tudo." Ele disse: "Se você quiser salvar sua empresa, terá basicamente seis meses para fazê-lo".

**CBC:** O drama não termina tão cedo?

**Denis:** Receio que não. Nesse ponto, estou procurando desesperadamente por outro cavaleiro branco para me ajudar a readquirir a empresa. Do meu próprio bolso, contratei um cara local chamado Don Todrin, que dirigia uma empresa chamada The Work Out Group, para me ajudar a navegar pelas águas. Don era um velho hippie que já dirigiu uma empresa de papel para enrolar personalizado com a qual fiz negócios no início dos anos 70. Ele parecia um cara jovial e uma alma gêmea. Então ele interveio e estamos entrando em contato com várias pessoas e entidades. Um que está muito interessado é Jim Lee e sua empresa, Wildstorm. Ali estava um dos fundadores da Image, alguém que tinha habilidades artísticas e empresariais, e que fez parte desse movimento ousado, a Im-age, onde os criadores assumiram o comando. Eu tinha que respeitar esse tipo de empresário. Minha equipe e eu tivemos inúmeras teleconferências com o braço direito de negócios de Lee, John Nee. O acordo com Jim Lee parecia perto de acontecer e então, de repente, [estala os dedos] simplesmente esfriou e não houve nada, nem explicação. Só descobri o porquê anos depois, quando John Nee, então vice-presidente de desenvolvimento de negócios da DC Comics, me contou durante um almoço. Ele disse: "Você provavelmente está se perguntando por que nosso acordo fracassou". Eu disse: "Sim, sempre fui curioso". Ele disse: "Não queríamos seu irmão e sabíamos que ele era seu braço direito, e isso seria um obstáculo para você. Então, simplesmente deixamos para lá."

**Acima:** Denis, Sheena e Scarlet Kitchen brincam na coleção de jogos de arcade de DK, localizada em seu celeiro em Princeton, Wisconsin. De 1978. **Inserção à esquerda:** Fazendeiro Denis, na extrema esquerda, posa orgulhosamente com colegas hayseeds e trabalhadores do KSP Tom Casey e Mike Newhall em uma foto de 1980. Ambas fotos cortesia da D&SK. **Abaixo:** "Auto-retrato como quarto de lua", DK, 2007.

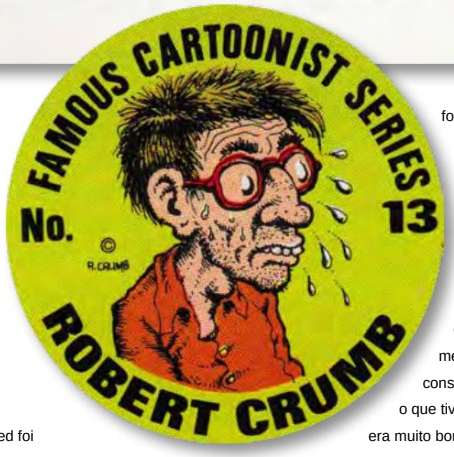
E no momento das nossas negociações, Nee provavelmente estava certo. Teria sido um rompimento de acordo. O verdadeiro problema é que meu irmão James parou de falar comigo pouco depois que Kitchen Sink afundou. Portanto, não pudemos consumar o acordo com a Wildstorm porque eu não abandonaria Jim, que logo depois me abandonou. As pequenas ironias da vida, hein?

É claro que, em uma estranha reviravolta do destino, o próprio Wildstorm de Lee foi adquirido pela DC. Então, em teoria, se tivéssemos feito esse acordo com Lee, Kitchen Sink poderia ter se tornado uma marca da DC. Mas acho que isso teria sido verdadeiramente miserável. Eu não poderia imaginar me enquadrar naquela estrutura corporativa! Mas, voltando ao resultado final, simultaneamente com Lee e Nee estamos tendo outras conversas, e uma delas é com Fred Seibert, que conheci alguns anos antes, quando ele

Machine Translated by Google

**Acima:** Folha sem cortes de cartões colecionáveis R. Crumb publicados pela Kitchen Sink e disponíveis hoje na Denis Kitchen Publishing Co., LLC. **Abaixo:** A amada noiva de Crumb, Aline, teve seu próprio comix publicado pela KSP, notadamente The Bunch's Power Pak Comics #1 e 2. Aqui está a capa do #1 [1978]. **Inserção à direita:** autorretratos de Crumb e Kominsky-Crumb para a série de botões do famoso cartunista KSP.

foi presidente da Hanna-Barbera, que então fazia parte do império de Ted Turner. Fred me procurou quando a KSP abriu seu escritório em Beverly Hills, e tivemos algumas reuniões muito amigáveis, discutindo maneiras de trabalharmos juntos. Fred me pareceu muito inteligente e pensativo. Ele me apresentou a seus amigos íntimos Richard Foos e Harold Bronson, os caras que fundaram a Rhino Records. Achávamos que todo tipo de coisa poderia resultar dessas conversas. De qualquer forma, quando a Turner se fundiu com a Time-War-ner por volta de 1996, Fred foi dispensado da Hanna-Barbera. Mas ele recebeu algum tipo de... **CBC:** Pára-quedas dourado?



**Denis:** Bem, prata, de qualquer maneira. Mas sim, Fred conseguiu um valor bastante considerável separação pacote. Ele era fã de Kitchen Sink e já havíamos conversado sobre fazer alguns negócios. Então, quando os reveses corporativos aconteceram em ambos os nossos casos, ele disse: "Olha, eu também não gostei do grupo Ocean. Com

fora de cogitação, posso estar muito interessado em adquirir a Kitchen Sink se for pelo preço certo e você continuar a bordo e se pudermos juntos fazer um plano que faça sentido. O ponto principal é que Don Todrin e eu nos encontramos em Nova York com o Ocean e fizemos uma espécie de repressão reversa. Nós ofereceram um preço consideravelmente menor do que queriam, mas mais do que conseguiriam vendendo o estoque, os móveis e o que tivessem em uma verdadeira liquidação. Don era muito bom nesse tipo de coisa. Ele era advogado e um velho hippie e conseguimos um preço que Fred disse que pagaria. Então Fred pagou à Ocean pelos ativos e negociou um acordo pelo qual eu seríamos acionistas importantes, e o próximo passo seria levantar capital de giro.

Fred não era particularmente rico. Ele basicamente seu pagamento da Hanna-Barbera para o KSP. Mas Fred nos garantiu que levantaria rapidamente uma quantia X de alguns amigos abastados e, até certo ponto, ele o fez. Penn Jillette & Teller, foi um investidor notável, mas o processo lento e árduo e a empresa apenas avançando, faltando um ou dois cilindros. precisava desesperadamente da influência para voltar aos trilhos.

Durante as prolongadas negociações oceânicas, Tive que demitir a maior parte do pessoal. Desocupamos o espaço de escritório realmente agradável em um prédio de propriedade de Kevin e nos mudamos para um espaço horrível adjacente ao nosso armazém em uma antiga fábrica de plásticos. Um vaso sanitário com vazamento em um

Machine Translated by Google

no andar de cima às vezes pingava em meu escritório. Precisávamos, antes de mais nada, de um local de trabalho adequado e logo nos mudamos para um prédio no centro de Northampton e contratamos de volta muitos dos editores, designers e outros. Enquanto arrecadamos fundos e finalizamos nosso acordo com Fred, Don Todrin se envolveu cada vez mais, nunca como funcionário, mas como "consultor" remunerado, agora às custas de Fred. Fred, que estava em Los Angeles, gostava de Don, gostava de sua ousadia e franqueza. E, por um bom tempo, pensei que Don era um aliado e um amigo. Eu não estava sintonizado com a política local, então demorei um pouco para descobrir que Todrin era um criminoso condenado que estava envolvido em fraude bancária local.

Ele era advogado, mas teve que renunciar à advocacia quando foi condenado. Ele estava usando uma daquelas tornozeleiras para que pudessem monitorar seus movimentos. Ele estava basicamente em prisão domiciliar depois do expediente. Comecei a perceber que Todrin era um intrigante e traficante que era chato por dentro e trabalhava em conflito comigo. Ele tinha interesses próprios transparentes.

Você deve se lembrar que a Kitchen Sink Press estava produzindo doces. Tínhamos Devil Girl de Robert Crumb como barras de chocolate em caixas tipo charuto e latas de metal para rebuçados. E estávamos fazendo barras Freak Brothers Munchie, Cadillacs & Dinosaurs, Bone, Betty Boop Bars, uma linha inteira, e eles estavam indo muito bem. Estávamos vendendo-os para vários locais não tradicionais fora do mercado de quadrinhos, como Urban Outfitters e algumas cadeias de alimentos. Os doces eram lucrativos e a publicação era marginal naquela época. Don disse a Fred: "Destrua a publicação. Não há dinheiro na publicação.

Torne-a estritamente uma empresa de doces." Ele prometeu a Fred: "Deixe-me comandar o show e ficarei com todo o seu banco de investimentos e muito mais dentro de um ano". Lembrei a Fred que havíamos concordado que queríamos um negócio de propriedade intelectual, que o valor central estava na publicação e que os doces eram um desdobramento da publicação. Era um bom centro de lucro, para nosso crédito. Eu produzi muitos produtos ao longo dos anos. Eu disse que com a equipe certa e a paciência dele, enfrentaríamos a tempestade e faríamos esse trabalho com base no que venho fazendo nos últimos 30 anos, com a publicação no centro. Então eu lhe dei meu contra-plano, que não poderia garantir que ele teria seu investimento de volta em um ano. Isso teria sido uma promessa falsa e uma coisa idiota de se dizer. Assim, no final de 1999, Fred estava recebendo informações muito conflitantes.

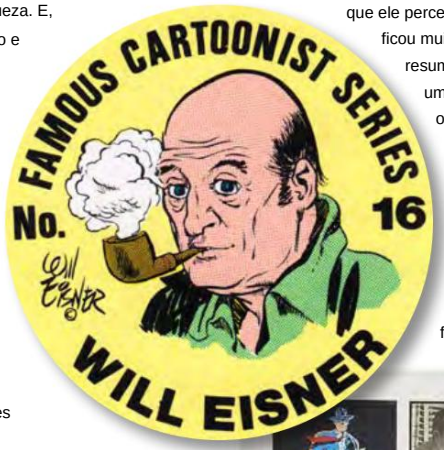
Entretanto, devido à presença crescente de Todrin, algumas pessoas começaram a pedir demissão, incluindo Jamie Riehle, um dos meus funcionários mais valiosos. Jamie não tolerava nem mesmo estar na mesma sala que Todrin. Grandes projetos futuros promissores que eu queria realizar, como o livro Gênesis de Crumb, por exemplo, foram suspensos por causa da luta pelo poder, da restrição de alocações de dinheiro e da desistência de pessoas. Fred teve que tomar uma grande decisão. Forcei a questão: foi Don ou eu?

Lembre-se, Fred está em Los Angeles. Ele não está vendo os dramas e conflitos de personalidade do dia a dia; ele está ocupado com seu novo negócio de animação. Ele está preocupado. Ele investiu nisso, mas não está focado nisso. Então ele pegou as informações e os argumentos que cada um de nós lhe deu e me disse: "Vou procurar uma mulher que conheço, que respeito muito, que é uma empresária muito habilidosa e objetiva. Vou deixá-la decidir porque estou totalmente em conflito." Então ele me ligou em meados de dezembro de 1998 e disse: "Conversei com minha mentora, apresentei a ela ambos os seus lados". Ele disse que ela olhou tudo e seu conselho foi: 'Se eu fosse você, Fred, iria com o idiota."

Então Fred disse: "Desculpe, Denis". E foi isso. Eu era despedido. Eu estava em choque. Eu não esperava que isso acontecesse. Eu disse: "Sabe, o cara que você acabou de chamar de 'o idiota' não é apenas um idiota, ele é um criminoso, usa uma pulseira no tornozelo, condenado por fraude bancária, e você confia nele mais do que no meu histórico?" Ele apenas disse: "Tomei minha decisão, Denis". Convenci Fred a mudar o nome da empresa porque naquele momento fiquei envergonhado de ter o nome Kitchen associado.

Então eles ligaram para a empresa de doces True Confections. Em cerca de um ano, tudo estava falido e vi um e-mail que um repórter local me encaminhou onde Fred havia dito: "Estou a caminho de Northampton para matar Don Todrin!" [risos] Ele estava tão bravo assim. Então, acho que ele percebeu que cometeu um grande erro, mas tudo ficou muito complicado e feio no final. Esse é o resumo mais breve que posso fornecer. Não há uma resposta curta para sua pergunta original. Essencialmente, depois de tomar a primeira decisão fatídica de abrir mão do controle, eu não estava mais no comando do meu próprio destino e a empresa foi cada vez mais puxada para direções comerciais, o que eu entendo.

A situação ideal seria se Kevin e eu tivéssemos ficado juntos antes




**Inserção à esquerda:** Will Eisner, amigo de cozinha, contribuiu para a série de botões KSP Famous Cartoonist. **Abaixo:** O renomado cartunista também fez parceria com a KSP para produzir uma série de cromos do Spirit. Aqui está uma edição limitada, folha sem cortes e assinada.

Machine Translated by Google

**Abaixo:** Cortesia do amigo da CBC José Villarubbia, a página da biografia de Russ Heath da antologia de quadrinhos espanhola dos anos 1970 Totem que incluía esses painéis do clássico de terror de Warren, "The Shadow of the Axe", escrito por Dave Sim. **Devoção à direção:** essa edição também incluía a história de Heath (escrita por "Mr. Mike" do Saturday Night Live, Michael O'Donoghue) "Vaqueiras em guerra." Aqui está um detalhe de uma das estrelas curvilíneas daquela história de escravidão em meio à batalha, que apareceu na The National Lampoon Encyclopedia of Humor.

**Acima:** Veja a página cinco. Cortesia de D&SK. **Abaixo:** Infelizmente, o editor-chefe aposentado George Lockwood não viveu para ver a publicação de seu livro sobre histórias em quadrinhos no ano passado.

**Denis:** Muito amarg
muito amargo. Eu realmente
pensei que, no final das contas,
Fred era inteligente o suficiente
para ver que Don era um
vigarista que lhe vendia uma nota
de mercadorias. Mas acho que
a esposa de Fred nunca
aprovou que ele colocasse seu pé-
de-meia na pia da cozinha.
E, quando as coisas não
floresceram imediatamente,
acho que ela estava dizendo:
"Quero nosso dinheiro de volta em nossa pró
Quando não pude garantir
que ele veria isso a curto prazo,
e Don o fez, foi tudo o que ele
ouviu. Se eu tivesse mentido
e dito: "Livre-se de Don. Faça
do meu jeito e você terá seu
dinheiro de volta em um ano e
meio", ele ainda pode ter ido
comigo porque gostava de mim e
tenho certeza que confiava em
mim. Mas a verdade não
poderia compe
promessa. Don era u vendedor
de boas esperanças eu
vendia realismo.
Então, basicamente, nos
primeiros meses de 1
muita coisa. Eu que pensar
muito sobre o próxim
passo. Eu não tinha vo
desenhar ou escrever
naquele momento. E
novos caminhos na
Cortei árvores. Eu m
Eu tinha uma coleçã
postais adormecida
relaxar, tirei um
álbuns das pra
a separar os cartões
soltos e a colo-los
ordem e meio que me
em trabalhos

**CBC:** Então, co
voltou ao cam

**Denis:** Will Eisne
ligou em algum
durante meu re

**CBC:** Então, onde você estava psicologicamente no final disso?

**Denis:** Quando Fred disse: "Você está fora", isso foi a primeira vez em 30 anos que não estive imerso no KSP. Fiquei perdido por um tempo.

Não acho que estivesse clinicamente deprimido, mas com certeza entrei em um estado de pânico profundo. Eu basicamente – não fiz nada por um tempo. Acho que primeiro olhei pela janela e comecei a fazer longas caminhadas na floresta….

**CBC:** Você estava amargo?

ele jogou fora milhões na Tundra. Ele era um cara legal - nunca tive problemas com o próprio Kevin, apenas com seus tenentes.

Se ele e eu tivéssemos desenvolvido a KSP de forma inteligente, com um plano de negócios sensato e uma tripulação de primeira classe, mas...

Por que estou especulando? Eu não aconteceu assim. Uma pergunta diferente seria: o que aconteceria se eu permanecesse em Wisconsin e tivesse controle total? Eu - poderia - ter me adaptado e sobrevivido ou prosperado com meus próprios recursos?

**CBC:** Então, onde você estava psicologicamente no final disso?

**Denis:** Quando Fred disse: "Você está fora", isso foi a primeira vez em 30 anos que não estive imerso no KSP. Fiquei perdido por um tempo.

Não acho que estivesse clinicamente deprimido, mas com certeza entrei em um estado de pânico profundo. Eu basicamente – não fiz nada por um tempo. Acho que primeiro olhei pela janela e comecei a fazer longas caminhadas na floresta….

**CBC:** Você estava amargo?

e disse: "O que você vai fazer a seguir?" Eu disse: "Eu realmen
sei. Estou profundamente apavorado. Ele disse: "Você seria meu
literário?" Eu tinha sido seu agente de arte original como ativi
secundária, mas isso era diferente. Eu disse: "Sério? Você
um agente literário, Will. Você sempre cuidou de seus próp
negócios. Ele disse: "Sim, e sempre gostei disso.
Mas os grãos de areia estão caindo pela ampulheta. Gostaria
para criar novos trabalhos. Acho que seria bom para nós do
do lado comercial para mim. Por favor, considere isso.

Mais ou menos na mesma época, entrei em contato co
sen, que havia se casado com um velho amigo meu do Bugle
dias. Ela era advogada e vice-presidente da Kitchen Sink por algu
início dos anos 90 e, coincidentemente, estava me incentivando a abrir uma agência com ela.
E então, com os dois aconselhando isso e me sentindo meio sem rumo, eu disse: "Tudo bem, pelo menos no curto prazo, vamos fazer isso". Então concordei em abrir uma agência e Will foi nosso primeiro cliente. Depois começamos a agregar outros clientes e isso se tornou um negócio por si só.

Machine Translated by Google

**Acima:** Talvez o acordo mais lucrativo nos 30 anos de história da editora tenha sido o acordo de Kitchen Sink com Robert Crumb, cuja arte adornava histórias em quadrinhos, cromos, serigrafias, botões, capas de álbuns, camisetas e até embalagens de barras de chocolate . Aqui está o invólucro externo e interno do Devil Girl Choco-Bar de El Crumbo. **Abaixo:** Cortesia da Heritage, arte da capa original de Robert Crumb para seus XYZ Comics - a "Última Palavra em Quadrinhos!" - publicado pela KSP em 1972.

**CBC:** Você conseguiu obter uma boa renda com isso?

**Denis:** Sim, para um trabalho de meio período. A menos que você tenha muitos clientes campeões de vendas, uma agência é uma espécie de situação de festa ou fome. Mas a certa altura a Agência Kitchen & Hansen tinha provavelmente 20 clientes. Num quarto, alguém está ganhando bem e outro não. É um negócio em que você ganha uma pequena fatia da receita de cada cliente pelos negócios que realiza. Houve um acordo no início em que negociei um adiantamento de US$ 100.000. Pelo que - resumindo - foi um dia de trabalho, recebi uma comissão de US$ 10 mil. Então comecei a pensar: "Bem, isso é fofo". Mas é claro que isso não acontece todos os dias ou todos os anos. Mas isso me deu uma noção do que era possível.

**CBC:** Você disse que Kitchen & Hansen trabalhava meio período. O que mais você estava fazendo?

**Denis:** Eu já tinha a Denis Kitchen Art Agency, que era um negócio que Stacey e eu vendíamos arte original para Harvey Kurtzman, e Will e alguns outros artistas ou propriedades.

Então comecei o que chamei de entidade de "publicação por hobby" chamada Denis Kitchen Publishing. DKP publicou The Grasshopper and the Ant and Crumb's Mr. Natural Postcard Book, de Harvey.

Depois publiquei os conjuntos de cartões musicais de Crumb, os cartões de blues, jazz e country e depois um conjunto de seus personagens de quadrinhos.

Essa foi uma forma de manter meu pé no mercado editorial, mas nunca foi uma empresa muito séria ou de porte significativo.

Mas adicione esses trabalhos de meio período, junto com freelancer e, sim, eu me saí bem. Mas ser agente literário nunca foi algo que gostei particularmente.

Era algo que eu poderia fazer.

**CBC:** É por isso que seu chapéu de agente na capa parece malvado? [risos]

**Denis:** O bando da Ku Klux Klan? Sim, isso é muito sutil, certo? Foi bom que Will me ligasse naquele dia. Não me arrependo de ter tomado esse caminho. Mas não quero ser agente para sempre. Lentamente encolhi esse aspecto da minha carreira nos últimos anos. Judy é uma agente em tempo integral com muitos, muitos clientes, mas minha parceria com ela agora se resume a apenas um punhado de clientes valiosos. Kitchen, Lind & Associates, a nova parceria que iniciei com John Lind há alguns anos também se concentrou inicialmente na representação de cartunistas e propriedades, e ainda mantemos alguns de que gostamos pessoalmente, mas temos muito reduziu esse componente. John e eu queremos fazer livros. Essa é a nossa paixão. Durante vários anos "embalamos" livros para grandes casas como Abrams, Chronicle e Bloomsbury. Mas queremos controle criativo total, por isso estamos iniciando o selo Kitchen Sink Books, trazendo de volta esse nome como uma variante de Kitchen Sink Press. Essa é uma perspectiva emocionante para nós. Eu quero fazer livros. Eu quero ser criativo. A representação e a negociação ajudam os clientes, mas cobram um certo preço. Muitas vezes envolve confronto, discussão e briga com advogados e coisas assim. É como entrar em um tanque de tubarões. Por que fazer isso se você não precisa?

**CBC:** Mas era uma ponte?

**Denis:** Sim, era uma ponte. Sem arrependimentos. Mas agora, de uma forma estranha, o círculo da Kitchen Sink se completa. O grupo de Fred, aquela antiga corporação, está extinta há muito tempo. Eles deixaram a marca Kitchen Sink Press expirar, verificamos. Quando eles ainda possuíam a marca "Kitchen Sink", tentei comprá-la de volta em determinado momento.

Mas eles nem responderam, então eu apenas esperei e esperei até que terminasse.

Mas em vez de usar a mesma "Press" e o mesmo símbolo de torneira, criamos "Livros para pia de cozinha".

John fez da pia o símbolo visual.

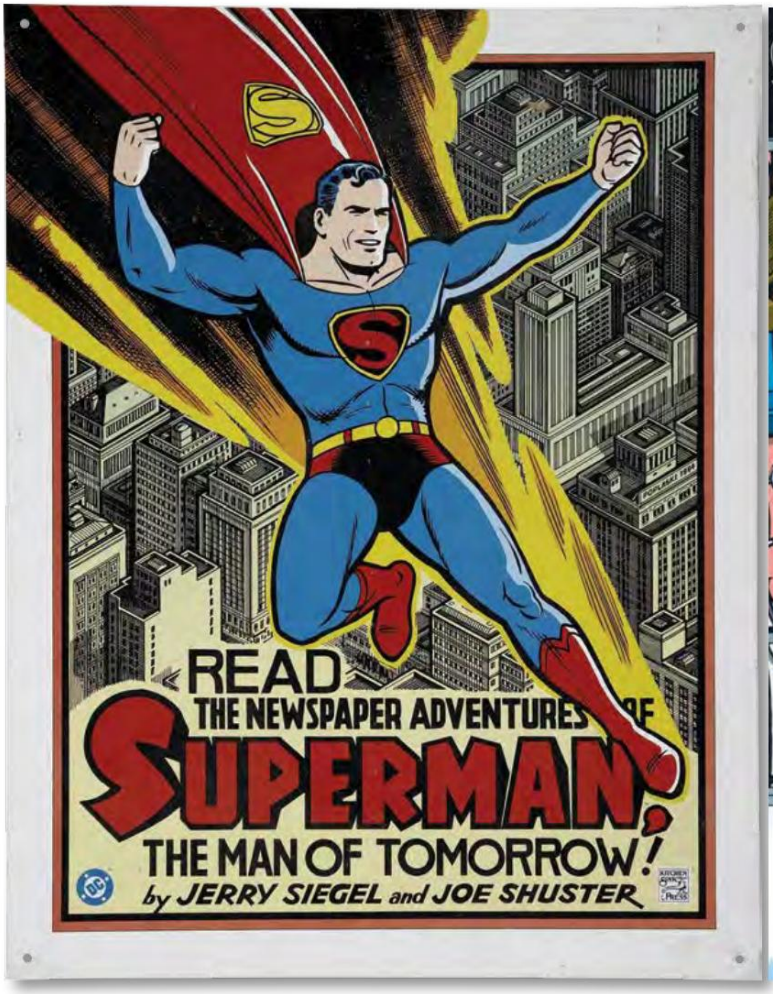
Agora é uma marca totalmente registrada.

Somos afiliados à Dark Horse. John e eu montamos e projetamos totalmente os livros e a Dark Horse faz o resto: fabricação, distribuição, armazenamento, a parte "divertida". [risos]

**CBC:** Tudo bem, então qual foi a ideia do The United Cartoonists Workers of America?

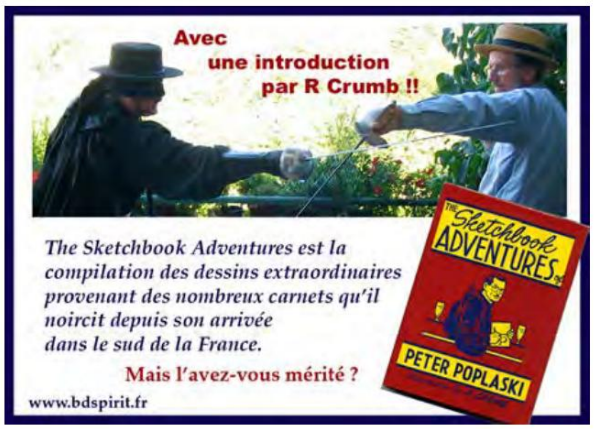
**Denis:** Nosso sindicato? [risos] Isso foi mais simbólico do que real. Para a minha geração de artistas underground, somos nós que estamos no comando de nossos próprios destinos, não vamos aceitar nada dos editores, The Man, como você quiser definir - quebrando a corrente da publicação antiga foi feito. Simbolizou o modelo de negócio que adotámos, segundo o qual o artista detém os direitos de autor, o artista é dono da arte e o dinheiro pode vir através da editora, mas é atribuído de forma equitativa. Os cartunistas undergrounds recebiam royalties, não uma taxa fixa. Os artistas controlavam direitos auxiliares e internacionais, tudo. Virou o modelo antigo de cabeça para baixo. Os Cartunistas Unidos Trabalhadores da América com o punho quebrando as correntes representam

Machine Translated by Google



**Acima:** Peter Poplaski, colaborador frequente de Denis Kitchen e associado de longa data, é - além de ser um artista fantástico por mérito próprio - um magnífico imitador dos estilos de outros artistas. Testemunhe esses produtos conjuntos da KSP-DC Comics, primorosamente renderizados por Pete P.

**Abaixo:** Ye Editor, fã de longa data, esperava incluir um artigo de Poplaski para acompanhar o artigo Denis Kitchen, mas, infelizmente, não conseguimos entrar em contato com o expatriado americano que atualmente reside na mesma vila francesa que os amigos íntimos Robert e Aline Crumb. O vizinho Crumb, na verdade, contribuiu com uma introdução para o lançamento de 2012 da Denis Kitchen Publishing, The Sketchbook Adventures of Peter Poplaski.




enviou esses ideais, que eram inéditos para os cartunistas antes de nós. A palavra-chave era "equitativo". Eu estava em uma posição meio estranha porque as editoras, pelo menos as editoras tradicionais, eram as inimigas, e eu sou uma editora e também estou envolvida no sindicato, quão estranho é isso?

Eu estava sempre me sentindo um pouco duas cabeças. No fundo sou cartunista, mas sou editor porque alguém tem que cuidar dos negócios. Gilbert Shelton também era dono da Rip Off, então eu não estava sozinho em ambos os campos. Poderia a UCWA ter sido um sindicato funcional em termos de pagamento de taxas, realização de reuniões sindicais e negociação como um órgão unido? Não, nunca chegou a isso. Em primeiro lugar, os artistas underground estavam conseguindo um acordo justo. Portanto, ninguém teve que fazer piquete do lado de fora da Kitchen Sink, Last Gasp ou Rip Off para exigir royalties ou para que a arte fosse devolvida. Foi simplesmente o símbolo de ruptura com o estilo dominante de fazer negócios. E os botões locais eram apenas uma afirmação de fazer parte daquela comunidade. Se você tivesse seis ou mais cartunistas, [risos], então você poderia estabelecer um local e obter um botão local.

**CBC:** Agora, quantos você tinha?

**Denis:** Acho que fiz botões sindicais oficiais para dez ou onze cidades. Mas recebi recentemente uma candidatura de Portland, por isso o sindicato continua a crescer. Portland será Local 11 ou 12.

**CBC:** Há alguma reunião?

**Denis:** Não em nenhum sentido formal, não. Mas definitivamente havia um sentimento de camaradagem, pelo menos com alguns de nós. Spain Rodriguez e eu brinc[illegible]mos [illegible] ele, mais do que qualquer um de nós, era um [illegible] político, um esquerdista sério. Ele estava espec[illegible] desse símbolo sindical. Ele e Crumb, em partic[illegible] símbolo da UCWA nas capas de seus quadrinh[illegible] participaram, na verdade, numa reunião em São [illegible] que foi provavelmente o último vestígio dos "Wob[illegible] Internacionais do Mundo. A IWW foi a certa altu[illegible] radical do movimento sindical, quando este era [illegible] empresas contratavam rotineiramente Pinkerton[illegible] grevistas e agitadores. Então, eles participaram [illegible] poderia ser muito legal afiliar a UCWA à IWW, [illegible] alguma reivindicação real de ser uma união gen[illegible] a IWW e sua orgulhosa tradição radical. Mas a reu[illegible] chata e eles perceberam que qualquer coisa que t[illegible] um fardo burocrático e então rapidamente desca[illegible] Ocasionalmente, encontro alguém, geralmente [illegible] trabalhista – que encontra nossos vários botões [illegible] Google e entra em contato comigo. Eles querem [illegible] quando eu digo a eles o que estou basicament[illegible] eles ficam invariavelmente desapontados por n[illegible] nisso….

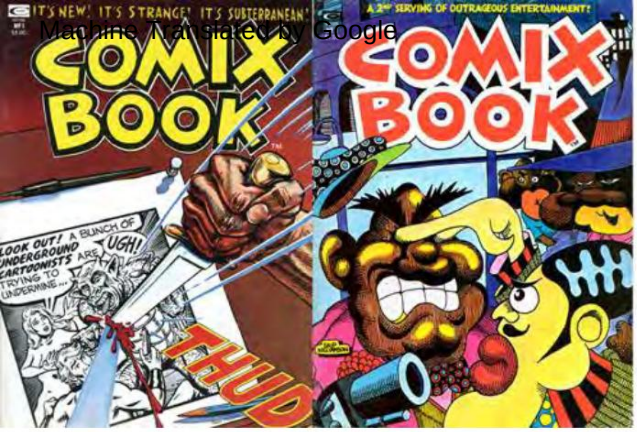
**CBC:** Como poderia haver, certo? Quero dizer, [illegible] Sim. [risos] Quero dizer, são cartunistas, não trabalhadores da indústria automobilística. Will me contou que nos anos 30, durante a Grande Depressão, alguns artistas e cartunistas realizaram algumas reuniões em Nova York, falando sobre sindicalização, numa época em que haveria uma razão legítima para se organizar, e sérias desigualdades para endereço. Mas ele disse que simplesmente não se pode organizar artistas. [risos]

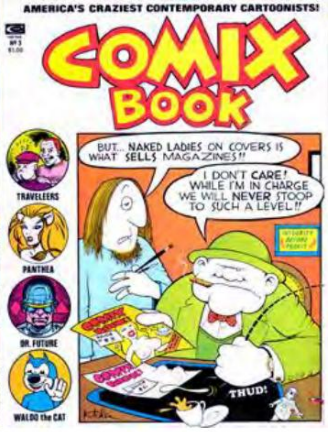
**CBC:** Disputando gatos?

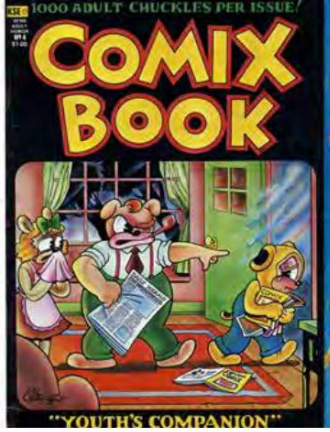
**Denis:** Exatamente.

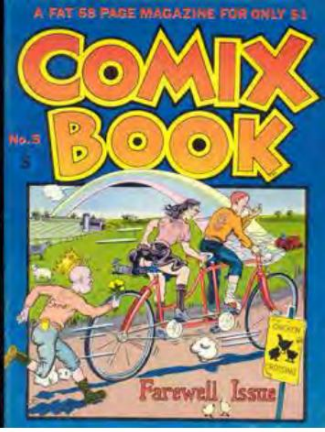
**CBC:** Você mencionou que às vezes sua coleta subsidiou seu negócio…?

Machine Translated by Google




**Denis:** Jukeboxes vintage, por exemplo. No início dos anos 70, entrei nas jukeboxes quando elas custavam US$ 50 cada, às vezes de graça. As pessoas diriam: "Tire essa coisa da minha garagem. Se você carregá-lo, você pode ficar com ele."

**CBC:** De verdade?

**Denis:** Sim. Oh sim. Eram apenas coisas grandes e feias que muitas vezes não funcionavam, e muito poucas pessoas naquela época as apreciavam. Lembre-se, estes jogaram 78s, uma velocidade obsoleta. A menos que você tenha nosso disco do Crumb, é claro.

**CBC:** Você os restaurou ou sabia o que fazer?

**Denis:** Não tive tempo para restaurá-los de verdade. Mas eu tinha uma regra desde o início: não pagaria mais de US$ 75 por uma jukebox. Eu anunciei. Tive espaço publicitário gratuito no Bugle-American por muito tempo, depois me mudei para o norte, para Princeton, e com outro sócio, Mike Jacobi, comecei outro jornal semanal que era uma espécie de alternativa rural e - CBC : O que era chamou?

**Denis:** O Patriota do Rio Fox. Nós nem tocamos nisso. Isso é outra coisa. E, ao mesmo tempo, Mike e eu tínhamos outro jornal, um jornal mensal chamado Yesteryear, destinado a colecionadores e negociantes de antiguidades. Esse era principalmente um brinquedo de Mike. Mas eu era co-proprietário do Yesteryear e um dos benefícios era a publicidade gratuita. Eu publicava anúncios de um quarto de página "Eu compro Jukeboxes" lá, quando quase ninguém procurava jukeboxes. Então eu recebia ligações de todos os lugares. Eu tinha uma caminhonete velha na fazenda, então quando tive tempo e alguém ligou: "Tenho um Wurlitzer velho, você está interessado?" Eu pagava US$ 50 ou US$ 75, levava-o na minha caminhonete e guardava-o no meu celeiro ao lado das outras jukeboxes. Eu simplesmente tive um instinto sobre eles, semelhante a quando comprei cinco cópias de cada um dos primeiros quadrinhos da Marvel e os deixei de lado. O artesanato dos jukes dos anos 30 e 40 era ótimo. Eles eram lindos, especialmente quando iluminados. De qualquer forma, fiz um inventário de cerca de trinta ou quarenta jukes vintage, o que foi fácil porque eu tinha um celeiro praticamente vazio na época. Então, em algum momento de 1975, Oui

A revista publicou uma matéria de capa sobre jukeboxes vintage. Ele mostrava esses revendedores de Los Angeles que restauravam e vendiam máquinas naquela época por US$ 1.500 e US$ 3.000 ou mais. Então, o momento que eu instintivamente sabia que estava chegando havia chegado e de repente eu estava sentado lindamente. Por outro lado, caramba, nunca mais encontrarei outro por US$ 75. Diz-se que eles são muito colecionáveis. Então, eu retiraria gradualmente as máquinas do meu inventário quando necessário. Então eu não tive que tirar um grande salário da empresa de quadrinhos. Eu era negociações paralelas.

**CBC:** Agora você sabe como os revendedores de quadrinhos podem ser. Eles são certos - podem ser de um certo tipo, por falta de um termo melhor, idiotas de vez em quando; [Denis ri] brutal. Comprando na baixa, vendendo na alta. Como você está como -?

**Denis:** Como a palavra com A?

**CBC:** Com lidar com esse mundo. Como você conseguiu...? Você obviamente tem esse sólido - **Denis:** Bem, em primeiro lugar, não acho que sejam maçãs e maçãs.

**CBC:** Bem, não é...?

**Denis:** Jukebox World não se sobrepõe ao Comic Book World.

**CBC:** Mas a atitude: comprar na baixa, vender na alta, tirar vantagem, explorar.

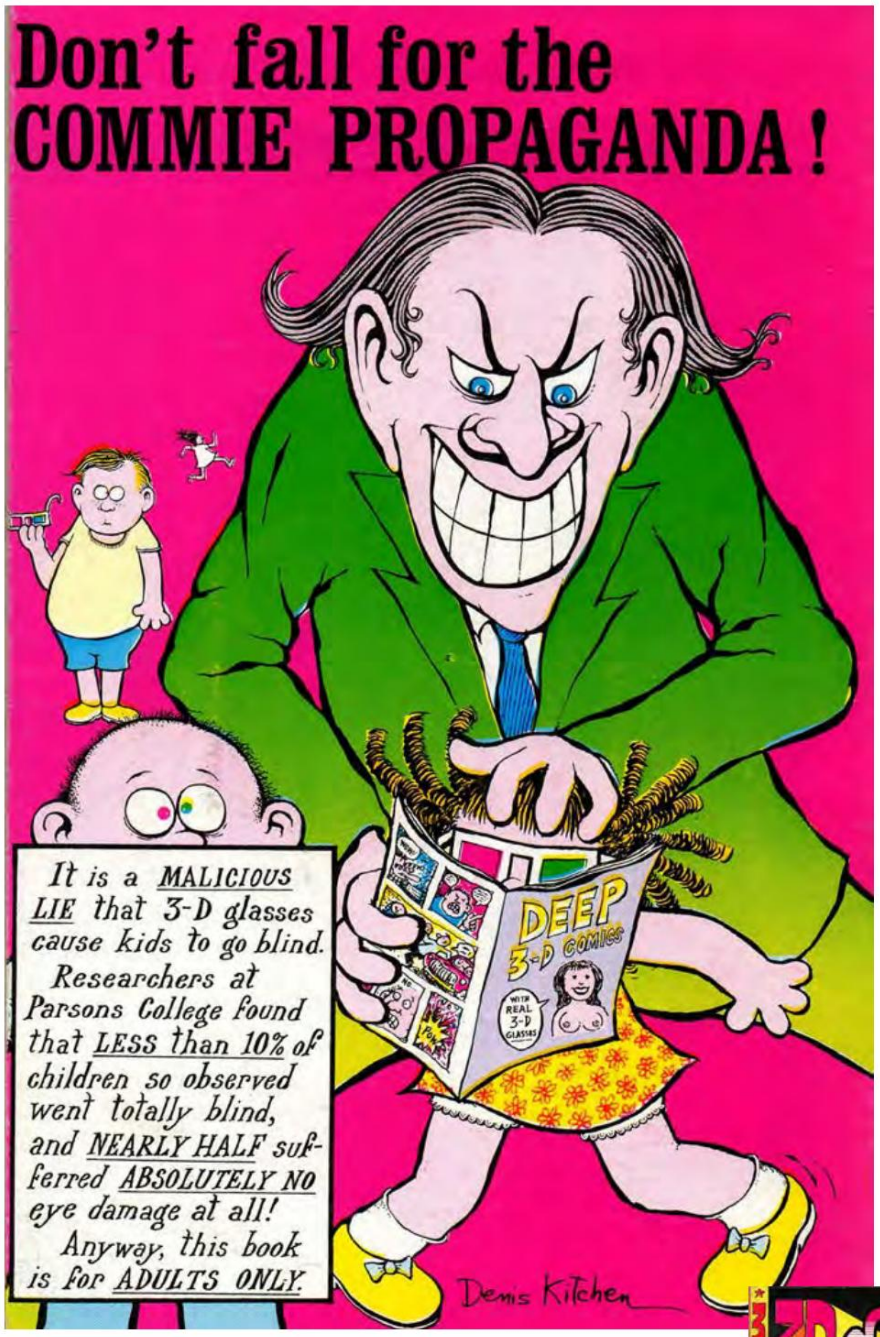
**Denis:** Bem, vamos dar uma olhada nisso. Quando eu estava comprando aqueles

**Acima:** Capas de toda a edição da antologia Comix Book dirigida por Denis Kitchen. As três primeiras edições [out. '74 – março. '75] foram publicados pela Marvel Comics; o par final [1976] pela Kitchen Sink Press. Inicialmente, o título seria Comix International, mas a Warren Publishing venceu a Marvel ao manter a marca

**Abaixo:** Capa do nº 1 da série Warren de cinco edições ['75–'77].

**Inserção inferior:** Jim Warren persuadiu Will Eisner a tirar seu Spirit de KSP no início dos anos 70.

Machine Translated by Google




**Acima:** Para um editor novato, Denis Kitchen mergulhou em seu papel de vanguarda dos quadrinhos underground com prazer, logo publicando uma história em quadrinhos 3-D repleta de óculos grampeados! Aqui está a arte da contracapa de Denis para Deep 3D Comix [1970]. **Inserção à direita:** capa de Dan Glassford. Cortesia de Leilões de Patrimônio.

jukeboxes, baratas onde eu estava, esses eram os preços vigentes. Você não discutiu com "grátis". Eu não tinha ideia, até o artigo da Oui ser publicado, que havia um mercado na Costa Oeste começando a se desenvolver. Lembre-se, isso é pré-Internet.

Você não pode pesquisar "jukebox" no Google ou verificar os resultados do eBay. Acho que não estava me aproveitando de ninguém. Os vendedores queriam aqueles corpos feios fora de suas garagens. Se eu não estivesse lá, muitos teriam ido para lixeiras. Estes eram considerados em sua maior parte como lixo. Eu simplesmente sabia que os amava e achava que eles eram lindos e mereciam ser salvos. Investi em meus instintos, como sempre fazia, e apostei que estava certo.

**CBC:** Grande momento.

**Denis:** Sim, como se viu. Se uma velhinha dissesse que tinha uma cópia da Ação nº 1 e eu lhe oferecesse US$ 75, isso seria uma fraude, eu concordo. Mas não havia Overstreet Guia para jukeboxes. Se eu pagasse a eles US$ 50-75, seria um preço justo na época. Não era diferente de qualquer coisa que você compraria em um mercado de pulgas ou em uma liquidação de garagem.

**CBC:** Sim, sim.

**Denis:** Os quadrinhos da Marvel que discutimos anteriormente, eu comprei nas bancas pelo preço de capa. Para mim, eram investimentos, como o[illegible] stocks. Foi assim que eu olhei para isso. Eu simplesmente tinh[illegible] talento especial para chegar ao rés-do-chão das coisas, coisas que p[illegible]soalmente gostava e apreciava e que pensava que teriam uma tendência [illegible]scendente.

**CBC:** Antes havia sangue na água.

**Denis:** Essas referências a traficantes de quadrinhos e sangue idiotas são realmente necessárias, Jon? [risos] Sou colecionador.

Gosto de pechinchas tanto quanto qualquer pessoa. Se você andar p[illegible] posso apontar todos os tipos de coisas que tive a sorte de adquirir quando ningu[illegible] mais parecia interessado. Isso faz parte do apelo de colecion[illegible]erto? Acho a arte em quadrinhos original é outro exemplo. No início, eu co[illegible] quadrinhos ou trocava por arte em quadrinhos quando não ha[illegible] significativo.

A troca era fundamental porque muitas vezes eu po[illegible]negoc[illegible] cartunistas. Você sabe, com Crumb, por exemplo, muito antes d[illegible] disparar. Ou Pete Poplaski. Ninguém sabia quem era Pete, m[illegible]u aprec[illegible] sua arte e quando ele fazia trabalhos para mim, mu[illegible] ou trocava. Ele também era colecionador, então se quisesse [illegible]al Cap[illegible]u poderia trocar um Capp para ele por alguns Poplaski's, o que a[illegible] justo.

**CBC:** Você estava lidando com o amor pela forma.

**Denis:** Exatamente e foi com os contemporâneos. Na[illegible] muito poucos, pedia muito dinheiro pela sua arte.

**CBC:** Então você não teve que lidar com os tubarões.

**Denis:** De volta àqueles traficantes idiotas de novo, hein? Nã[illegible] quando comecei a colecionar quadrinhos, não havia nenhum [illegible] menos especializado em arte. No início, talvez em 1970 ou 1[illegible]guém provavelmente Phil Seuling, me indicou um veterano do Broo[illegible] Paskow. Abe foi provavelmente um dos primeiros ca[illegible] quadrinhos, e ele tinha muitos, então negociava para[illegible] perguntei se ele tinha algum Tarzan de Burne Hogarth. [illegible] estranho, um garoto de Milwaukee, mas Abe me en[illegible]dol[illegible] em um grande tubo. Ele automaticamente confiou em mim. A[illegible] dias. Sua nota dizia: "Leve um por US$ 50 ou ambos por US[illegible] idiota ficaria com o segundo pela metade do preço, mas[illegible] US$ 50. Então tive que devolver um Tarzan de domin[illegible]or fa[illegible] Você sabe quanto isso traria hoje? A questão é que, [illegible]início[illegible] muito valor a essas coisas.

Pelo que hoje parece uma ninharia, você poderia t[illegible] de la crème. Will Eisner estava vendendo algumas de suas m[illegible] Spirit pelo que poderia parecer muito na época para de[illegible] estava praticamente doando em retrospecto. Felizme[illegible] agente de arte, ele não os vendia com muita frequên[illegible]

histórias que ele vendeu [illegible] dólares poderiam render U[illegible]40 o[illegible] mais no mercado atual. E [illegible] foi h[illegible] mercado de quadrinhos [illegible] em um tempo relativame[illegible] está longe de atingir o picc[illegible]

**CBC:** Alguma coisa realm[illegible]m o[illegible] digamos assim? Que eles [illegible]an[illegible] o valor dessas coisas disp[illegible] qu[illegible] estão se tornando a alçada [illegible] fora do alcance das pesso[illegible]

**Denis:** A arte em quadrinhos realmente nobre, você quer dizer?

**CBC:** Sim, isso. As coisas que amamos agora são -

**Denis:**

Definitivamente há alguns compradores - o que você acabou de chamar de um por centro - entrando neste mercado e apoiando as vendas de seis dígitos que às vezes vemos no Heritage e sete dígitos em transações privadas . Minha agência de arte já lidou com vários colecionadores muito abastados. Pude ver uma tendência em que as melhores peças de certos cartunistas reconhecidos, os mestres, só poderiam ser adquiridas por um pequeno escalão de compradores.

Machine Translated by Google

er. A maioria dos compradores que conheço naquele território são genuinamente apaixonados pela arte em quadrinhos e estão comprando principalmente para isso, e não estritamente como um investimento. Mas ninguém, e eu me incluo aí, pode realmente separar a compra de arte, mesmo aquela que você ama intensamente, de vê-la simultaneamente como um investimento. Quer dizer, sejamos práticos, há seguros e gestão de ativos e você tem que anexar números em algum momento, e então você normalmente quer ver esse número subir, assim como suas ações da Apple ou da Hewlett-Packard.

A arte é uma área divertida e não se compara a outras mercadorias porque existem emoções e gostos. Você analisa o mercado de ações, por exemplo, mas a arte não tem esse tipo de objetividade desapegada. A arte é o produto único de um criador individual e sempre será tratada de forma diferente de outros investimentos. Conversamos sobre entrar no andar térreo mais cedo, como se eu me orgulhasse de jukeboxes e Marvels. A arte de alta qualidade pode ser o investimento mais estável. Por exemplo, se um bilionário comprar uma pintura de Van Gogh por US$ 40 milhões, é uma certeza virtual que seu valor só aumentará, além de você ter um objeto de beleza e prestígio que pode melhorar sua reputação de uma forma que o dinheiro por si só não conseguirá, ao passo que esse mesmo investimento no mercado de ações é sempre uma espécie de jogo de dados. Mesmo uma corporação que já foi sólida como a General Motors pode ir à falência. Mas um Van Gogh ou um Rembrandt são intemporais. Mas a maioria dos colecionadores de arte, mesmo aqueles que podem comprar um Van Gogh, obtém a maior satisfação, suspeito, em apostar que os seus olhos encontrarão o equivalente contemporâneo de Van Gogh.

Pense em quando Gertrude Stein organizou salões em seu minúsculo apartamento em Par-is, entretendo Picasso e seus contemporâneos e comprando o máximo que podia apenas com a renda de sua escritora. E ela encheu suas paredes quando poucos compravam o que hoje consideramos obras-primas da arte moderna. Todos os colecionadores de arte autoconfiantes querem acreditar que possuem o gene Gertrude Stein, que serão capazes de comprar obras de artistas relativamente desconhecidos e que as suas escolhas serão prescientes. Você pode apresentar o mesmo argumento para a arte em quadrinhos. Está começando a se tornar uma tendência dramática em algumas áreas. Na Heritage, a arte de Frank Miller chegou, algumas ou mais vezes, a seis dígitos, Crumb atingiu seis dígitos, alguns outros artistas estão - **CBC:** Kirby's seis dígitos.

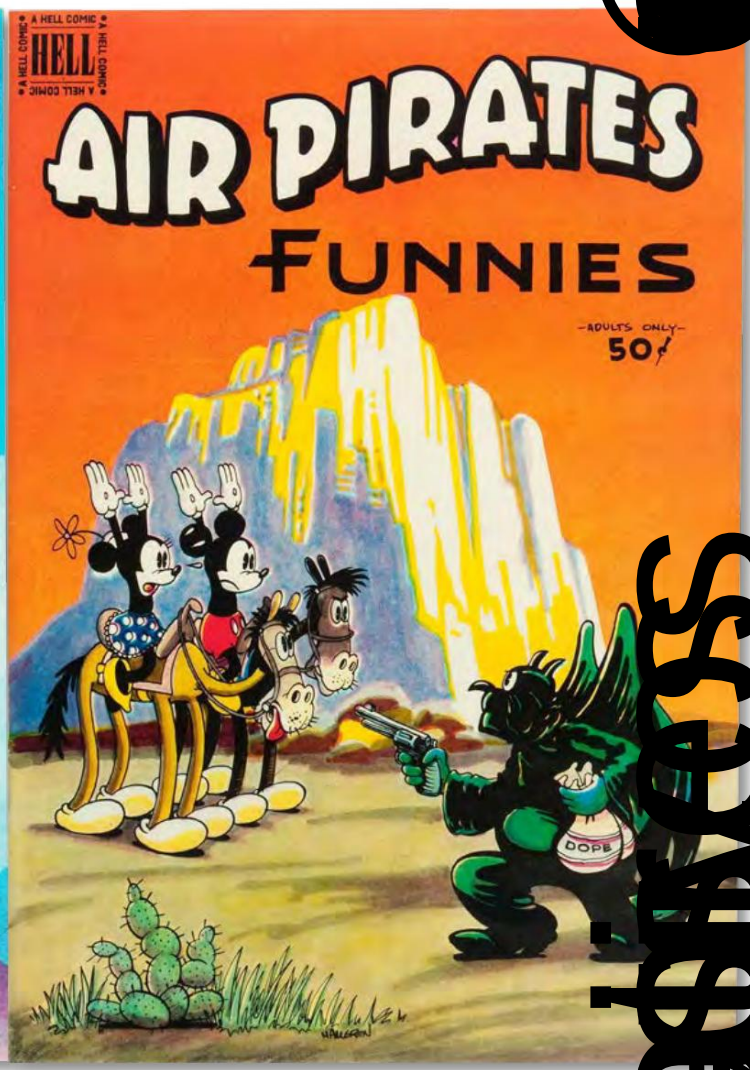
**Denis:** Sim, e acho que veremos esse tipo de figura se tornando mais comum para artistas de quadrinhos de primeira linha. Estou ciente de vendas privadas que acho que chocariam algumas pessoas. Mas, voltando à sua observação: o verdadeiro crème de la crème só é acessível a pessoas com recursos, por isso um colecionador de classe média fica excluído. Por outro lado, um colecionador de classe média ainda pode ter aquele gene de Gertrude Stein, ainda pode identificar arte subvalorizada e possivelmente se sair muito bem. Quanta fé você tem no seu próprio gosto? Sempre vem tudo se resume à oferta e à procura, mas estou muito curioso para saber como isso se desenrola, os quadrinhos sempre foram populares, há mais de um século, e amplamente aceitos na cultura, mas agora o crème de la crème é tratado como Belas Artes. E estamos falando daquela porcentagem máxima de artistas renomados, os mestres, as pessoas realmente comprovadas. Obviamente há muitos cartunistas, alguns bastante conhecidos, que não conseguem mais do que uma ninharia por sua arte. Mas o que estamos vendo com a arte em quadrinhos de alta qualidade é fascinante. Será uma bolha que vai estourar, ou a melhor arte em quadrinhos está se tornando permanentemente parte da arena das belas-artes, e será que alguns dos preços com os quais estamos maravilhados agora parecerão uma pechincha por mais uma década ou m **CBC:** É tudo relativo.

**Denis:** Se você aceita que alguma arte em quadrinhos é arte com "A" maiúsculo e o melhor pertence aos museus, então quem sabe onde ela pode terminar? Quem na arte em quadrinhos pertence à categoria Velho Mestre? Sou preconceituoso, mas colocaria inequivocamente o melhor de Eisner e Kurtzman ali, e Crumb. E Herriman, Sterrett, McCay, Raymond, Foster, posso continuar, mas provavelmente estaríamos em algum acordo geral sobre aqueles que são valorizados em retrospectiva. Mas quando você olha para a geração mais jovem, quem entra na lista? Quem são os equivalentes mais jovens? Os contendores? Chris Ware?

Jim Woodring? Charles Burns? Depois, olhe para a geração ainda mais jovem, aquela que ainda está em ascensão, aquela que até os colecionadores mais pobres podem pagar. Se você tem um olho muito bom e está confiante, é um ótimo momento para comprar

**Acima:** Originalmente desenhada como capa de álbum em 1975, esta peça surreal de Denis Kitchen, intitulada Arcanos Maiores, foi reutilizada como painel inicial para sua história em Mondo Snarf #1 [1978] e eventualmente transformado em um pôster tridimensional, que reproduzimos aqui como cortesia do Sr. Kitchen. **Acima:** a arte da capa do Denis Kitchen para aquele Snarf extremamente estranho e maravilhoso ramificação de um tiro.

Machine Translated by Google




**Acima:** Air Pirates Funnies #1 e 2 [1971], que nunca serão reimpressos (ou sofrerão todo o espectro do departamento jurídico da Disney), capas de Bobby London e Gary Hallgren respectivamente.

**Abaixo:** Para arrecadar dinheiro para sua malfadada defesa, os cartunistas clandestinos solicitavam esquetes para os contras. Aqui está um Cartaz de 75, cortesia da Heritage.

arte cômica. Se você não pode pagar pelos mestres, então, sem dúvida, veja se você é bom o suficiente para escolher os mestres do futuro.

Exercite seu gene Stein e diga: "Gosto da arte dele ou dela. Eu vou comprar alguns. Sou um patrono e não me importo se isso será valioso, porque eu adoro isso." Então, se você for astuto ou tiver sorte – ou ambos – pode ser um bom investimento, e talvez um ótimo investimento, e você mora em seu próprio museu e aproveita-o todos os dias. Para mim, tem que ser primeiro o amor pela arte e depois o investimento. Não posso separar completamente os dois porque já na capitalista suficiente neste velho socialista que quando compro alguma coisa, espero que ela só compro o que realmente gosto. Eu nunca compro ações. Wall não tem nenhum interesse para mim. Eu invisto em coisas que e Entendo arte em quadrinhos, jukeboxes e assim por diante.

Nem todo mundo se sente tão confiante, mas você não precisa todos os ovos na mesma cesta. Diversificar e brincar é algo entendem.

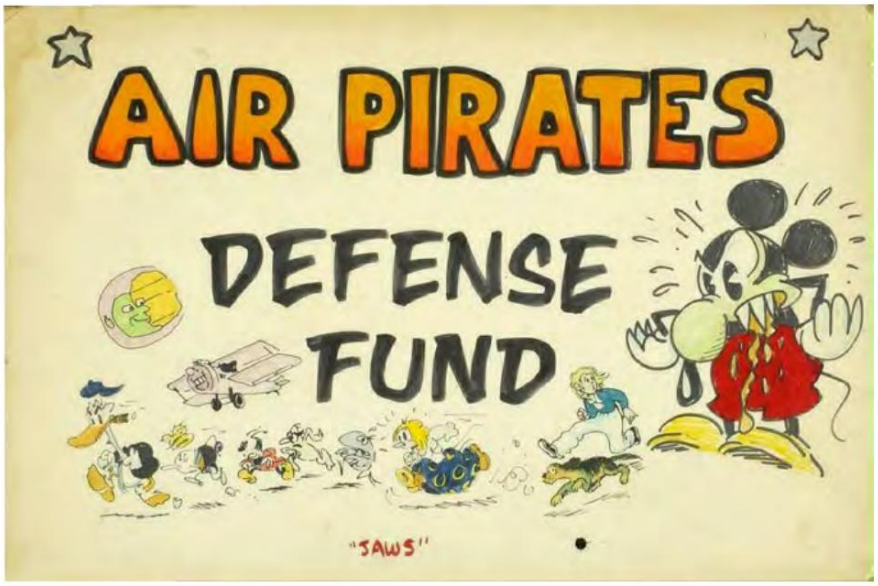
Acho que qualquer pessoa com um olho realmente b a exposições de arte em quadrinhos, até mesmo a convenções, jovens talentos e começar a aprimorar gostos até que fazer es pareça uma segunda natureza. Apoie um punhado de prop de arte em quadrinhos, como Scott Eder, alguém que muita vez oferece arte incrível de gênios ainda não reconhecidos a pre considero de pechincha. Você só precisa confiar no seu gost

**CBC:** Então, o futuro… O que mais você gostaria de fazer?

**Denis:** Eu também gostaria de fazer mais livros de arte, mo sobre artistas específicos, alguns dos quais estão meio esq merecem atenção redobrada.

**CBC:** Como?

**Denis:** Em particular, Harrison Cady é um ilustrador que admiro tempo. Ele fez ilustrações e páginas centrais maravilhosas revista Life e outras, começando por volta da virada do séc talvez já tenha visto alguns. Sua especialidade eram inseto antropomórficos e cenas de multidões tremendamente detal montando álbuns de seus trabalhos a partir de revistas antigas originais, há muitos anos, antecipando uma eventual coleção. Outro é Boris Artzybasheff. Ele tinha um estilo incrível. Durante a Segunda Guerra Mundial, ele fez ilustrações industriais incríveis e trabalhou para uma empresa de fios com caricaturas incríveis de Hitler, Mussoli-ni e Tojo feitas com fios industriais e componentes mecânicos. Ele também fez capas da revista Time por muitos anos. Um artista muito inventivo.



Machine Translated by Google

**CBC:** O que mais?

**Denis:** Você sabe, eu gostaria de desenhar mais. Há muitas coisas que gostaria de fazer enquanto ainda tenho muita energia. Resumindo, é apenas uma paixão geral pelos quadrinhos e pela mídia de ilustração em todos os níveis, tentando ser um proselitista do melhor que a mídia produziu, tentando manter vivos os gênios do passado, manter e aumentar seus legados, tentar mostrar às gerações mais jovens o que veio antes e merece a sua atenção e, ao mesmo tempo, desenvolver novos talentos jovens para que encorajemos uma tradição, um continuum, mas também sempre acolhendo a experimentação. Gosto de trabalhar com as crianças tanto quanto com os mais velhos, sabe? Eu me apaixonei por quadrinhos quando criança e nunca deixei de amar. Considero-me um homem de muita sorte, por ter sempre encontrado uma forma de ganhar a vida em todos os aspectos. Sempre foi prazeroso, mesmo quando houve momentos difíceis. Mas a empresa, o mercado ou os indivíduos, tomados como um todo, sinto-me grato por ter conseguido trabalhar em estreita colaboração com tantos artistas e escritores brilhantes e por conhecer muitos deles a nível pessoal.

Ainda me sinto relativamente jovem e há muito que quero fazer. Ainda não estou pronto para escrever esse epitáfio.

**CBC:** E não estou pedindo um, na verdade. [risos] Apenas uma avaliação de carreira até o momento. Sabe, acho que você me contou uma história sobre George -

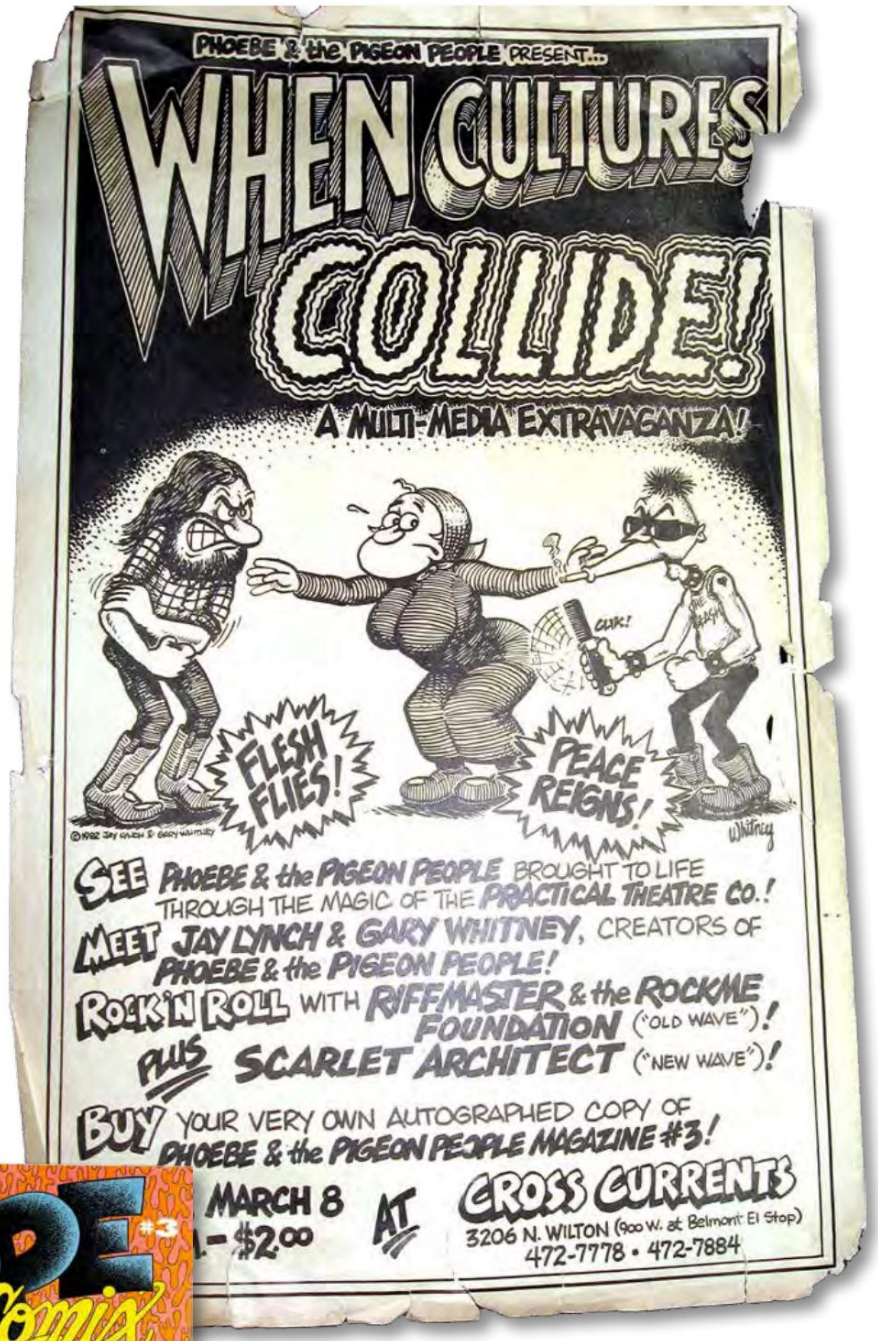
**Denis:** De volta a George Lockwood?

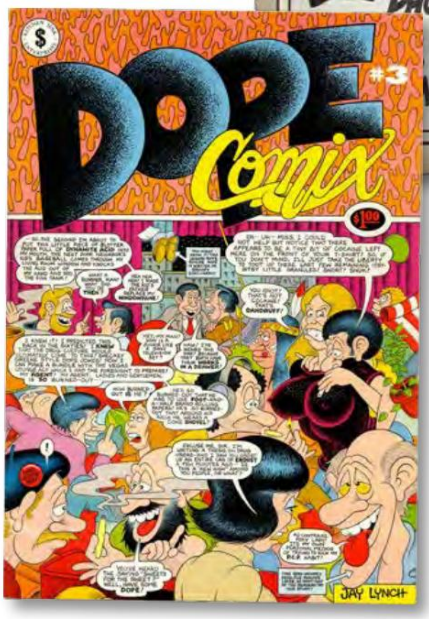
**CBC:** Sim. Ele encorajou você a ser um artista, um quadrinista?

**Denis:** Sim, ele pressionou muito para que eu seguisse nessa direção. Como eu disse, nos aproximamos desde quando eu estava na faculdade, e ele viu a oportunidade de colocar um jovem promissor no negócio de striptease sindicalizado, por causa de seus fortes contatos com os sindicatos. Ele — o Journal — era um bom cliente e tinha alguma influência. Ele era um jornalista veterano que os caras do sindicato ouviam, porque era um verdadeiro aficionado por quadrinhos, com olhar forte. Ele não estava apenas jogando dardos nas tiras disponíveis como muitos jornais. Se ele dissesse a eles: "Ei, tenho um jovem talento. Olhe para ele,"

Eu teria entrada com os homens importantes. Não havia garantias, é claro, mas George poderia fazer essa apresentação.

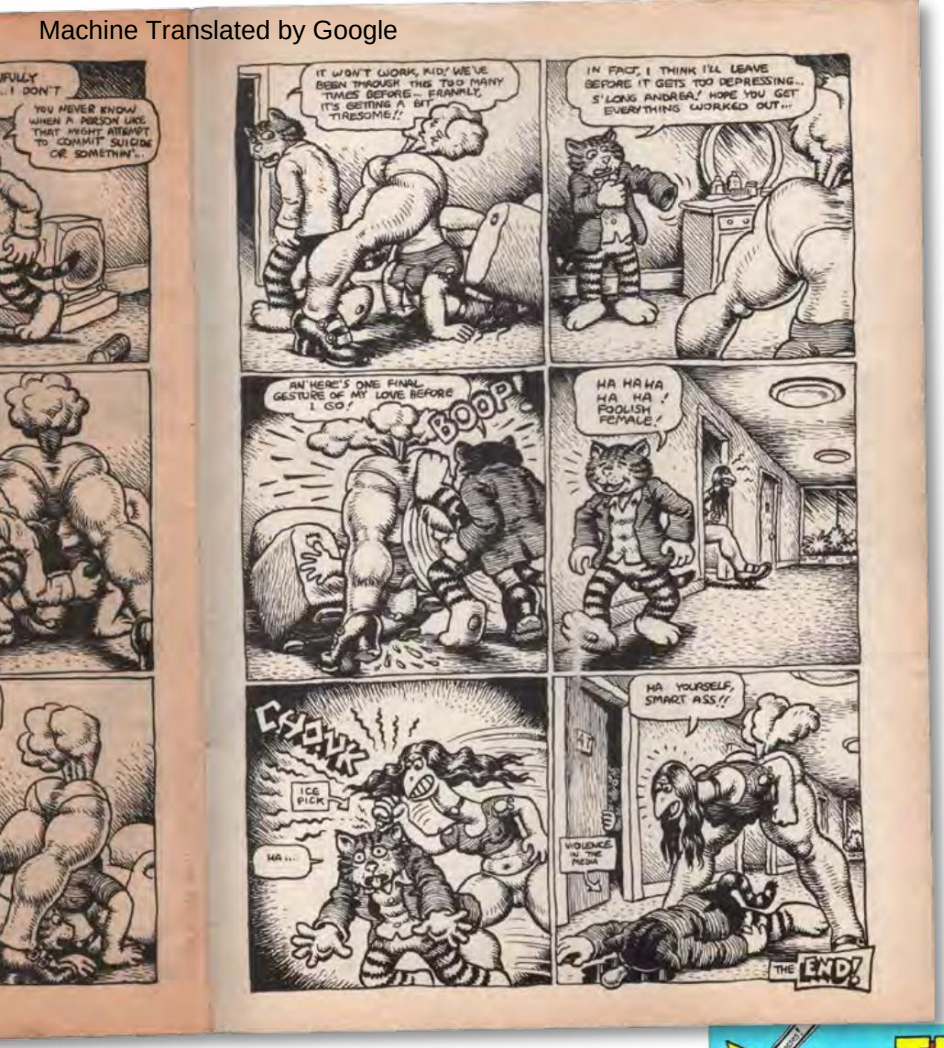
Ele ficava dizendo: "Você precisa desenvolver algumas ideias para tiras. Traga-me algumas amostras. Eu estava começando Krupp, Kitchen Sink e Bugle. Minhas mãos estavam ocupadas, então eu diria a ele que pensaria sobre isso, mas mais tarde. Finalmente eu disse: "George, "não acho que fui talhado para fazer tiras diárias". E ele dizia: "Você é estúpido? Você não entende? Este é o máximo." Havia um sério conflito de gerações ali. Ele não tinha a menor ideia do que eu estava fazendo com o underground e por que isso me atraía mais. Certa vez, no escritório do Journal, ele disse: "Traga alguns desses quadrinhos que você está fazendo. Deixe-me vê-los." Então eu trouxe para ele uma pilha do que eu achava que eram subterrâneos relativamente inofensivos, porque eu sabia que, ao ver os realmente selvagens, ele desmaiaria. Então ele começa a folheá-los e estamos no meio de uma grande redação no Milwaukee Journal. É um desses espaços abertos onde há dezenas de mesas. Os repórteres estão digitando e outras coisas, mas está relativamente quieto. E ele vira para alguma página e diz, [grita] "Pênis! Por que vocês...?" em voz bem alta: "Por que vocês sempre têm que desenhar pênis?" Ele diz: "Não há nada de bonito em um pênis! Eles são feios! Eu sei! Eu tenho um!!" E todos os rostos estão se voltando para nós. "Ok, você encontrou um pênis em uma história em quadrinhos, George, me desculpe." Ele estava cuidando dos meus próprios interesses. Ele gostou de mim. Ele queria me colocar sob sua proteção e queria que eu me visse me tornar o próximo Walt Kelly. Eu disse: "Em primeiro lugar, duvido que seja rápido o suficiente". Ele disse: "Walt tem um assistente. Ele também não pode fazer tudo sozinho. Mas você não quer começar como assistente de alguém. Você ficará preso ajudando para sempre. Você tem que começar a fazer sua própria invenção." Eu disse: "Mas, George, eu teria que arranjar oito semanas de tiras de amostra. Isso é muito trabalho. Isso está tudo dentro das especificações. Não serei pago enquanto fizer isso." Eu lhe dei todos os meus motivos e ele disse: "Você simplesmente não entende. Você poderia torná-lo grande. Isso seria o melhor. Por que você não iria querer fazer isso? Eu morreria para estar no seu lugar. Aproveite meus contatos." Então eu disse: "Olha, vou te dizer uma coisa. Eu vou me comprometer." George estava me dando tarefas, o que era uma renda crítica naqueles primeiros dias de escassez da Kitchen Sink. Eu faria coisas para a revista Sunday Insight do Journal. Pagou muito bem e fiquei agradecido e houve um grande público. O Milwaukee Journal então,



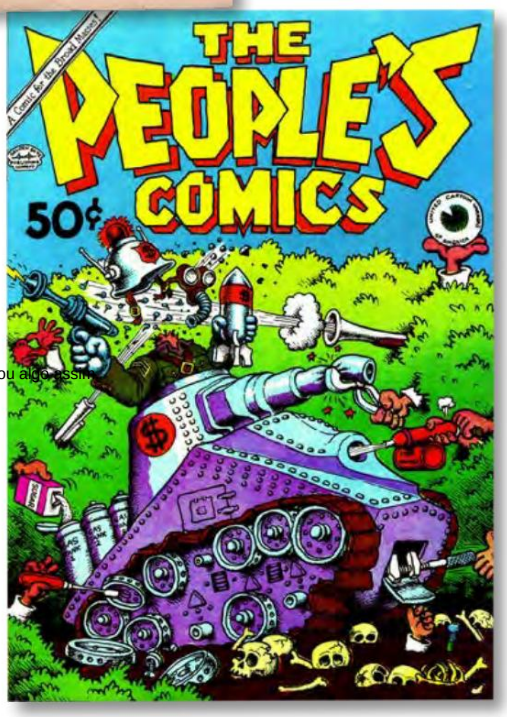



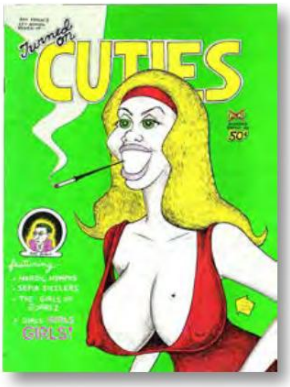

**Acima:** Artefato interessante de Chicago de 1982 - um pôster de Jay Lynch e Gary Whitney apresentando sua tira Phoebe and the Pigeon People, as coleções de quadrinhos publicadas pela Kitchen Sink. **Inserção à esquerda:** Jay Lynch contribuiu com esta capa sempre tão movimentada para Dope Comix #3 [junho de 81].

Machine Translated by Google




**Acima:** O quê? Eu comercial? Robert Crumb, enfurecido com a representação cinematográfica de seu primeiro personagem de quadrinhos de sucesso pelo diretor Ralph Bakshi em Fritz the Cat, de 1972, o cartunista teve seu felino fornicador assassinado no estilo da Máfia na reimpressão de Kitchen Sink The People's Comics ['72]. **Inserção à direita:** capa do mesmo, que foi inicialmente publicado pela The Golden Gate Publishing Company, que, de acordo com o Grand Comic Database, teve apenas um outro lançamento, o livro pin-up de desenho animado de 72, Turned-On Cuties, apresentando contribuições de Crumb, Jay Lynch, Bill Griffith, Mad Peck, Spain Rodriguez e Art Spiegelman, entre outros. **Abaixo:** Para rir, aqui está a capa de Jay Lynch.




aos domingos, tinha uma circulação em torno de quatro ou 500 mil exemplares. Este foi um grande artigo. E então eu disse: "Olha, o que eu gostaria de tentar é uma página inteira para o Insight". Era um tamanho de cerca de 11" x 14", um bom tamanho, e eu disse: "Vou fazer uma página inteira onde vou a algum lugar em Milwaukee, ou próximo, e faço como uma coisa de Shel Silverstein, com minha impressão. -sions, situações engraçadas, baseadas em lugares e coisas reais, mas com minha opinião preconceituosa ou algo assim."

Para ter uma perspectiva, eu estava propondo mais um cenário de Billy Ireland. Ireland foi o cartunista de Columbus, Ohio, que inspirou Milton Caniff a seguir o caminho da distribuição. Mas a Irlanda só queria fazer uma faixa regional, e durante muitos anos isso foi em Columbus. Foi isso que me senti confortável em fazer, pelo menos naquela fase. Não me senti preparado para fazer algo nacional. Eu me sentia muito jovem, muito cru. E imaginei que, com um show semanal, ainda poderia garantir minhas apostas com o incipiente Kitchen Sink. George disse: "Não gosto nada dessa ideia". Mesmo assim, voltei e peguei alguns para mostrar a ele. Um deles está reproduzido em meu livro Oddly Compelling, chamado, creio eu, "Cream City Comics", baseado em um antigo apelido de Milwaukee. Na verdade, senti-me bem com os conceitos e as ideias surgiram-me e, pela primeira vez, a ideia geral de uma continuidade dominante começou a entusiasmar-me. E qualquer que fosse o orçamento naquela época, eu teria ficado feliz com ele. Mostrei ao George os esboços e ele não apoiou em nada. Ele disse: "Você simplesmente não entende". [rosna de frustração] Ele teve um pequeno ataque de raiva e continuou me dizendo o quão míope eu era e como deveria ir atrás do público nacional e poderia ganhar muito dinheiro. Basicamente, "Você está louco, garoto?"

Depois disso, perdi o entusiasmo e voltei ao caminho que falamos aqui. Foi o caminho que não foi trilhado, para o bem ou para o mal. Eu meio que gostaria que ele tivesse me dado aquela corda e talvez ele pudesse ter me puxado, centímetro por centímetro, para seu grande plano. Mantivemos contato periodicamente, depois que ele mudou para outro jornal e depois que se aposentou. E toda vez ele dizia: "Você estragou tudo.

Você estragou isso! Você poderia ter feito uma tira. Eu diria: "George, estou bem. Estou me divertindo, não me arrependo."
Quando conversei com ele, sempre me senti como Marlon Brando em On the Waterfront, onde ele está todo ensanguentado e diz: "Eu poderia ter sido um candidato". [risos] Não tenho ideia se teria alguma chance de sucesso no mundo dos sindicatos. George teria gostado de fazer isso acontecer, porque aquele era o grande momento para ele: o sonho de um cartunista "normal". Era mais importante para ele do que para mim. Então mantivemos contato por anos.
Ele morreu há alguns meses, pouco antes, infelizmente, de seu livro sobre quadrinhos ser impresso. Ele nunca viu isso impresso.
**CBC:** Você já teve ideias - quero dizer, obviamente, a chave para ter uma tira diária regular é ter personagens contínuos, certo?

**Denis:** Certo. Essa é a fórmula usual, e foi algo que me incomodou em criar um conceito sindicalizado. O que pensei em fazer, as coisas brutais que mostrei a ele, eram semiautobiográficos, eu indo a lugares, impressões, piadas baseadas na realidade. E eu fiz um com eles. Nunca gostei muito da ideia de estar casado com o mesmo elenco de personagens, como fazer Blondie, para todo o sempre, embora soubesse que um cartunista pode atrair o público e a receita de licenciamento. Crumb me disse uma vez que seu maior pesadelo seria se ele tivesse que preencher caixas – painéis de tiras – todos os dias, dia após dia, com os mesmos personagens, repetidamente, e eu tive que concordar. O que teria me atraído seria algo menos tradicional, como Gary Larson fez tão bem mais tarde com The Far Side, onde você poderia estar em todo o mapa com piadas e ironia. Foi o que fiz com minhas tiras semanais do Bugle. Por um breve p tive um personagem normal, um zel chamado Ferd Pile, mas depois de apenas alguns meses outro person o assassinou. [risos] Eu instintiva sabia que não estava preparado par fazer personagens recorrentes regu mente. Isso foi antes de George me pressio para desenvolver uma ideia sindicalizada.

Há outra coisa reimpressa no liv Compelling, acho que se chama " Kitch-en, Star Reporter, Visits the Underground", onde escrevi uma história de várias páginas para se Insight revista, com uma resposta irônica à sua curiosidade honesta sobre toda a cena hippie. Ele dizia coisas como: "Não sei o que diabos a sua geração está fazendo com cabelos longos e todas essas coisas. Explique para mim. E finalmente disse: "Be peça-me que faça uma história em quadrinhos sobre isso. Aposto que muitos leitores da sua idade pensam da mesma maneira. Mande-me para o E Side" – esse era o bairro hippie – "e eu darei uma explicação engraça acreditou no conceito e então me diverti colocando-o na história.

Me mostrei trabalhando na redação do Jornal, digitando com um dedo. George me chama em seu escritório e ele é esse

Machine Translated by Google

caráter áspero e napoleônico. Ele diz: "Cozinha, tenho uma tarefa para você. Estou mandando você fazer uma exposição sobre os hip-pies. E eu fico tipo, "Por que eu?" E ele diz: "Você tem bigode. Você pode se infiltrar. Então, basicamente, sou o repórter desajeitado, tentando descobrir do que se trata a cena hippie.

Acabo literalmente no subsolo, onde estão o Sr. Natural e os Freak Brothers, e esse é o verdadeiro subsolo, não no nível da rua, onde ficam todas as lojas turísticas. Desenhei em preto e branco e lavei, na primeira vez que trabalhei assim, porque o Insight era impresso em rotogravura e reproduzia muito bem os tons de cinza. George deve ter pensado que seria um filme popular porque fez dele a matéria de capa. O pagamento por aquele show provavelmente me alimentou e pagou o aluguel por um bom tempo, já que eu trabalhava de graça no underground de verdade. [risos] E então isso, pensei, foi um exemplo para George, de algo que eu poderia fazer em uma única página, uma vez por semana, talvez até uma vez por mês, apenas para me dar um pequeno passo na porta. Acho que poderia ter desenvolvido um bom público e aumentado minha confiança para talvez a grande cena e sentir que posso fazer algo regular enquanto ainda tinha meu trabalho diário. Mas para ele não houve compromisso. Ele disse: "Saia desse trabalho idiota e me dê oito semanas de amostras e eu farei de você uma estrela".

**CBC:** E tudo dependia do seu talento e foi - você nem precisou apresentar um personagem ou um conceito para ele?

**Denis:** Bem, nunca levei a sério o suficiente para criar personagens e amostras. Tenho certeza de que se tivesse feito isso, primeiro teria mostrado a ele os esboços dos personagens e a premissa e dito: "Tudo bem, tenho algumas ideias aqui. O que você acha?" Ele teria me dado um bom feedback, especialmente porque sua própria reputação junto aos sindicatos teria sido manchada se eu enviasse coisas ruins. Acho que George talvez se imaginasse como um coronel Patterson local que, você sabe, diria a Harold Gray: "Faça do menino uma menina e chame-a de Órfã Annie". Sempre há alguns ajustes no início. Mas nunca cheguei a esse ponto. Fiquei me lembrando de Crumb dizendo: "Se eu fizesse um diário, me mataria". E acabei de concluir: "Também não quero fazer isso". [risada]

**CBC:** Ele está certo. [risos] Algumas pessoas fizeram isso muito bem, no entanto.

**Denis:** Sim. Oh sim. Alguns são multimilionários. Mas é uma perspectiva assustadora.

**CBC:** Quero dizer, esse era o Santo Graal do artista de quadrinhos: conseguir uma história em quadrinhos de jornal.

**Denis:** Com certeza! Will Eisner tentou com uma coisa chamada Fireball Bambino no final dos anos 40. Não deu em nada. Uma tira diária era o sonho de Harvey Kurtzman. Ele tentou muitas vezes vender ideias para sindicatos e foi constantemente rejeitado. É claro que se ele tivesse vendido uma das ideias das tiras logo no início, não haveria MAD. O mundo como o conhecemos seria um lugar diferente!

**CBC:** E então alguns caras fazem um strip-tease, uma rotina diária, e descobrem que estão vivendo um inferno, certo?

**Denis:** Sim, acho que sim. Mas estou apenas especulando. Eu realmente não sei.

**CBC:** Porque se você não ganhasse dinheiro suficiente para contratar assistentes, você teria ter um assistente para poder bombear essas coisas, muito menos no domingo. [risos]

**Denis:** Sim. Sim, você não precisa me convencer. Eu acho que é um…

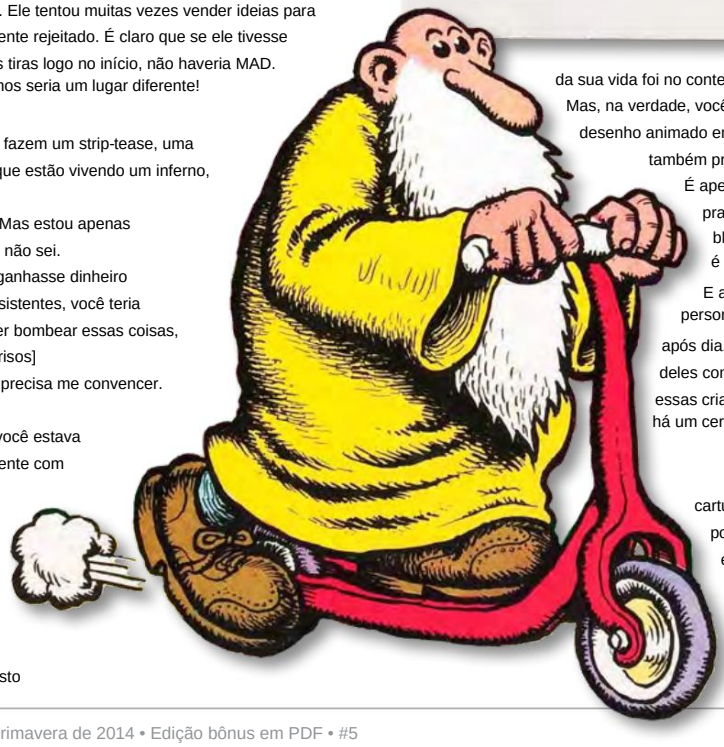
**CBC:** Assassinato! Então, você estava conversando espontaneamente com Crumb sobre isso? Sobre fazer um diário?

**Denis:** Sim, não me lembro do contexto exato.

Nunca esquecerei o que ele disse. A noção de preencher painéis para o resto da sua vida foi no contexto de uma tira sindicalizada. Mas, na verdade, você poderia dizer isso sobre o desenho animado em geral. Os artistas de quadrinhos também preenchem painéis intermináveis. É apenas a pressão implacável do prazo, o estresse, o inevitável bloqueio de escritor, acho que é disso que estamos falando.

E ainda por cima os mesmos personagens olhando para você dia após dia. Você passa a gostar mais deles com o tempo ou passa a detestar essas criações bidimensionais? Claro, há um certo glamour em ser um cartunista e a recompensa potencialmente grande, mas existem empregos mais fáceis, certo?

**CBC:** [risos] E cara, então você fez alguns projetos dos sonhos, como fazer The Complete Li'l



**Acima:** O notório filme de animação pornográfico baseado na história em quadrinhos de Robert Crumb, Fritz the Cat ['72] provou ser bem-sucedido o suficiente nas bilheterias para gerar uma sequência, The Nine Lives of Fritz the Cat ['74]. Notoriamente, o cartunista ficou tão indignado com o filme que matou o personagem de desenho animado para sempre com um furador de gelo na cabeça. **Inserção à esquerda:** Detalhe da capa de Mr. Natural #2 ['71]. Kitchen Sink Press publicou Mr. Natural #3 ['77], que reuniu a tira de curta duração publicada no The Village Voice.

Machine Translated by Google

**Acima:** Cartunista profissional, autor, historiador, editor, agente… chame-o do que quiser. Mas, no fundo, Denis Lee Kitchen é um colecionador inveterado! Aqui está o homem em um golpe dos anos 70 em busca de uma edição indescritível de algum título obscuro.

**Abaixo:** Para a enorme edição de tributo de Ye Ed dedicada à memória do mestre dos quadrinhos Will Eisner, Denis contribuiu com uma anedota sobre seu primeiro encontro no início dos anos 1970 com o criador de The Spirit, para o qual o cartunista-editor também contribuiu com esta ilustração do hippie Kitchen e do quadrado Eisner para acompanhar em Comic Book Artist Vol. 2 #6 [novembro. 2005].

Abner.

**Denis:** Esse foi definitivamente um projeto dos sonhos porque, como discutimos anteriormente, essa era minha tira favorita enquanto crescia. Levei muito tempo para conseguir os direitos. Enquanto Al Capp estava vivo, não me aproximei dele. Eu não tinha os meios na época e não acho que estivesse confiante de que havia mercado para as reimpressões. Mas depois que ele morreu, procurei os advogados que representavam seu patrimônio. Acho que comecei modestamente, oferecendo-me para publicar um volume "best of". Eles disseram: "Faça-nos uma oferta". Então eu fiz. O advogado me ligou e disse: "Recebemos sua oferta. Agradecemos seu interesse, mas ligue de volta quando estiver falando de dinheiro real." Agora, alguns milhares de dólares, isso era dinheiro de verdade para mim, mas estava abaixo do nível de interesse deles. Tenha em mente o quão grande Capp era no seu auge, licenciando um parque temático e com enormes acordos publicitários com cereais de grandes marcas e assim por diante. Eles estavam acostumados com o dinheiro da Proctor & Gamble. Então conversei com Dave, Pete e Jim e disse: "Caramba, e se fizermos todos eles?" Somamos o total de royalties que eles poderiam ganhar e, numa visão de longo prazo, era "dinheiro de verdade", segundo os padrões de qualquer pessoa.

Então, propus formalmente publicar anos inteiros de diários, quatro vezes por ano – ou talvez duas vezes por ano. EU disse: "Se fizermos todas as tiras, incluindo as de domingo, serão 54 volumes e algo em torno de um quarto de milhão de dólares em royalties". Isso chamou a atenção deles e chegamos a um acordo. Tenha em mente que 54 volumes são impressionantes. Nada em quadrinhos, quase nenhum projeto de livro em qualquer lugar compreendia 54 volumes. Seria muito maior em páginas e volumes do que a Enciclopédia Britânica. Mas me senti confiante. O único erro que cometi no início foi – estar muito animado – anunciei o projeto prematuramente. Fiquei surpreso com a quantidade de publicidade que recebemos. A Associated Press publicou o livro e estava espalhado por todo o país, o que me fez sentir que as pessoas ainda se importavam com a tira, mas tudo estava disponível seis meses antes de lançarmos o primeiro livro. Tivemos um burburinho tremendo e então, quando o primeiro volume foi lançado, já era notícia velha. Como sempre acontecia, conseguir publicidade foi fácil para mim, mas é claro - dã! - tempo é tudo. Nosso distribuidor de livros para o mercado de massa, Berkeley, me deu uma merda sobre esse momento, acredite. Então Li'l Abner lançou-se meio para trás. Mesmo assim, foi muito bem e o primeiro volume teve que ser reimpresso. Vendemos, tenho quase certeza, 15 mil cópias do primeiro volume. Mas então as vendas diminuíram lenta e gradualmente e, no final, estavam em torno de 3.000. Mas eu ainda os teria continuado. Eu teria feito todos eles se a Kitchen Sink Press não tivesse afundado. Atingimos a marca de 27 volumes, exatamente metade dos 54 projetados.

Estávamos a aproximar-nos do ponto em que os diários, na minha opinião, davam sinais de deterioração. Ainda era muito bom em meados dos anos 60 e ficou irregular no final dos anos 60, mas quando você atingiu Abners de Capp na década de 1970, foi horrível, simplesmente horrível. O próprio Capp admitiu, quando se aposentou, que a tira não era engraçada há anos. No lado artístico, Frank Frazetta parou de fazer os lápis de domingo por volta de 1961 e não muito tempo depois perdeu seus assistentes de longa data, Andy Amato e Walter Johnston, devido à aposentadoria e à doença. Ele os substituiu principalmente por Bob Lubbers, que estava fazendo isso, eu acho, de uma maneira bastante indiferente…

**CBC:** Não é um homem fácil de trabalhar, certo?

**Dinis:** Eu sei. Não, não é nada fácil. Não é nada fácil. Leia nossa biografia. [risos]

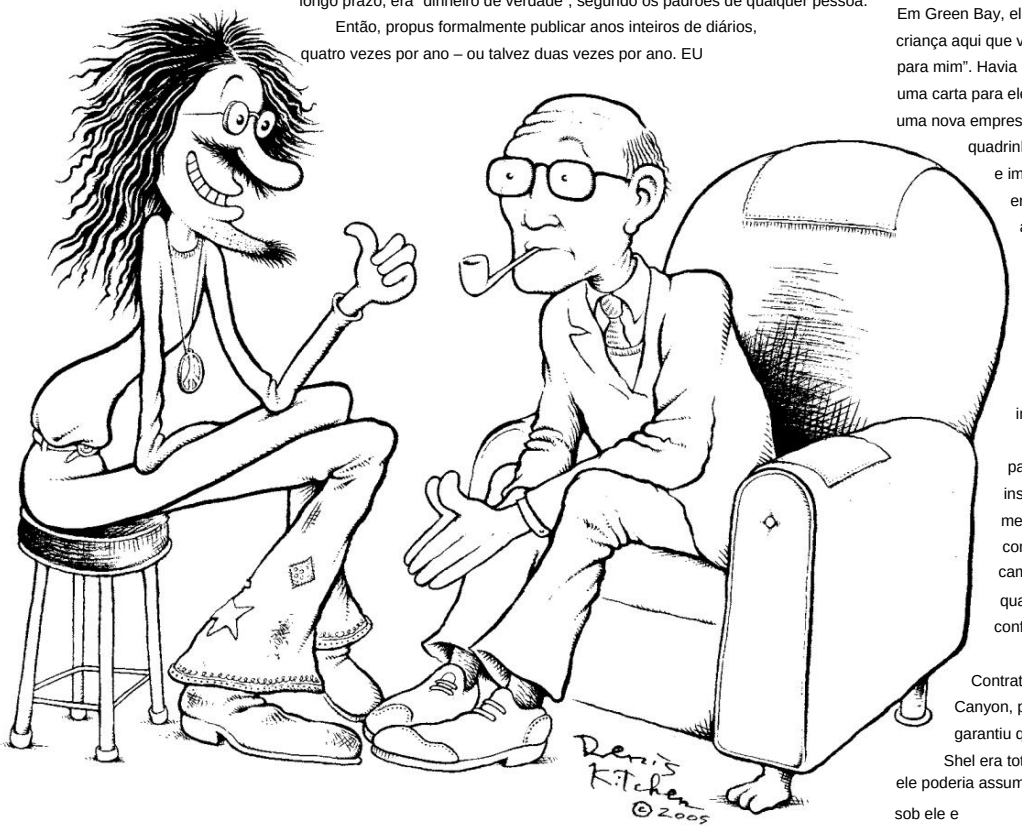
**CBC:** Como você conheceu Pete Poplaski?

**Denis:** Logo depois de começar o Kitchen Sink original, um dos meus colegas de quarto, Bill Kauth, era vendedor ambulante de livros. Em Green Bay, ele pegou o jornal do campus e me ligou. "Tem uma criança aqui que você deveria dar uma olhada." E eu disse: "Tudo bem, envie para mim". Havia ilustrações de Pete e elas eram muito boas, então eu escrevi uma carta para ele perguntando se ele estava interessado em trabalhar para uma nova empresa de quadrinhos. Pete acabou por ser um fanático por quadrinhos e imediatamente quis ir até Milwaukee para me encontrar. Ele era direto como uma flecha e quando chegou ao meu apartamento no East Side subiu a escada, com as paredes cobertas de imagens psicodélicas e surreais, e entrou neste covil de iniqüidade. [risos] Minha casa estava cheia de malucos e fumaça de maconha.

Ele tossiu bastante e ficou um pouco perplexo com a cena. Ainda rimos disso, mas ele e eu nos demos bem imediatamente.

Pete abandonou a escola, o que não deixou seus pais muito felizes, e começou a trabalhar comigo. Eram inseparáveis por muitos anos. Ele era o artista da equipe, meu diretor de arte, e Pete fazia muitos dos trabalhos comerciais que conseguíamos. Ele era tão versátil e um camaleão com estilos e mídias que conseguia desenhar qualquer coisa e seria ótimo. Gradualmente, ele ficou confiante em suas habilidades de escrita e edição.

Contratei Shel Dorf para editar nossa nova revista Steve Canyon, porque Shel era o escritor de Milt Caniff, e ele me garantiu que era capaz. Mas descobri quase instantaneamente que Shel era totalmente inepto. Então demiti Shel e perguntei a Pete se ele poderia assumir. Ele lançou esta revista incrível. Realmente floresceu sob ele e



Machine Translated by Google

tinha muito mais do que material reimpresso. Ele conheceu Milt Caniff pessoalmente e conversou com ele regularmente e tirou ótimas histórias de Caniff, que estava envelhecendo e adorando a atenção dos fãs mais jovens. Cada capa tinha um design e cores incríveis feitos em múltiplas sobreposições complexas, exigindo um pensamento abstrato profundo, muito antes da cor digital.
Milt tinha um arquivo completo de cada faixa do Canyon, então estávamos conseguindo provas perfeitas para fotografar. Mas uma vez faltou inexplicavelmente um domingo em seus arquivos. Milt disse: "Meu assistente Willie e eu viramos o lugar de cabeça para baixo e não conseguimos encontrar aquela página". Ele estava um pouco em pânico. Mas Pete disse: "Não se preocupe, Milt".
Então Pete pegou uma folha colorida de domingo com as provas que faltavam, colocou pergaminho sobre ela e traçou uma linha no estilo de Milton. Fizemos uma fotostatização e inserimos naquela edição.

Quando a revista foi impressa, Milt já havia esquecido exatamente qual delas estava faltando. Quando ele recebeu sua cópia pelo correio, liguei e disse: "Escolha a página que Pete desenhou". Ele disse: "Tudo bem". Então ele olhou atentamente cada página – e quem conhece melhor o estilo de Milton Caniff do que o próprio Milton Caniff? - e então ele olhou novamente e finalmente disse: "Não consigo identificar. Não tenho ideia de qual estava faltando antes!"

**CBC:** Que mímico. Puta merda.
**Denis:** As capas desenhadas por Pete para nossa série Li'l Abner no estilo de Al Capp que a família não conseguiu detectar. O Museu do Brooklyn, anos atrás, montou uma exposição de imagens pós-atômicas que incluía um desenho Shmoo de Al Capp. Mas não era um Capp original, [risos] era um Poplaski. Ele fez covers de Flash Gordon no estilo Alex Raymond. Quando a Educomics estava fazendo Gen of Hiroshima de Keiji Nakazawa
histórias em quadrinhos, eles contrataram Pete para fazer Nakazawa e ninguém sabia.
**CBC:** Ele é o melhor imitador que existe, hein?
**Dinis:** Acho que sim. Quando Alan Moore estava fazendo a série Tom Strong, houve uma sequência em que Alan queria um roteiro de várias páginas feito no estilo Capitão Marvel de CC Beck. Então, quem ele pediu? E você viu a capa envolvente do Spirit "jam" pendurada na outra sala? Abaixo estão todos os lápis de Pete, e em grande parte a tinta de Pete, mas Will Eisner, Milton Caniff, John Pound, Leslie Cabarga, eu e Richard Corben pintamos partes dele. Quando a revista foi publicada [revista Spirit #30], incluí uma legenda, um esboço da cena da multidão, indicando qual artista assinou qual parte. Depois de publicado, algumas pessoas nos telefonaram ou escreveram para nos dizer que a chave estava errada, que havíamos omitido os créditos de Harvey Kurtzman e Moebius. Bem, sim, parecia que Moebius e Harvey desenharam certos personagens, mas eles foram totalmente feitos por Pete. Ele também costuma desenhar maiores do que qualquer outro cartunista que já vi. As capas que ele fez para os livros do Superman, DC e Kitchen Sink, co-publicados no final dos anos 90, esses originais têm literalmente mais de um metro de largura!

**CBC:** [Risos] Ele já teve vontade de fazer um livro normal?

**Denis:** Acho que não. Primeiro, ele não é muito prolífico e também é principalmente um pintor. Pinturas a óleo. Quadrinhos são uma paixão, mas a pintura é sua verdadeira paixão. Ele é uma espécie de homem da Renascença
que - **CBC:** Ele ganha dinheiro com pinturas?
**Denis:** Pete vende pinturas para colecionadores e turistas na França, onde vive a maior parte do tempo. Pete é meio obcecado pelo Zorro. Uma de suas idiossincrasias cativantes é que ele costuma se vestir publicamente com uma fantasia de Zorro, completa com máscara e espada. Você pode vê-lo em ação, até mesmo esgrima, em vários vídeos do YouTube – confira. É assim que ele atrai turistas. As pessoas andam pelas ruas de paralelepípedos desta idílica vila medieval francesa e de repente perguntam: "Aquele Zorro está pintando no cavalete?"

E então, claro, eles ficam curiosos, vão até lá e a maioria dos turistas fala inglês. Pete puxa conversa com eles - ele é um personagem encantador - e vê que ele está fazendo um trabalho brilhante na tela. E muitas vezes, eles o seguem até seu estúdio e compram uma paisagem acabada ou uma natureza morta
ou nu direto na parede.
Então ele volta a pintar.
Ele só precisa vender algumas pinturas por mês e se sai bem. Robert Crumb e Aline Kominsky são seus maiores patrocinadores e normalmente não compram arte.

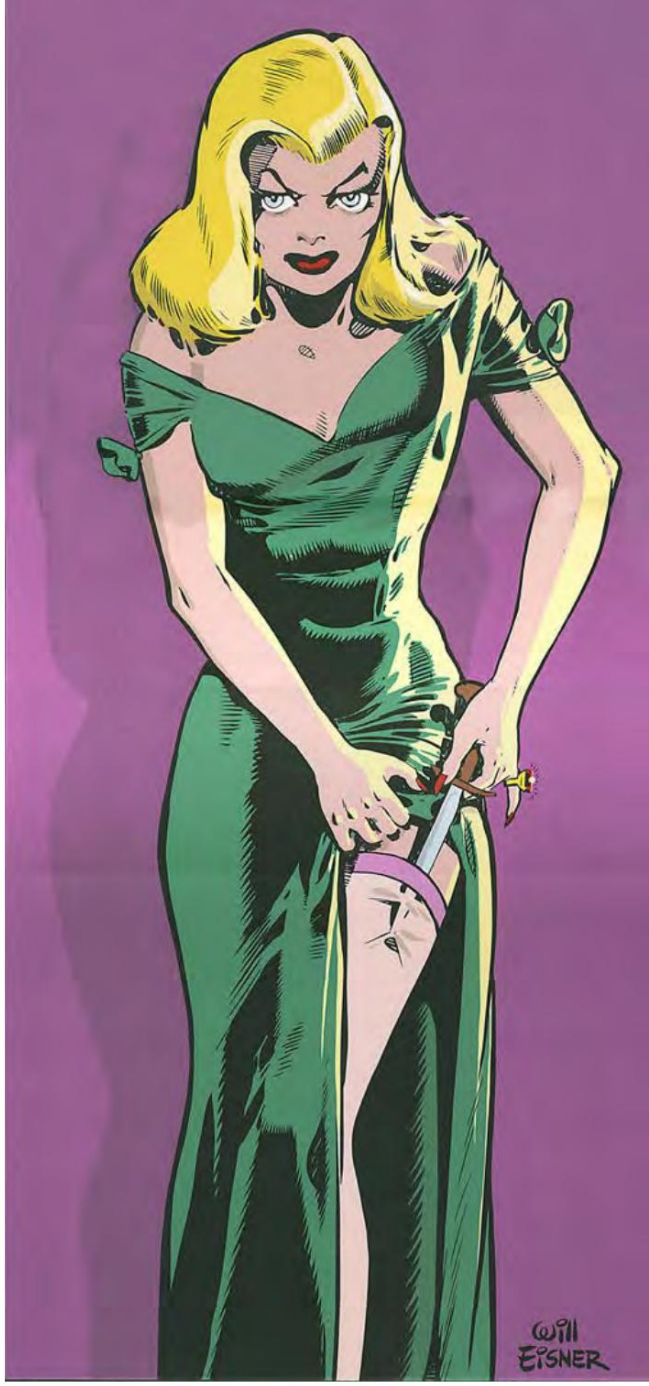
**CBC:** E então o trabalho que você faz com ele dá a ele muito tempo para fazer?
**Denis:** Sim, se possível.
Ou se ele estiver realmente entusiasmado, fará isso antes do previsto, se a tarefa o entusiasmar.

**CBC:** Ele já tem algum projeto que traz para você?

**Denis:** Sim, às vezes, mas normalmente eles não terminam. Ele vem trabalhando no livro definitivo do Zorro há anos. Ele é o maior especialista mundial em Zorro, sem exceção, mas continua refinando e refinando seu livro, porque sempre há mais uma coisa, mais um detalhe, mais uma pesquisa que ele precisa fazer no local. Eu deveria ter sido agente daquele livro há 20 anos e ainda estou esperando. Não tenho dúvidas de que será definitivo, se eu viver para ver.

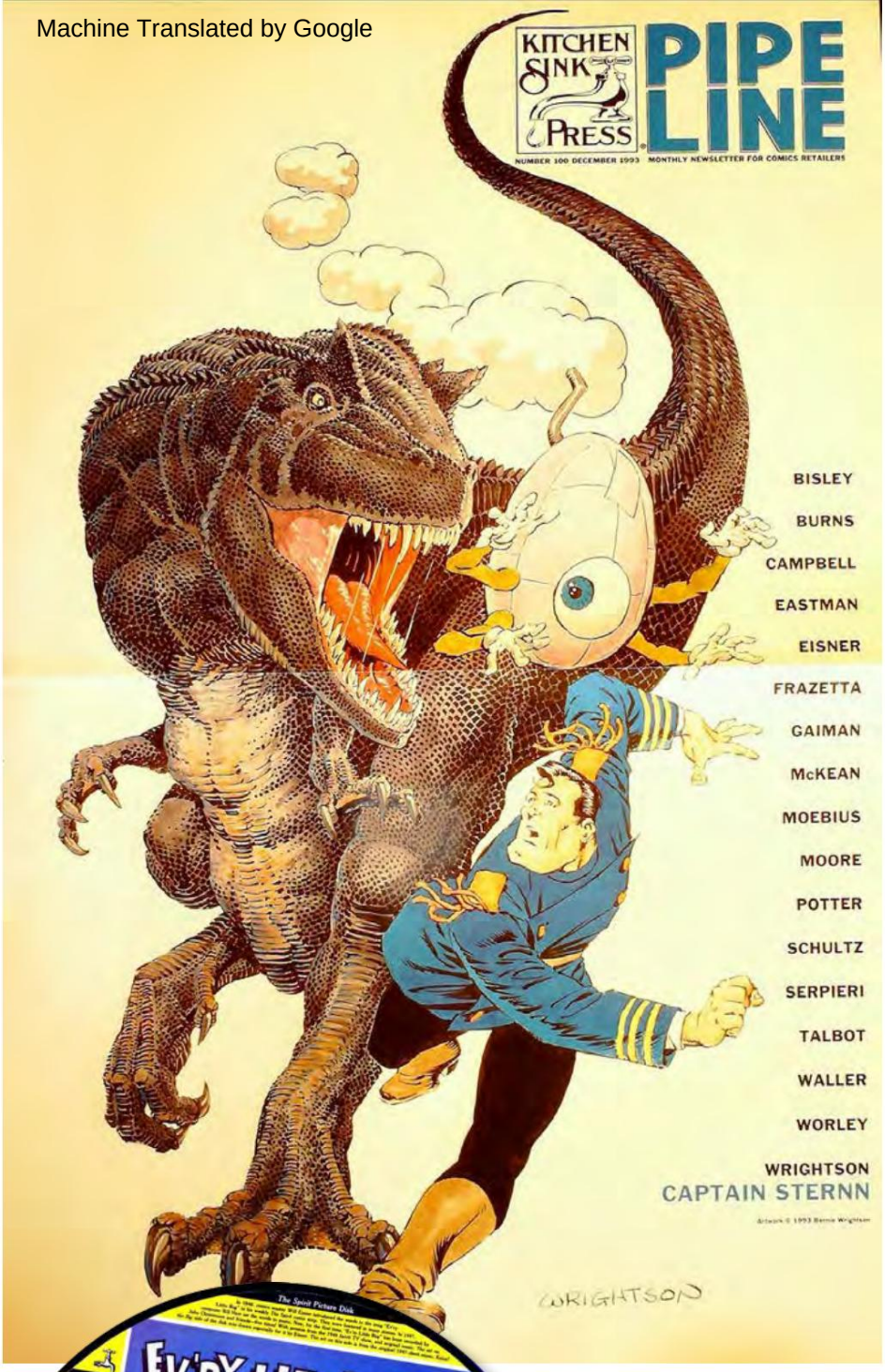
**CBC:** Esta é toda a história cultural do Zorro?
**Denis:** Está um pouco além do próprio Zorro. O tema maior é o mito do herói. Pete se aprofunda nisso. Ele escreve sobre o que precedeu Zorro na literatura, as primeiras manifestações do herói fantasiado e sobre Johnston McCulley, o escritor popular que criou Zorro e outros personagens, e os incontáveis spin-offs do filme Zorro. E acho que ele tem praticamente todos os pôsteres do filme Zorro em todos os idiomas, e...
**CBC:** Eu quero o livro.
**Denis:** McCulley é de Chillicothe, Illinois, então Pete está indo para lá, trabalhando com a Câmara de Comércio, tentando montar um museu para seu agora obscuro filho nativo.
E eu digo, "Pete, termine seu livro em vez de -" Ele é um homem só, campeão zeloso do Zorro e do legado do escritor. E ele leu e releu cada polpa em que Zorro já esteve. Tudo que Johnston McCulley já escreveu.
E então ele liga outras coisas. Parte de sua hipótese é que Zorro foi o progenitor direto do Superman e, creio eu, o primeiro herói mascarado. É claro que Zorro foi popularizado pelos filmes mudos de Douglas Fairbanks, e isso levou a Errol Flynn e isso levou a isto e àquilo e, basicamente, todo o mito do super-herói, ele acredita, evoluiu a partir dos escritos de Johnston McCulley. Cada dólar extra – ou euro – que ele ganha, ele investe em pôsteres e artefatos raros do Zorro. Você simplesmente sentiu falta dele. Pete esteve aqui por cerca de três semanas.

**CBC:** Ele tem um estilo próprio?
**Denis:** Ah, claro, certamente suas pinturas. Muita coisa. Mostrei a vocês as ótimas caricaturas que ele fez de mim e de John Lind que usaremos em alguma promoção? Isso é puro Pete também. Mas, por exemplo, ele está fazendo covers do Superman e do Batman para




**Acima:** Serigrafia de Will Eisner de Spirit femme fatale Skinny Bones, publicada pela Kitchen Sink. **Abaixo:** capa de Dave Gibbons para The Spirit: The New Adventures #1 da KSP.

Machine Translated by Google



Série de reimpressões da IDW. Então, quando Dean Mullaney diz: "Quero que você faça esses oito covers", Pete imediatamente diz: "Ok, essa é a era Curt Swan. Vou fazer aquele cover como Curt Swan, e aquele como Wayne Boring" ou "Este é o primeiro filme da Mulher Maravilha".

então estou fazendo como HG Pedro." E esse visual autêntico faz parte da diversão para ele.

**CBC:** Sim, que personagem interessante.

**Denis:** Ele com certeza é. E éticos como eles vêm. Se ele fosse desonesto, estaria vendendo Frank Frazettas por uma fortuna, porque poderia enganar você. Na verdade, aqui está outra história para você. Alguns anos atrás, apenas antes da crise das pontocom, quando todos Wall Street estava apostando nessas empresas emergentes da Internet empresas que não foram comprovadas, havia uma emp[illegible] red.com. Não tenho ideia do que eles venderam. Eles vieram [illegible] ofereceram a ele, eu acho, US$ 80 mil para fazer algumas ilustrações - ções para seu site, com metade adiantada. Aline, a esposa muito pragmática de Robert, disse: "Aceite. Faça isso." Robert disse: "Não, eu não quero fazer isso", porque eles queriam pessoas trabalhando com computadores e coisas assim, o que, para Robert, era chato.

Mas Aline disse: "Pegue o dinheiro". Então eles pegam o adiantamento, descontam, e então ele tem que fazer essas coisas e fica indiferente. Ele envia para eles e eles dizem: "Não é isso que queremos". Então Pete estava jantando quando o pessoal do red.com disse que queria fazer tudo de novo.

**CBC:** [Ri] Dr. Poplaski.

**Denis:** E eles disseram: "Ou nos dê o que queremos ou queremos nosso dinheiro de volta". E Aline disse: "Passei aquela segunda - ei. Então Pete disse: "Bem, posso apenas tentar?" Eles dizem: "Por favor". Então Pete faz esses desenhos no estilo Crumb, pessoas em computadores e outras coisas. Eles os mandam entrar e dizem, [animados] "É isso! Essa é a migalha que queremos."

**CBC:** E eles faliram de qualquer maneira.

**Denis:** Sim, eles faliram antes do segundo pagamento se[illegible]to.

**CBC:** Foi bom?

**Denis:** Nunca vi a arte, apenas ouvi Pete resumir a situação.

**CBC:** [Risos] Alguém está se passando por Crumb[illegible] Esses originais estão em algum lugar.

**Dinis:** Hah! Provavelmente. A propósito, publiquei The S[illegible] livro Adventures of Peter Poplaski, então há outro lugar on[illegible] seu estilo real, pelo menos seu estilo de desenho. É principa[illegible] suas viagens.

**CBC:** Eu já vi isso, certo.

**Denis:** Onde quer que ele esteja, se estiver em u[illegible] estac[illegible] ponto de ônibus, em qualquer lugar, ele pega o cad[illegible] estranhos. E ele tem esses pequenos exercícios q[illegible] três minutos", então ele tem que fazer o seu retra[illegible] depois parar, fazer a próxima pessoa, três minutos, p[illegible]

**CBC:** Ele é apenas um daqueles caras, assim como você[illegible] caras, que realmente gosta de produção. Nós rea[illegible] "totalidade" da impressão, de ter que montar tudo. [illegible]lha, [illegible] faz isso sem costuras. Ele nem mesmo faz colagens e bra[illegible]

**Denis:** Certo, certo. Raramente.

**CBC:** E é por isso que acho Poplaski tão atraente[illegible] imediatamente parece uma alma gêmea com um t[illegible] vê-lo fazendo histórias, sabe?

**Denis:** Bem, você definitivamente adoraria Pete p[illegible]palm[illegible] histórias de três e quatro páginas, talvez cinco, sei[illegible] significativa em termos de história.

**CBC:** Porque eu diria que ele é melhor do que aq[illegible]

**Denis:** Concordo plenamente. Mas ele não é mui[illegible] porque não é prolífico e não escreve longas histó[illegible] Mesmo para quem viu suas lindas capas, sua assi[illegible] A natureza geralmente é pequena ou meio escond[illegible] - **CBC:** Hmm, mas eu também gosto de querer isso[illegible] não entender. É que toda vez que vejo o nome de[illegible] coisas que tipo: "Ah, sim". Você sabe, como se eu [illegible] ah, sim. É por isso que eu queria falar especificam[illegible] sempre esteve por perto, sempre imitando os estilo[illegible]essoas, mas ele faz isso com tanta energia e é uma coisa t[illegible]perfeita, é quase melhor - de novo, melhor que o original . Há algo de - ele ainda consegue fazer isso melhor do que o artista original.

**Denis:** Com certeza, sim. E ele tem muito, muito conhecimento - capaz sobre história da arte e cultura pop. Ele lê livros grandes e pesados sobre história da arte. Ele lerá as cartas de Van Gogh, a autobiografia de Benvenuto Cellini, o tipo de livro de arte que poucos outros cartunistas – ou qualquer pessoa – lê. Quando Justin Green morou em Wisconsin e passou um tempo conosco, ele observou Pete durante algum tempo lendo a Biblioteca Time-Life

Machine Translated by Google

of Art, um monte de volumes que eu tinha na biblioteca do meu escritório, mas nunca havia folheado. Justin disse: "Ninguém além do editor e Pete leu esses livros de capa a capa!"

**CBC:** O que houve com o ProJunior? Quem foi Don Dohler?

**Denis:** Don Dohler criou o personagem em um mimeo zine obscuro. Publiquei a primeira e única coleção ProJunior. Esse personagem tornou-se propriedade comunitária dos cartunistas.

**CBC:** Parecia que essa coisa tinha uma longa história, mas totalmente desconhecida para muitos leitores. E foi tratado com reverência e foi tudo o que vocês se uniram para fazer.

-

**Denis:** Bem, Dohler era amigo de Jay Lynch e talvez de outra pessoa. Artie? Pular? Don foi um dos primeiros artistas de fanzines quando os zines de quadrinhos eram extremamente raros, e você teria que dizer, objetivamente, que ele tinha talento limitado. Ele criou ProJúnior, personagem cuja única característica distintiva eram os globos oculares invertidos. Jay foi o ímpeto da antologia. Ele disse que Don não se importa em possuir o personagem, então é propriedade comunitária. Então nós juntamos tudo e fizemos. Muitos colaboradores bons participaram: Crumb, Wilson, Justin, Spiegelman, Trina, Joel Beck, um monte de gente. Eu fiz duas páginas. Jay fez a capa. De alguma forma, a contagem de colaboradores estava errada e a faixa diagonal na capa das primeiras edições dizia "23 Cartunistas Subterrâneos!" Mas na verdade eram apenas 22, e corrigimos o texto das listras em impressões posteriores. Mas a capa "23" é uma daquelas variantes escassas que os colecionadores subterrâneos procuram. Mais tarde, Crumb, em particular, fez histórias adicionais do ProJunior. E eu me lembro de Justin Green incluindo ProJunior em um catálogo da Krupp que tocamos. Não posso te contar muito mais do que isso. Tive uma pequena correspondência com Don Dohler, que acabou fazendo filmes de terror de baixo orçamento. Em retrospecto, foi definitivamente um projeto de quadrinhos estranho, mas a questão era que provavelmente todos poderíamos desenhar o mesmo personagem, algo novo no momento.

**CBC:** Merchandising: No início você estava envolvido na criação de vários tipos de mercadorias. Você disse que projetou um bongo, por exemplo. Você tinha interesse em outra parafernália?

**Denis:** Eu fiz o design de um bongo em 1970 ou 71, sim. Eu ainda tenho um. Sempre gostei de mercadorias legais. Nunca senti que estava restrito apenas a fazer quadrinhos e livros. Acho que a primeira coisa que diversifiquei foram os cartões comemorativos porque, no início, estávamos principalmente no mercado de head shop e desenvolvi uma linha de cartões comemorativos principalmente relacionados a drogas para o Natal. Eles eram bastante populares. Vendemos uma tonelada de cartões comemorativos. Tínhamos um display de ponto de venda para balcões com grupos de oito designs diferentes. Nós os relançamos por várias temporadas seguidas, atualizando com novos artistas e novos designs. Os artistas incluíam Jay Lynch, Trina Robbins, Justin Green, Pete Poplaski, Pete Loft, Steve Stiles e eu. Mais tarde, fizemos cartões "All-Season", não restritos ao Natal. Howard Cruse fez um dos primeiros cartões com tema gay e outro para pais que costumavam usar LSD. Achamos que a Hallmark poderia fazer isso, [risos] também podemos fazer isso pelo nosso público.

Ainda mais tarde, depois que me mudei para o leste, fizemos dois conjuntos diferentes de cartões de Natal. Desta vez, usamos artistas como Charles Burns, Art Spiegelman, Jim Woodring e Drew Friedman e muitos outros. Mas eles não tiveram tanto sucesso porque as lojas de quadrinhos pareciam muito menos interessadas em ter cartões comemorativos com tema natalino, certamente não da maneira como as lojas de moda os adotaram. E, talvez também, a distinta subcultura hippie abraçou tudo o que ajudou a identificar esse movimento. Foi - você sabe - o establishment, a geração dos seus pais, que envia cartões de Natal sentimentais ou religiosos para todo mundo, então vamos enviar cartões de Natal escandalosos onde as árvores são feitas de folhas de maconha ou o Papai Noel está apedrejado ou algo assim. Jay Lynch fez a cena da manjedoura onde os Reis Magos entram e Mary está segurando o bebê e um dos Reis Magos diz: "O que você quer dizer com é uma menina?" Justin Green fez uma variante de manjedoura onde Joseph distribui charutos. Eu adorei essas coisas. Se vou enviar um cartão de Natal, quero que ele tenha personalidade. Então essa foi a primeira experiência na criação de mercadorias e foi muito encorajadora.

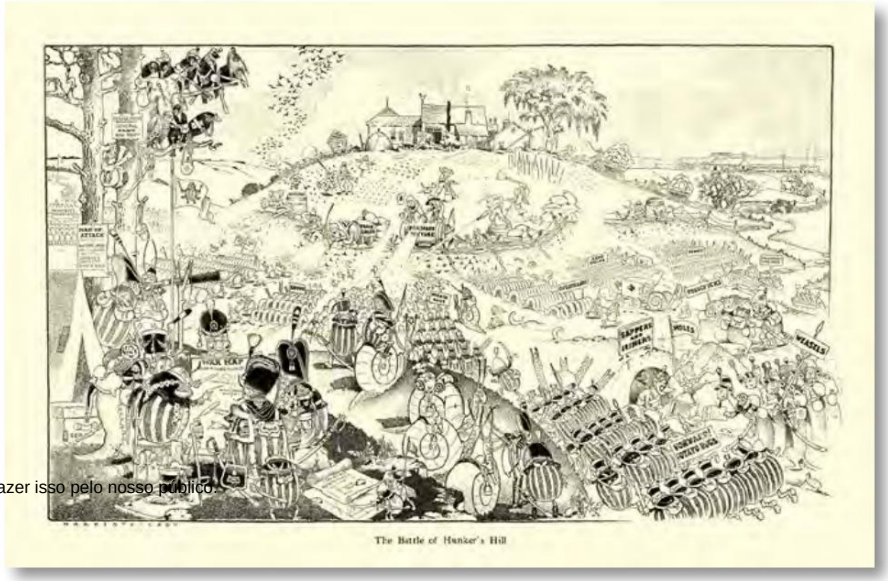
Acho que o próximo foi o disco de 78 rpm do Crumb. eu mencionei antes, eu e Crumb tínhamos 78 anos em comum - ele, colecionando os discos; eu, mais as jukeboxes que tocavam - e ele também adorava fazer música, então propus a ele: "Vamos fazer um disco". Decidimos perversamente fazer 78. Novamente, isso vai contra toda a lógica de marketing, certo? Já naquela época, no início dos anos 70, os anos 78 estavam completamente obsoletos. Se você tinha um toca-discos que tocava 78, é porque era dos seus pais. Nenhum hippie tinha um toca-discos de 78 rpm. Mesmo assim, queríamos ter 10" de diâmetro e queríamos a louca velocidade de 78 rpm. Então a primeira coisa que fizemos foi gravar a música. Robert Crumb, Bob Armstrong, que também é cartunista, e Al Dodge, vieram para Milwaukee. Criamos um novo braço para o Octopus: a Ordinary Record Company. Aluguei um estúdio e um engenheiro de som. Produzi uma sessão onde gravamos quatro músicas, que achei ótimas. O próximo passo foi fabricá-lo e isso acabou demorando meses porque -

**Acima:** Sempre um homem de negócios experiente, Denis Kitchen manteve a comunicação com os varejistas por meio de seus boletins informativos publicados regularmente, anunciando a próxima linha KSP e o estoque disponível. Aqui está a arte do cabeçalho, sem dúvida desenhada pelo onipresente Peter Poplaski, para The Kitchen Sink Pipe-line. Cortesia de Denis Kitcher

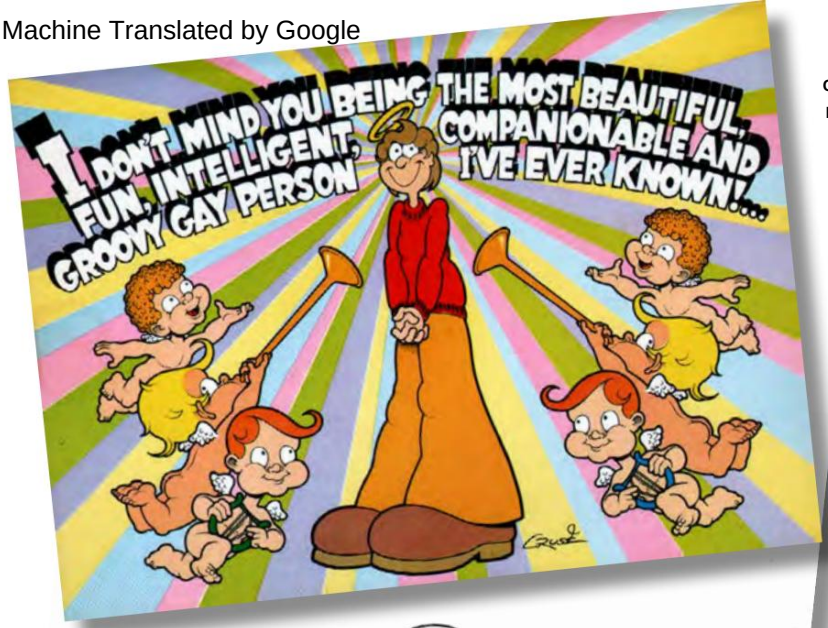
**Página anterior:** Acima está um pôster promocional alardeando a linha Kitchen Sink da época e apresentando arte de Bernie Wrightson, o assunto da próxima edição do Comic Book C

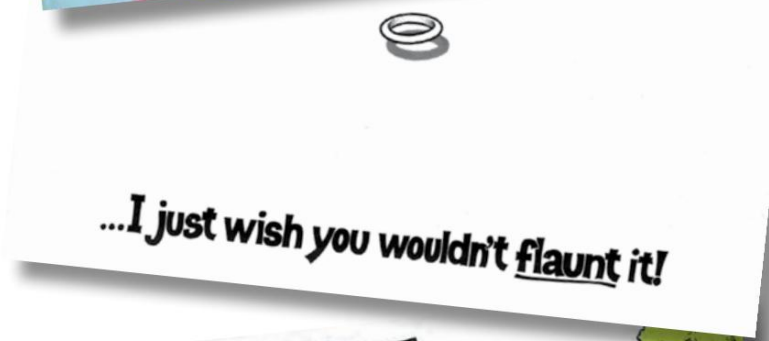
Abaixo está o disco de imagens do Spirit "Ev'ry Little Bug" (que ostentava Billy "Will Robinson" Mumy na guitarra!). Mais um "Ordinary Record" prensado pela Kitchen Sink.

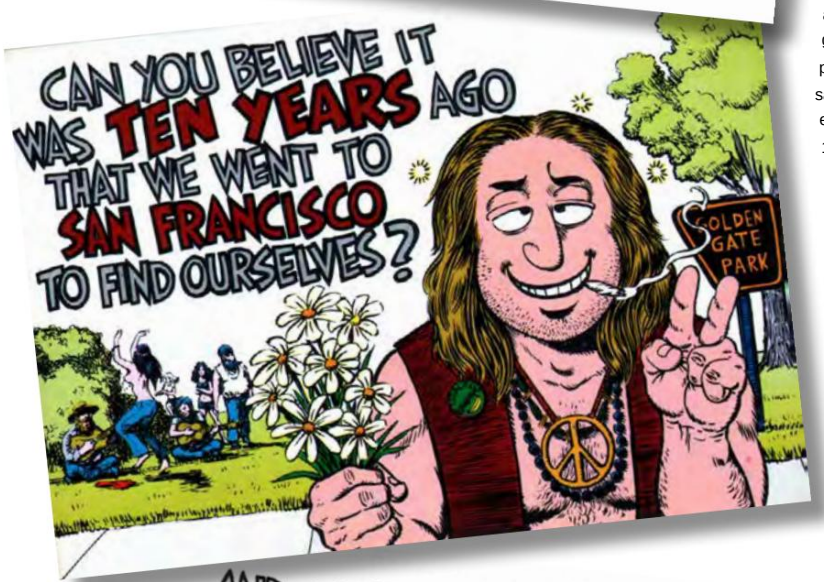
**Abaixo:** Denis Kitchen expressou interesse em publicar um livro sobre o ilustrador e cartunista americano Harrison Cady, cujo estilo extravagante agraciou a história em quadrinhos de Peter Rabbit entre 1920-48. Aqui está um excelente exemplo do trabalho do artista.



Machine Translated by Google



**Acima:** Kitchen Sink até produziu cartões comemorativos da contracultura com sua linha de cartões Krupp. Aqui estão um par de cartas de Howard Cruse e Steve Stiles, respectivamente.

**CBC:** Sim, onde você vai encontrar -? [risos]

**Denis:** Exatamente. Nossa, não há ninguém nas Páginas Amarelas qu[illegible] coisa. Fui desviado de um lado para o outro. E finalmente, alguém disse[illegible] fulano de tal em Nashville", e eu consegui um fabricante de d[illegible] Turer ao telefone. E eu disse a ele o que queria e ele disse: "Você qu[illegible]de?" Eu contei a ele novamente e ele disse: "Bem..." Ele tinha um forte sotaqu[illegible]ava meio devagar, e disse: "Bem, coloquei uma máquina no canto. Tem u[illegible] vejo isso há anos. Não sei se ainda vai funcionar. Posso tirar a poeir[illegible] voltar para você." Então ele o fez e o colocou em operação novame[illegible] cotação. Não é como se eu pudesse comparar as cotações com as [illegible] mas parecia razoável. E meu parceiro Tyler Lantzy ficava me dizer[illegible] quer fazer isso? Você realmente - ? Você acha que vamos vende[illegible] ? E eu disse: "Vamos, é divertido, é o Crumb, ele desenhou uma etiqu[illegible] jaqueta para ele". Eu disse: "As pessoas vão comprar, mesmo [illegible] E ele disse: "Como você pode ter certeza?"

**CBC:** A maioria das pessoas vai jogar. [risos]

**Denis:** Sim, a maioria das pessoas nunca jogará. Naquela époc[illegible]yler nã[illegible] tinha essa mentalidade de colecionador. Mas eu sabia [illegible] que instintivamente as pessoas comprariam essa coisa como um [illegible]fato. [illegible] O fabricante de Ville os pressionou. Acho que o mínimo era 5.000 [illegible] sabe, um disco de vinil de dez polegadas era obsoleto. Então, para [illegible] espaços em branco e pressioná-los e tudo mais, Tyler disse: "Você [illegible] podemos vender 5.000?"

**CBC:** Cinco mil? Uau.

**Denis:** Parecia difícil, com certeza, mas era tarde demais para volta[illegible] Eu disse: "Ah, confie em mim". Logo tivemos publicidade no Creem e [illegible] Stone e em todos os tipos de imprensa regional e alternativa, porque [illegible] tão anacrônica – quem é louco o suficiente para fazer isso? E também [illegible] seus seguidores cult. Esgotamos as 5.000, depois reimprimimos e ve[illegible]s ma[illegible] 5.000, então há duas edições por aí. E nesse ponto, as vendas estava[illegible] a diminuir. Tivemos um recorde - gravamos quatro músicas, então poderíamos ter feito um segu[illegible] projetou uma segunda etiqueta e jaqueta Ordinary para ele e Tyle[illegible] saciamos o mercado de novidades. É isso." Eu realmente não [illegible] então, para o bem ou para o mal, nunca discutimos o segundo. Mas o [illegible] 10 mil objetos completamente obsoletos me deu a confiança de que po[illegible]der as coisas mais improváveis se fossem suficientemente legais. Você [illegible] mas eu instintivamente sabia que isso era legal.

**CBC:** [Apontando a arte da capa da CBC #5] O que é essa re[illegible]ência [illegible]

**Denis:** Bom olho, Jon. Isso é uma piada interna. Coleciono mu[illegible] vocês devem ter notado, mas os cartões postais se tornaram u[illegible] Toda aquela parede atrás de você aqui está coberta de álbu[illegible] de cartões postais temáticos. Se alguém que estiver lendo e[illegible] postais antigos no sótão, ou conhecer uma tia Alice que ten[illegible] cartões postais, entre em contato comigo. Gosto até dos ca[illegible]es gr[illegible] por editoras e muitos artistas em convenções e feiras com[illegible]ais m[illegible] que assiste a shows regularmente pega extras de cartões [illegible] shows e depois envia uma pilha para mim [PO Box 2250[illegible] **Ye Ed.],** eu troco crédito em nosso Curio Shoppe on-line [illegible] estoques realmente bons de livros antigos, até troco [illegible] ou arte original.

**CBC:** De que tipo você gosta?

**Denis:** Todos os tipos, especialmente os primeiros [illegible] até mesmo os novos cartões publicitários e promocional[illegible] atraentes. Gosto de qualquer cartão postal visualmen[illegible] dia gosto especialmente de cartões postais do início [illegible] anos 30, mais ou menos, aqueles que retratam bêbad[illegible] de me[illegible] Além dos cartões românticos cafonas daquela época, [illegible] bissextos que davam às mulheres licença para serem agressivas, cartões postais de automóveis antigos, humor em geral e, claro, quaisquer cartões relacionados a quadrinhos. Na área moderna adoro especialmente os cafonas, sejam intencionais ou não. Há algo nos cartões postais que me atrai. Eles eram extremamente populares naquela época. Gazilhões foram vendidos por um centavo cada um, com outro centavo para postagem. Eles foram o e-mail do dia. Inúmeras editoras criaram isso e há variedades e temas quase infinitos. E remontam ao final da década de 1890, por isso apelam ao meu interesse pela história. Você pode ver um desfile visual de cada década que passa, com estilos de design em evolução, mudanças nas normas sociais, moda, é claro, a forma como as relações de gênero -

Machine Translated by Google

# Cherry

**America's favorite adult comix star!**

relacionamentos são retratados e mudam, e assim por diante. Eles são uma apresentação de slides da cultura. Gosto de classificá-los tematicamente. Por exemplo, uma das minhas categorias favoritas são os bêbados. Tenho dois ou três álbuns apenas de homens bebendo, cambaleando e voltando para casa - desde o início de 1900 até aproximadamente a era da Lei Seca. O que me intriga, dada a nossa atual condenação especialmente de beber e dirigir, é que os bêbados são retratados então como simplesmente divertidos.

Eles são engraçados. Em praticamente todos eles, não é...

**CBC:** Julgando?

**Denis:** — Certo, não estou julgando negativamente de forma alguma. Na verdade, são as esposas que são retratadas como vilãs enquanto esperam pelos maridos bêbados com rolos de massa prontos para quebrar cabeças. Existem variantes aparentemente infinitas de temas. Veja um exemplo: encontro meu primeiro cartão postal de um cara bêbado encostado em um poste de luz. Tudo bem, isso é meio clichê. Então encontro uma variante disso, e depois outra, e mais outra. Agora tenho várias páginas com nada além de bêbados apoiados em postes de luz! Alguns são desenhos animados, alguns são fotografias encenadas, e agora estou curioso para saber quantos encontrarei desse único tema. O mesmo vale para bêbados tentando encontrar o caminho de casa, tropeçando e caindo, e policiais os levantando, ou eles estão com amigos se abraçando. Existem pontuações em cada um deles. Aí eles chegam em casa e não conseguem colocar a chave na fechadura. Isso deve ter sido absolutamente hilário em 1912, porque tenho vários deles, todos centrados na mesma piada visual. Para cada um desses temas, tenho muitos exemplos, e isso se torna um certo desafio de colecionar: quantos cartões-postais diferentes havia com caras se atrapalhando para colocar uma chave na fechadura? Bem, muito mais do que você imagina. Depois de classificar por temas, em um caso como esse, classificarei ainda mais em uma ordem cronológica presumida. Primeiro eles ficam bêbados, depois se apoiam em postes, depois caem, um policial os pega, depois encontram a casa deles, depois tropeçam com a chave, depois a mulher ameaça matá-los, depois eles desmaiam...

**CBC:** Claro. E você tem tempo para fazer isso quando?

**Denis:** Eu trabalho muitas horas. O que estou descrevendo pode ser trabalhoso ou tedioso para alguns, mas é uma maneira de relaxar quando estou dentro de casa. Vou classificar os cartões na minha caverna com TV, NPR ou música de fundo. Nunca deixo de me surpreender com o número de variantes de qualquer tema, de aproximadamente um século atrás, quando, para citar um exemplo, a maior parte da sociedade encarava a bebida de uma forma geralmente tolerante e maneira engraçada. Este não é mais um assunto engraçado.

**CBC:** Isso é verdade.

**Denis:** A mesma evolução cultural pode ser vista em qualquer assunto – sexismo, política, dirigir carros, criar filhos, o que quer que seja – todas as tendências sociais são dramaticamente visíveis através de cartões postais, porque este era um meio extremamente popular, uma grande parte da vida das pessoas. vidas diárias muito antes do rádio, da TV e da mídia de massa. É também outro meio que faz uso frequente de desenhos animados.

**CBC:** Então você está olhando para aqueles que são de natureza um tanto narrativa, que suas imagens - você não está procurando por Coney Island ou -

**Denis:** Eu faço deles uma narrativa.

**CBC:** Então você está contando histórias sequencialmente com esses clichês.

**Denis:** Sim, é mais fácil apenas mostrar alguns exemplos nos álbuns.

**CBC:** Alguma série conta uma história de forma incremental?

**Denis:** Bem, entenda que houve editores de cartões postais que criaram cartões postais sequenciais específicos, então você teria um conjunto de quatro, ou um conjunto de seis, às vezes dez ou mais que contam uma história. Esses são tipicamente românticos por natureza.

**CBC:** Eles foram perfurados?

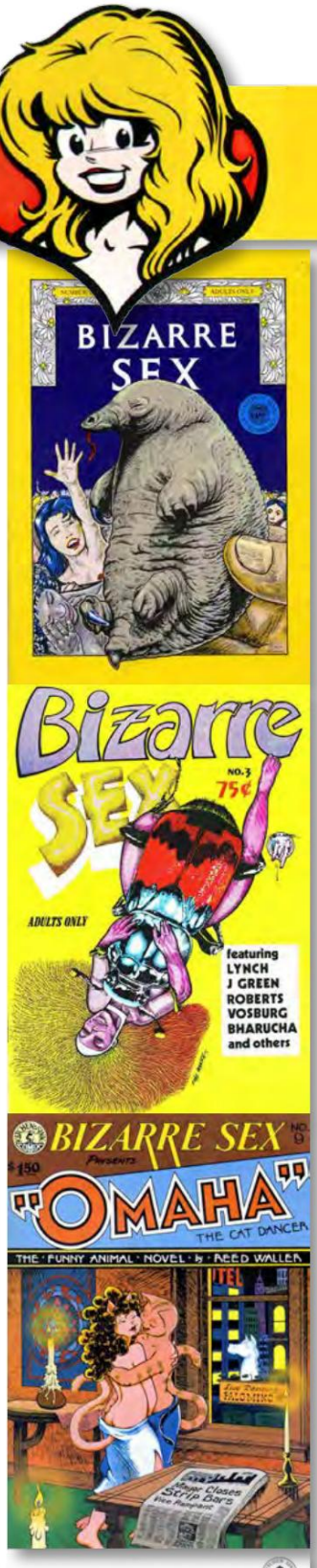
**Denis:** Não. Não, você os comprou como um conjunto, provavelmente, mas você os enviaria para amigos ou para um parceiro romântico, um dia de cada vez, como uma história que se desenrolava.

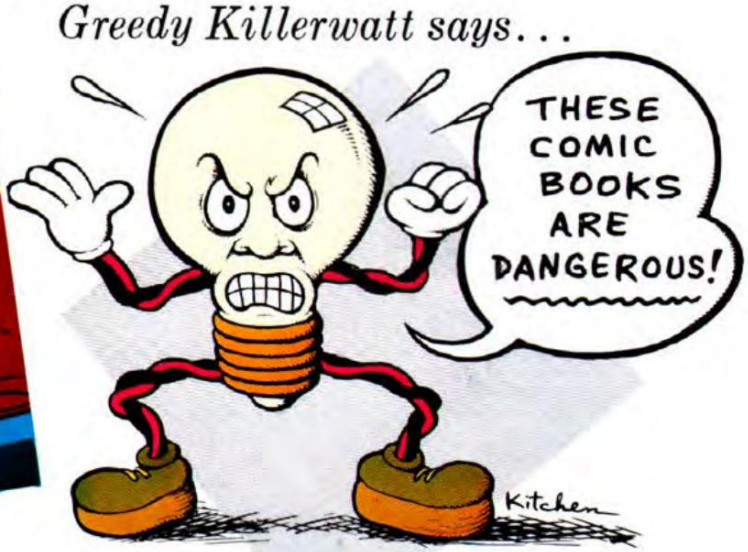
**CBC:** Ah, então, ao mesmo tempo, eles fariam sentido como um definir.

**Denis:** Certo. Esses tipos geralmente são temas de garoto conhece garota, onde a piada é um beijo ou um abraço. Coisas inebriantes quando um simples olhar para um tornozelo excitava os homens. Ocasionalmente, tenho a sorte de encontrar, em vendas de imóveis, um cara, digamos, em 1906, que enviou um conjunto desses para uma namorada, um dia de cada vez, carimbado em sequência, cada um com a mesma caligrafia spenceriana, e que Sua namorada, talvez sua esposa, os salvou durante todos os anos seguintes, até que talvez um neto nada sentimental os colocou em uma venda de garagem ou no eBay.

**CBC:** Isso é o que eu ia perguntar.

**Denis:** A intenção era ver o desenrolar de uma história visual. Isso te lembra histórias em quadrinhos? De qualquer forma, os bêbados,






**BIZARRE SEX No. 4**

**Retailer: Remove this outer cover at your own risk!**

**75¢**

Machine Translated by Google

**Acima:** Contribuição do editor Denis Kitchen para sua antologia Snarf, #2 [Agosto. '72]. **Página anterior:** O principal é Cherry Poptart, o comix hardcore - e excepcionalmente lucrativo - publicado pela KSP por Larry Welz. Retirado de um folheto promocional cortesia de Denis Kitchen. À direita estão quatro capas de Bizarre Sex da KSP, título publicado entre 1972-84. No final está a ilustração de Denis para a contracapa de Energy Comics #1 de Leonard Rifas [Jan. '80], uma brincadeira com o inócuo personagem da companhia elétrica, Reddy Kilowatt. Também é apresentada a capa de Gen of Hiroshima #1 [Jan. '80], também publicado pelo selo Edu-Comics. **Próxima página:** No topo está um certo escritor de introdução Oddly Compelling, Neil Gaiman, conferindo The Best of Comix Book. Abaixo está a tira de Denis, "And She Gives Good Head, Fred", de Snarf #2 [Fevereiro 1970], com capa

principalmente, eles nunca foram concebidos como um conjunto. Estou montando-os como uma forma de expressão sem nome. Mas faço isso também com os cartões oculares. [risos] Eu faço isso com cartões de stripper, com cartões de vagabundo, com a maioria...

**CBC:** Ah, você tem um livro em mente?

**Denis:** Sim, definitivamente, em algum momento, acho que poderá haver vários livros temáticos.

**CBC:** Você nunca deixa de ter um livro em mente? [risada]

**Denis:** Essa é a vantagem de ser editor e colecionador – os dois podem facilmente se sobrepor. Também pode permitir que elementos de um hobby sejam dedutíveis de impostos. [risos] Talvez você tenha visto meu livro de cartões postais da Reading Comics? Esse é um livro que saiu de outro conjunto de álbuns. Acho que você viu a fonte disso: eu coleciono fotos antigas de pessoas lendo histórias em quadrinhos e histórias em quadrinhos. As fotos antigas dos cartunistas e das bancas também podem virar livros. É apenas uma questão de como você monta ou apresenta o conteúdo para um determinado público. Há uma história definida para contar com cartões postais, principalmente como livros visuais, mas com contexto que pode ter apelo entre categorias, como antropologia, sociologia, história social e assim por diante. Então, sim, tornou-se meu hobby favorito ultimamente, embora... **CBC:** Você tem que mostrar às pessoas para que elas entendam?

Você recebe muitos olhares interrogativos? "Sério, Denis?"

**Denis:** Até certo ponto, sim, recebo alguns olhares interrogativos.

Também acho que algumas pessoas ouvem "colecionar cartões postais" e acham que é um hobby de velhinhas, como quilting ou algo assim. Mas fico sempre feliz em obter amostras representativas para que as pessoas que não têm ideia do que estamos falando possam dizer: "Ah, entendi agora".

**CBC:** [Risos] Porque conheço pessoas que colecionam HP Cartões postais de Lovecraft.

**Dinis:** Por que não? Eu tenho alguns desses. Cite quase qualquer tópico. Aquela parede ali cheia de fichários? Todas aquelas pastas estão cheias de cartões postais. Provavelmente existem bem mais de 50.000. Lovecraft é muito fácil. Em algum momento da década de 90, alguns de meus funcionários tomaram café da manhã em um café em San Diego especializado em panquecas. A proprietária, uma mulher, tinha cartões postais de brindes no balcão mostrando seu rosto com uma panqueca na cabeça. Claro, eu os treinei bem, então eles pegaram alguns e mais tarde no escritório anunciaram que encontraram uma categoria totalmente nova para mim. Agradeci, mas no dia seguinte trouxe vários outros exemplos de outros cartões-postais de mulheres com comida na cabeça, incluindo uma mulher diferente com uma panqueca na cabeça. Eles ficaram chocados. Adoro momentos assim.

**CBC:** Você está muito doente. [risos]

**Denis:** Muito possivelmente. Minha esposa e minha filha mais nova me dizem isso com frequência.

**CBC:** Bem, somos colecionadores.

**Denis:** Sim, então você entende. Todo mundo precisa relaxar de alguma forma depois de um dia estressante. No ramo de livros existem prazos constantes e muito estresse.

**CBC:** Nem todo dia é perfeito, certo?

**Dinis:** Dificilmente. Portanto, o tempo de inatividade é fundamental para a saúde mental. Veja ontem à noite. Desci e comecei a separar os cartões-postais das cegonhas.

**CBC:** Cegonhas?

**Denis:** Como quando as cegonhas eram um símbolo universal para os recém-nascidos. É surpreendente quantos cartões postais de cegonhas existiam – e como nem sempre eram a óbvia "cegonha carregando um bebê". Há uma tonelada deles. Mas gosto dos temas mais sombrios, muito antes de termos controle de natalidade.

Como um cartão em que uma cegonha com um bebé se aproxima de uma janela aberta e o casal afugenta a cegonha com uma vassoura porque não quer um bebé.

**CBC:** [Risos] Essa é boa. "Aqui não, amigo."

**Denis:** Ou acabei de comprar um em que uma cegonha carrega gêmeos, mas um bebê é preto e o outro é branco, e a cegonha diz: "Não sei como isso aconteceu". Esses dispositivos de comunicação baratos dizem coisas sobre a cultura nas quais você talvez não imagine. Durante uma época, há cem anos, quando se pensava que o nascimento de uma criança era algo bem-vindo, muitos humoristas da época usavam piadas de cegonha para mostrar: "Não, já temos filhos suficientes".

**CBC:** E esse é o crescimento da imigração também, e dos católicos no meio disso. [risos]

**Denis:** Sim, tudo isso. Seria como uma mulher com seis filhos que vê uma cegonha se aproximando e grita: "Eu não! Por favor!" Ou outra mostra uma cegonha perseguindo uma mulher solteira que está fugindo.

**CBC:** [Risos] Eles - existem raciais?

**Denis:** Existem, claro. Eu não busco cartas raciais especificamente, o que geralmente considero ofensivo, mas às vezes elas fazem parte de lotes maiores de cartas e eu as vejo. Eles também refletem a cultura de sua época, embora geralmente de uma forma perturbadora. Um exemplo óbvio são os antigos cartões turísticos da Flórida, muito comuns, onde crocodilos estão prestes a devorar crianças negras. Isso foi considerado humor mainstream até os anos 40 e até depois.

**CBC:** E há uma subcultura especial de colecionadores que procuram…

**Denis:** Existem, definitivamente. Sou generalista, mas sendo generalista, tenho certos temas que me atraem particularmente, como, digamos, globos oculares. Você viu na parede também que eu coleciono olhos de verdade. Bem, não globos oculares humanos reais, mas de plástico, vidro e borracha. Há algumas vitrines de globo ocular exatamente onde você estava sentado antes - talvez você nem tenha olhado para elas.

**CBC:** [Risos] Não.

**Denis:** Eles estavam olhando para você. Como você pode sentir falta deles? Mas esse é outro exemplo da minha vontade de organizar as coisas. Durante anos, quando me deparo com olhos - como todo mundo faz, certo? — Aos poucos fui colocando-os na gaveta do "globo ocular" até que houvesse o suficiente para organizar. Então encontro a vitrine certa, como uma pequena gaveta tipo impressora, e arrumo-as até que se encaixem perfeitamente. E nesse ponto final, estou muito feliz por ter salvado todos aqueles olhos por 20 anos.

Você só precisa planejar com antecedência e ser paciente. Fiz a mesma coisa com os alienígenas quando os brinquedos alienígenas eram especialmente prolíficos, logo após a mania de Roswell.

**CBC:** E ainda os tenho.

**Denis:** Não tenho dúvidas. O bom dos alienígenas é que não é como se a Disney ou a Warner possuíssem a marca registrada e controlassem as licenças. Qualquer pessoa, qualquer empresa, pode produzir a sua própria variante alienígena. E muitos deles eram baratos, baratos, de plástico e de aparência horrível. Eu comprava todos e depois os organizava em displays.

**CBC:** Não há algo estranho nisso? Não há muitas pessoas com uma doença mental específica e essa é a visão que elas tiveram? Não é daí que vem essa imagem?

**Denis:** Não tenho certeza se é exatamente uma doença mental para a maioria dos relatos. Acho que uma explicação científica para as alegações de abduções noturnas é chamada de paralisia do sono. Estou intrigado com todo o disco voador e a subcultura alienígena, mas não acredito nas várias afirmações nem por um segundo.

**CBC:** É díspar. Você pode ter alguém em Bornéu tendo o mesmo tipo de visão de um alienígena, descrevendo um alienígena exatamente da mesma forma que alguém no Brooklyn o faz.

**Denis:** Não, normalmente não, Jon. A verdade é que o protótipo que conhecemos como o alienígena clássico - você sabe, o chamado "cinza" com grandes olhos elípticos - vem de programas de TV e filmes.

**CBC:** De Close Encounters, basicamente?

**Denis:** Antes disso, até. Havia a história de Betty e Barney Hill, os supostos abduzidos que descreveram terem sido sequestrados por seres em discos voadores nos anos 60. Houve um filme de TV [O Incidente OVNI, 1975] baseado em suas afirmações que desde o início estabeleceu o protótipo que outras pessoas mais tarde alegariam ter visto. Milhões de pessoas que assistiram ao programa tiveram aquela imagem específica colocada em suas mentes. Essa cultura OVNI fascina. Eu tenho lido muitos livros sobre isso ao longo dos anos, muitos deles escritos por verdadeiros crentes, começando com fraudadores flagrantes como George Adamski, até aquele culto suicida de Heaven's Gate. Estou mórbidamente atraído por isso porque - **CBC:** Sim, porque é estranho. [risos]

**Denis:** Porque é tão estranho, certo, e porque muitas pessoas parecem realmente acreditar que somos visitados por alienígenas.

Um número chocante se você acreditar nas pesquisas do Gallup.

**CBC:** O que há com os livros para pia de cozinha?

**Denis:** Ah… então vamos falar de quadrinhos de novo?

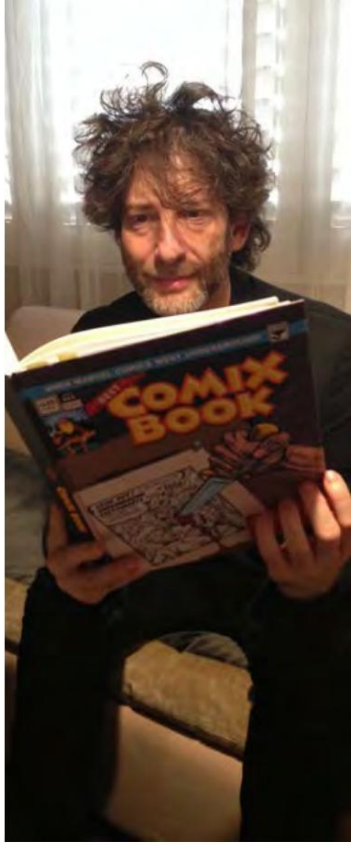
Bem, o primeiro livro que o novo selo Kitchen Sink Books está fazendo é The Best of Comix Book, sobre a revista experimental que montei para Stan Lee em 1974. Está sendo colecionado pela primeira vez em 40 anos. Eu escrevi um prefácio para isso, James Vance escreveu um ensaio mais longo e Stan fez uma introdução muito boa. Na verdade, Stan também assinou uma edição muito limitada do livro. Com que frequência Stan faz isso? Ele estava realmente muito orgulhoso do Comix Book. É diferente de tudo que ele já fez em sua carreira – sem capas e sem alter-egos.

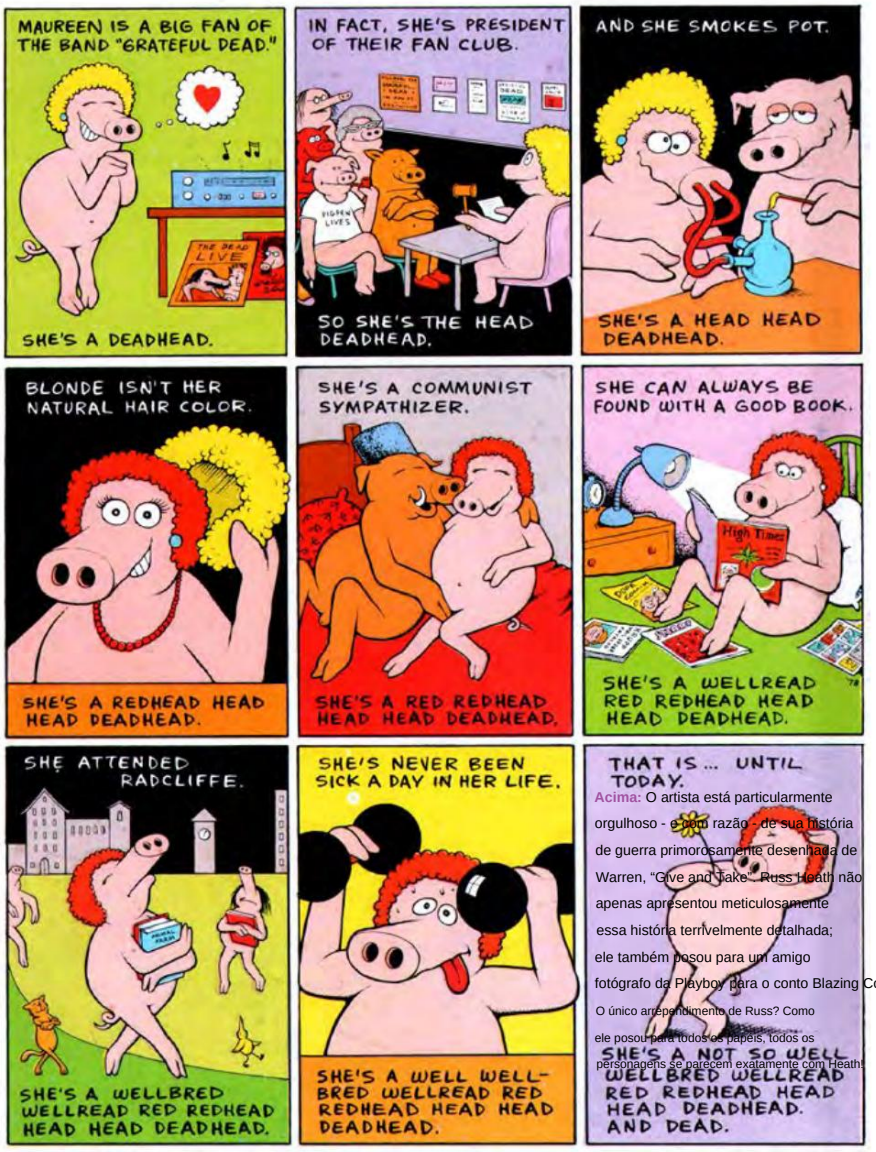
E é de propriedade do criador. Essa foi a primeira vez para as grandes empresas daquela época. É sobre isso que Jim e eu escrevemos principalmente em nosso texto. Há algum material realmente interessante. Muitos ficarão surpresos, por exemplo, que o Comix Book tenha sido a primeira exposição nacional real de Maus, de Art Spiegelman. Ou quantas pessoas percebem que Stan Lee costumava enviar cheques para S. Clay Wilson? Trina Robbins fez uma história sobre a Mulher Maravilha engravidando. E artistas como Basil Wolverton e Alex Toth também estão na coleção, então não eram apenas cartunistas clandestinos. John Lind desenhou o livro, então parece ótimo.

Nosso objetivo é fazer quatro, cinco, talvez seis projetos por ano. Não haverá algo todo mês, mas haverá bastante variedade. Alguns estarão em formato de livro de mesa, sobre artistas ou assuntos específicos, que deverão atrair um amplo conjunto de colecionadores e ser comercialmente populares. Depois, haverá outros livros, provavelmente não best-sellers, mas aqueles pelos quais temos paixão, aqueles que John e eu achamos que merecem ser escritos.

Mike Richardson nos garantiu autonomia editorial e, desde que a linha como um todo ganhe algum dinheiro e ambos os lados estejam felizes, continuaremos o relacionamento. Neste ponto da minha carreira, só quero fazer bons livros, dos quais me orgulhe, que tenham algum significado e que sejam divertidos de montar. John Lind quer exatamente a mesma coisa.

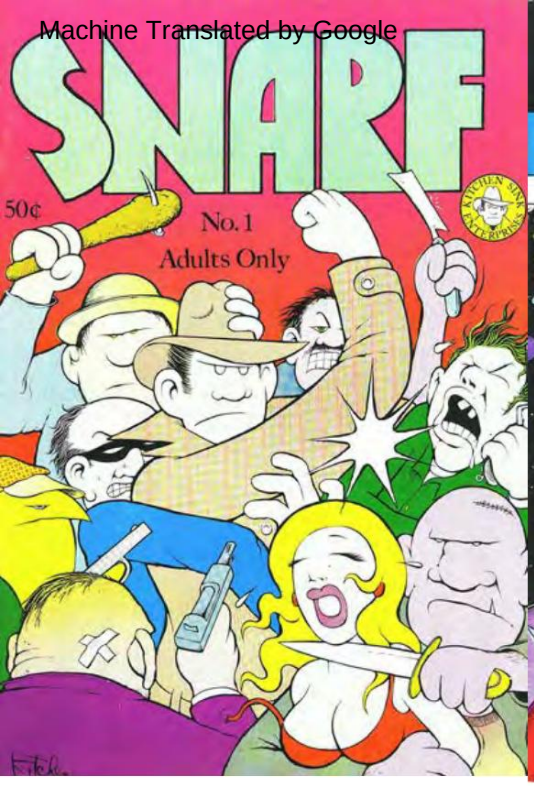
Mas, para ser claro, não quero começar uma Kitchen Sink Press com algumas dezenas de funcionários e ter que lidar com gráficas e distribuidores e armazenamento e arrecadação de dinheiro e tudo mais. Não quero esses aborrecimentos e dores de cabeça novamente. Por ter uma joint venture com a Dark Horse, John e eu fazemos a parte editorial e de design, eles fazem o resto e é um tipo de parceria perfeita. Nós apenas temos dores de cabeça e aborrecimentos editoriais e de design. [risos] Há vários anos que embalamos livros para as principais editoras e fizemos livros dos quais temos muito orgulho, mas muitas vezes é muito frustrante. As grandes editoras têm sempre a última palavra. Você pode entregar um livro que acha perfeito e eles inevitavelmente vão querer mudar a capa, ou mudar isso, mudar aquilo. Você tem que inspirar profundamente, contar até dez e dizer "Tudo bem", porque eles estão no comando. São eles que pagam para você embalar o livro. Não é nem para dizer: "Estamos

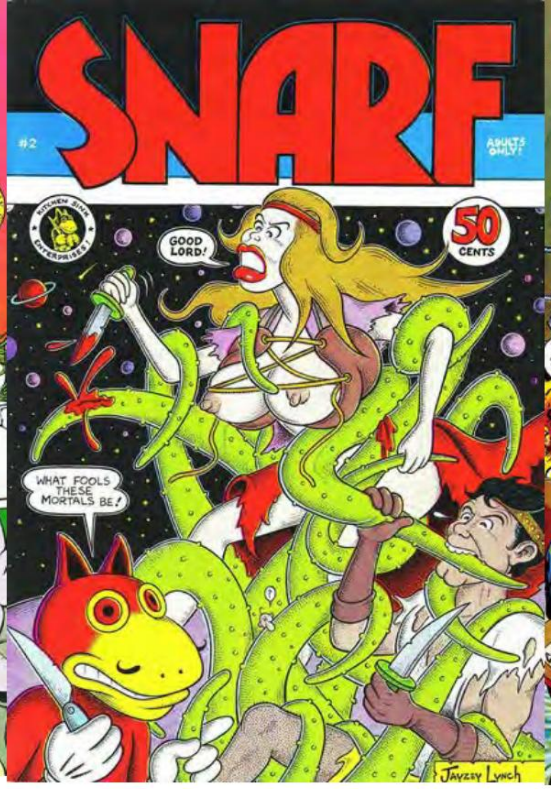



**Acima:** O artista está particularmente orgulhoso - e com razão - de sua história de guerra primorosamente desenhada de Warren, "Give and Take". Russ Heath não apenas apresentou meticulosamente essa história terrivelmente detalhada; ele também posou para um amigo fotógrafo da Playboy para o conto Blazing Combat #4. O único arrependimento de Russ? Como ele posou para todos os papéis, todos os personagens se parecem exatamente com Heath!

Machine Translated by Google



**Esta e as próximas três páginas:** Capas da antologia de humor Snarf, editada por Denis Kitchen. Depois que Denis contratou Will Eisner para desenhar a capa do número 3, o editor esperava persuadir cartunistas de alto escalão a desenhar capas e obteve grande sucesso, com contribuições de Harvey Kurtzman, Robert Crumb, Art Spiegelman e Will Elder, entre outros luminares do comix.

**Abaixo e na próxima página no canto inferior direito:** Dois, porém, que escaparam como artistas cover do Snarf, apesar do forte lobby do Kitchen, foram Ernie Bushmiller, criador de Nancy, e Al Capp de Li'l Abner. Com Bush-miller, Denis nunca passou pela esposa do cartunista e, no que diz respeito a Capp, o dinheiro que KSP poderia oferecer simplesmente não chegava ao nível salarial do bon vivant.

sempre certos, ou seremos sempre os mais espertos da sala", mas é uma questão de respeito. Não queremos mais discutir sobre qual fonte usar ou qual é a abordagem da capa, ou o logotipo, ou quaisquer que sejam os problemas. Nesta fase, John e eu sentimos que temos um histórico, com longevidade e numerosos prêmios por design e conteúdo em geral, o suficiente para conquistarmos essa autonomia criativa. Não esperamos que a Dark Horse subscreva a Kitchen Sink Books se perder dinheiro. É uma proposta de negócio. Mas esperamos a palavra final, ou em termos cinematográficos, a versão final. É por isso que estamos com a Dark Horse. Mike nos dá esse respeito e nós, por sua vez, respeitamos sua organização.

**CBC:** O que vem depois da sua coleção de livros Comix?

**Denis:** Bem, posso revelar um pouco. Uma nova edição do Jungle Book de Kurtzman está em produção. Esse trabalho solo de 1959 é um clássico absoluto, mas está esgotado desde a coleção anterior Kitchen Sink, há 25 anos. Este contará com novo design, um novo ensaio meu, novo design, e Crumb prometeu uma nova introdução. Além disso, reciclaremos a introdução anterior de Art Spiegelman. Estamos entusiasmados com isso. Esperançosamente, uma nova geração de quadrinhos os fãs podem apreciar a genialidade de Kurtzman.

Também estamos trabalhando com Monte Beauch[illegible] livro chamado Popular Skullture, que apresenta algumas [illegible] de capas relacionadas a caveiras de antigos quadrinhos e brochuras. [illegible] está fazendo a introdução para isso. Provavelmente terei prob[illegible] contar alguma coisa depois disso.

**CBC:** A maioria dos quadrinhos está relacionada ou e[illegible]

**Denis:** Predominantemente relacionado a quadrinhos, mas te[illegible] menos algumas coisas na lista que não têm nada a ver com q[illegible] periféricos, como Popular Skullture. Alguns se enquadra[illegible] cultura pop e outros estão mais na linha da ilustração do q[illegible] quadrinhos. Não podemos ser estigmatizados. Assim como os quadrinhos[illegible]

**Hemograma completo:** Hum-hmm. E o que mais você está f[illegible] seu foco predominante agora, o que você está fazend[illegible]

**Denis:** Bem, acho que sua capa diz tudo. Existem alg[illegible] chap[illegible] é o meu foco predominante, sim. Recentemente desen[illegible] uma [illegible]ória em quadrinhos colorida de cinco páginas, uma minibiogra[illegible] Seuss.

**CBC:** Onde isso aparecerá?

**Denis:** Será em Marcas magistrais: cartunistas [illegible] Será lançado no próximo outono pela Simon & [illegible]chus[illegible] editou esse.

**CBC:** Você tem algum projeto dos sonhos?

**Denis:** [Longa pausa] Não tenho certeza se poss[illegible] Isso é – **CBC:** Você tem um?

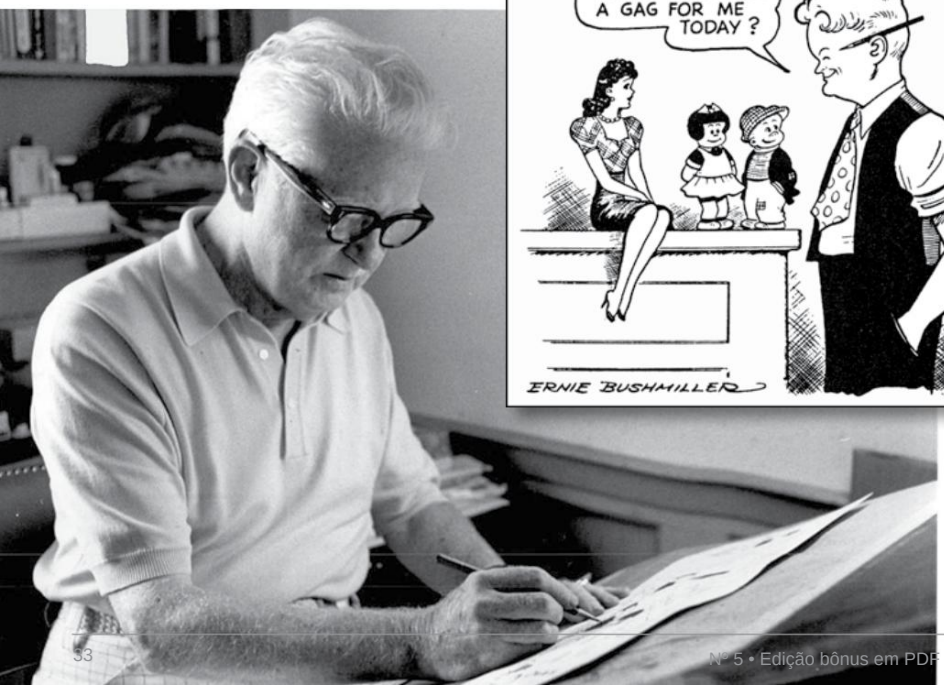
**Denis:** Bem, há muitas coisas, muitos projet[illegible] gostaria de fazer. Alguns estão sendo cumpri[illegible] biografia de Al Capp que fiz recentemente co[illegible] projeto de sonho que finalmente se concretizo[illegible] esses desenhos em "aglomerado" e os jogo n[illegible]

Uma seleção finalmente foi publicada há algu[illegible] Essa coleção e o feedback dela me inspiraram [illegible] muitas noites, se não estiver lendo ou arquiva[illegible] estarei desenhando em papelão.

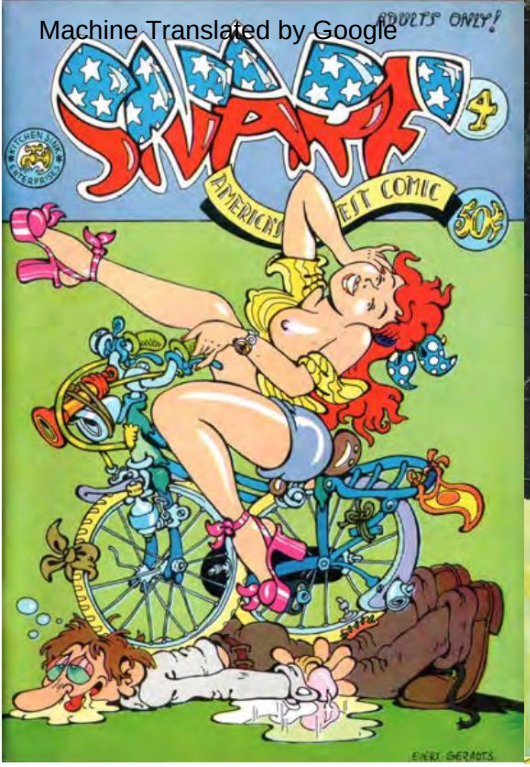
Tenho sido surpreendentemente prolífico e os novos são muito melhores, eu acho. Provavelmente já há o suficiente para outro livro. Talvez seja um livro Kitchen Sink, ou eu mesmo publique, não sei. Algumas pessoas parecem gostar deles.

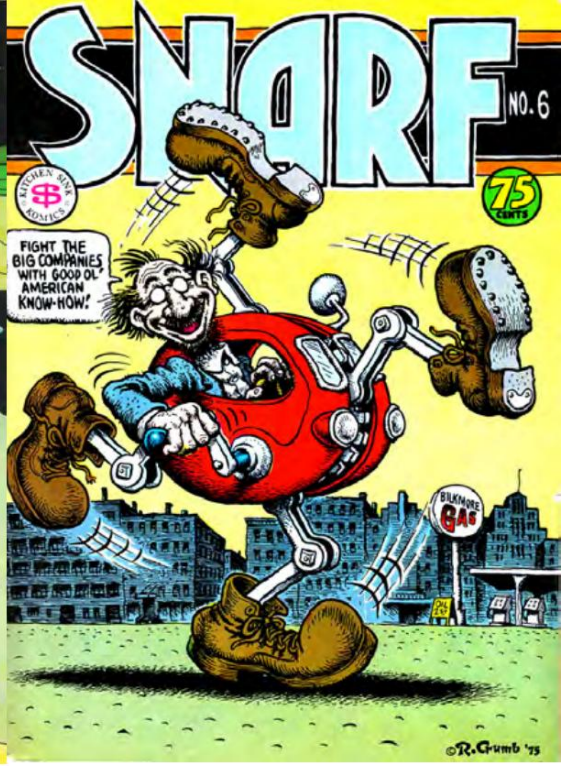
Eles são surreais e espontâneos e têm uma aparência bastante única. E tenho algumas exposições chegando, uma será em Holyoke, em outubro, e uma exposição individual no Brooklyn, creio eu, no final de 2014 ou início de 2015, na Galeria Scott Eder, no Brooklyn.

E então veremos se -



Machine Translated by Google






**CBC:** Você conseguiu algo em outubro, você disse?

**Denis:** Sim, em Holyoke, Massachusetts. Vou participar de um show coletivo. Não estou muito conectado localmente. Moro aqui e adoro o lugar onde moro, mas não sei muito sobre a política local ou o cenário artístico regional. Na verdade, não estou conectado à comunidade. Estou bastante desconectado porque estou imerso em muitos projetos. Eu não venho respirar com tanta frequência.

**CBC:** Certo.

**Denis:** Então raramente me entro na cidade. Mas Gary Hallgren, o cartunista, está conectado e mora perto.

**CBC:** Ah, ele faz?

**Denis:** Ele está a cerca de 15 minutos de distância e somos velhos amigos. Gary participa de vários shows coletivos. Ele me convenceu a participar deste e isso é novo para mim. Não costumo me envolver com galerias. Mas concordei em fazer algumas pinturas novas para essa exposição, experimentar algumas ideias que tenho.

Então veremos como isso acontece.

**CBC:** Qual é a gênese do Fundo de Defesa Legal de Quadrinhos?

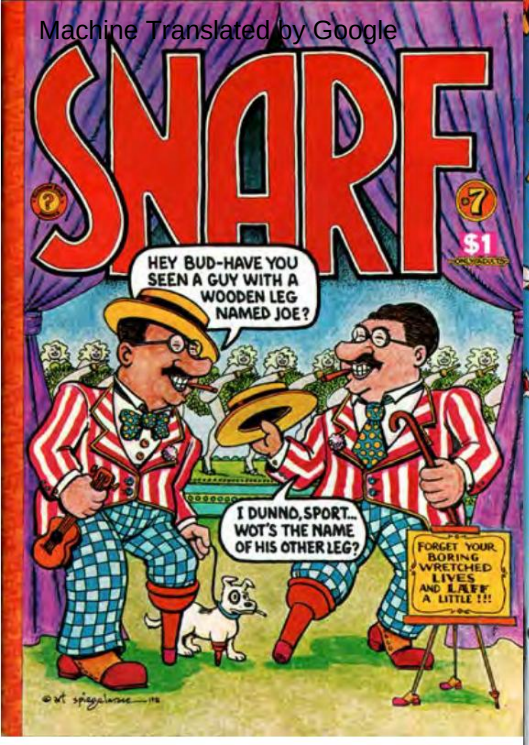
**Denis:** No final de 1986, recebi um telefonema de Frank Mangiaracina. Ele era um distribuidor regional em Gary e também possuía uma pequena rede de lojas em Indiana e na área de Chicago. Ele disse que Michael Correa, gerente de sua loja em Lansing, um subúrbio de Chicago, foi preso e que os policiais confiscaram vários títulos. Omaha the Cat Dancer, uma das séries de longa duração de Kitchen Sink, foi uma delas. Mas a apreensão incluiu algumas coisas relativamente inócuas como Heavy Metal e até Ms. Tree e ElfQuest. E então ele me enviou - **CBC:** E Esquisito.

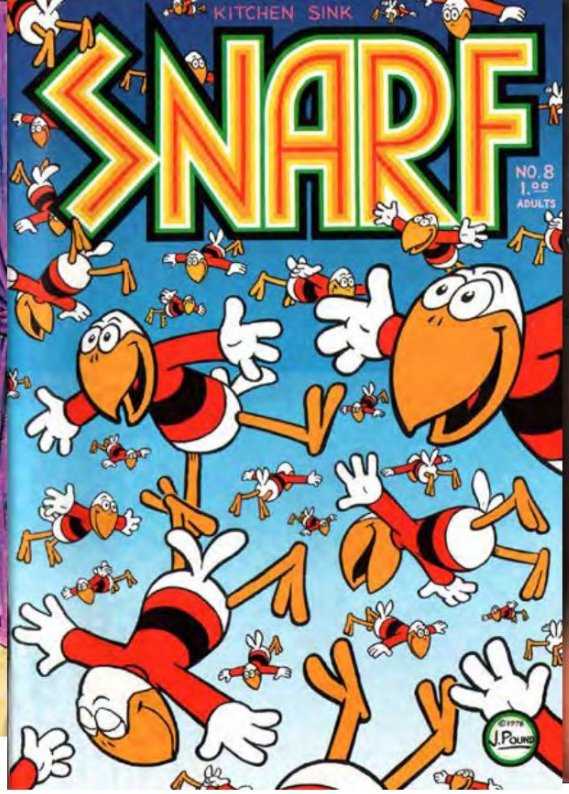
**Denis:** Acho que sim, sim, o Esquisito também foi preso. Frank me enviou um recorte que apareceu no jornal local e fiquei pasmo, porque o policial se iludiu e foi estúpido o suficiente para falar abertamente com o repórter. Ele disse ao repórter que a loja vendia coisas vis com uma "influência sobrenatural" e coisas que eram satânicas". Ele disse: "Se você souber o que está procurando, poderá ver a influência satânica em todos os lugares". Então percebi imediatamente que o policial que fez a prisão é um maluco religioso. Isso está além da obscenidade – ele está vendo o Diabo trabalhando. Então eu disse: "O que você vai fazer?" E ele disse: "Contratei um advogado e vamos contestar".

Mas ele contratou um advogado local que não tinha experiência na legislação da Primeira Emenda e um dos seus erros foi contratar Cat Yronwode como perito. O júri viu as publicações flagradas, algumas das quais eram bastante sexualmente gráficas, mas claramente destinadas a leitores adultos. Com Cat no depoimento, o promotor disse: "Você deixaria seus filhos leem esses quadrinhos?" E Cat disse: "Sim, claro, eu não teria nenhum problema com isso". E mesmo que o caso não tivesse nada a ver com crianças lendo os quadrinhos quebrados, ela aparentemente perdeu toda a credibilidade junto ao júri com esse comentário. Eles consideraram Correa culpado. Ele enfrentou uma multa significativa e alguma pena de prisão.

Naquele ponto, pensei: "Ah, cara, preciso fazer algo aqui". Então eu disse a Frank: "Vou arrecadar algum dinheiro para que você e Michael consigam um advogado de primeira linha para apelar. Não pode acontecer assim." A convenção seguinte em que participei foi nas Cidades Gêmeas e Sergio Aragonés estava lá. Acho que ele foi o primeiro a quem perguntei. Eu disse: "Se eu montasse um portfólio de arrecadação de fundos para o gerente de Frank, você contribuiria?" E Sergio disse: "Com certeza!" Reed Waller, artista de Omaha, morava em Minneapolis e, claro, concordou em fazer uma peça. Então entrei em contato com Will Eisner e Crumb e Rich Corben, Frank Miller, Steve Bissette, Howard Cruse e - preciso procurar - dez ou 12 artistas para cada um fazer uma peça para o portfólio. Eu fiz um prato também. E então conversei com meu impressor e disse: "Isso é por uma boa causa, você faria isso pelo preço?" Ele concordou. Conversei com os distribuidores e disse: "Vocês vão repassar isso sem levar uma parte?" Acho que todos concordaram. Tentei de tudo para minimizar custos e maximizar a receita. Criei uma conta com o nome Comic Book Legal Defense Fund. Então encontrei um advogado altamente respeitado da Primeira Emenda em Chicago, chamado Burt Joseph. Ele criou a Fundação Playboy e trabalhou com Hefner em vários testes judiciais importantes. Eu o conheci pessoalmente, fiquei impressionado e disse: "Você é o cara". Ele levou o caso ao Tribunal de Apelação e anulou a condenação. Depois de pagá-lo, ainda havia algum dinheiro significativo na conta especial que eu havia criado, acho que em torno de US$ 20 mil.

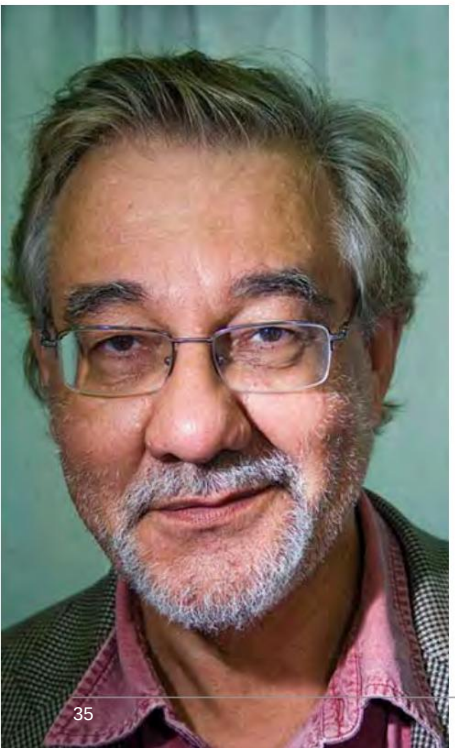
Machine Translated by Google



**Esta página e a próxima:** Capas mais criativas de Snarf, incluindo o inédito #16.

**Abaixo:** Nosso estimado fotógrafo residente Seth Kushner (ele está acima em uma foto tirada por Ye Ed) está atualmente sofrendo de uma doença grave e todos nós da Casa CBC oferecemos nossos mais profundos desejos ao nosso amigo. Aqui está a foto de Seth de Denis Kitchen tirada na Baltimore Con no ano passado.



Então, naquele momento, perguntei a mim mesmo: "Devo apenas doar este dinheiro a uma instituição de caridade merecedora ou o CBLDF talvez deveria ser uma organização permanente? Haverá mais prisões?" E pensei: "Talvez simplesmente não ouçamos falar de outras apreensões. Poderia facilmente haver mais incidentes como o do Friendly Frank." Então decidi continuar e construir uma organização formal. Solicitei o status 501 (c) 3, a categoria do IRS para organizações sem fins lucrativos, e criei um conselho. Convidei alguns caras que foram particularmente úteis na arrecadação de fundos e no voluntariado. Um deles era Greg Ketter, livreiro de Minneapolis, então pedimos à IADD, a associação de distribuidores diretos, que nomeasse alguém, sabendo que eles selecionariam Frank Mangiaracina, o distribuidor/varejista que primeiro me ligou sobre a apreensão. Desde o início, queríamos ter certeza de que o conselho representava todas as facetas da indústria: distribuição, varejo, publicação e criadores. Mantivemos Burt Joseph sob custódia para analisar qualquer caso proposto, para garantir que o pedido de assistência de qualquer requerente estivesse dentro dos parâmetros da Primeira Emenda. Também tivemos atividades de caridade e educação.

todas as diretrizes como parte de nosso regulamento 501(c) 3.

Então aos poucos o CBLDF cresceu, arrecadou mais fundos, assumiu outros casos, contratou advogados especializados, empregou pessoal em tempo integral e tornou-se uma organização guarda-chuva para todo o setor. Pela primeira vez, um retalhista, por exemplo, numa situação comparável à de Michael Correa, poderia ligar para um número 800 e saber que teria imediatamente alguém que prestasse atenção e oferecesse assistência jurídica rápida e profissional, enquanto no passado, semelhantes situações passariam desconhecidas. Se você não estivesse na cidade onde aconteceu um incidente, na maioria das vezes, ele nem chegava aos noticiários. Ouvimos muitas histórias de policiais entrando nas lojas e dizendo a um varejista: "Não gosto desses quadrinhos. É melhor tirá-los da prateleira", e eles geralmente obedeciam para evitar problemas. Foi esse tipo de intimidação silenciosa. Assim, ao longo dos anos, tivemos um bom número de casos em que um promotor ou policiais excessivamente zelosos, geralmente do Cinturão da Bíblia, mas nem sempre, faziam o possível para censurar o conteúdo das lojas de quadrinhos. Também tivemos casos que não envolviam suposta obscenidade, como o do cartunista Paul Mavrides, em São Francisco, que recusou quando o Conselho de Equalização do Estado da Califórnia tentou cobrar-lhe um imposto sobre vendas por simplesmente enviar seus produtos originais pelo correio.

arte final em quadrinhos para sua editora, também na Califórnia. A
caso muito caro que finalmente resolvemos, e não tinha nada a v

Tivemos o notório caso de Michael Diana, em que Mic
era suspeito de um assassinato em série na Flórida com o qual e
ver, mas no decorrer da descoberta, a polícia encontrou esses liv s de
desenhos animados que ele estava publicando e vendendo
conta própria. para pessoas que pensam como você e ele
obscenidade. Os livros eram bastante gráficos e blasfe
sexo com crianças, coisa forte, mas feita para sua diver pess
número de adultos. O júri o considerou culpado e o juiz
de que já havíamos ouvido falar. Como parte da senten
que Diana não tinha mais permissão para desenhar, mesmo na p
própria casa, e que as autoridades iriam examiná-lo. Nós pensam pe
pode fazer isso! Você simplesmente não pode fazer isso.

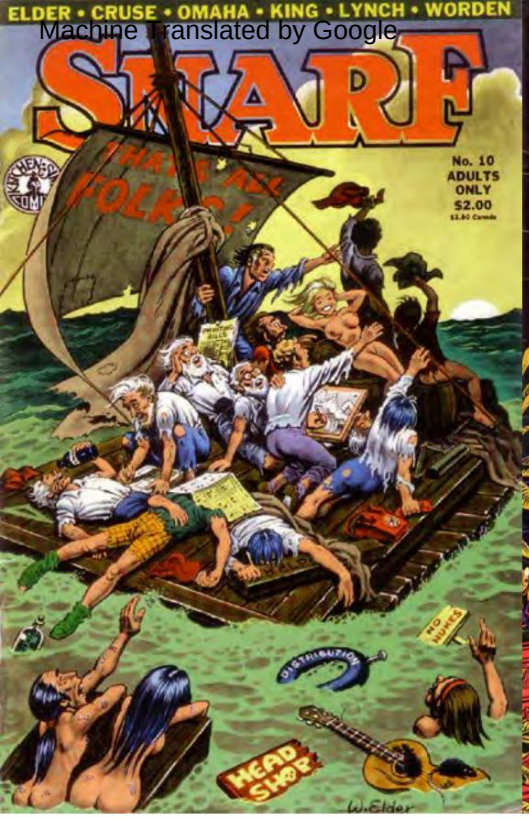
Mas essa foi a frase. Tentámos recorrer até ao Supremo Tribunal
Supremo Tribunal recusou-se a ouvir o caso. Ficamos horro
vencer todos eles e esse caso é agora um precedente perman

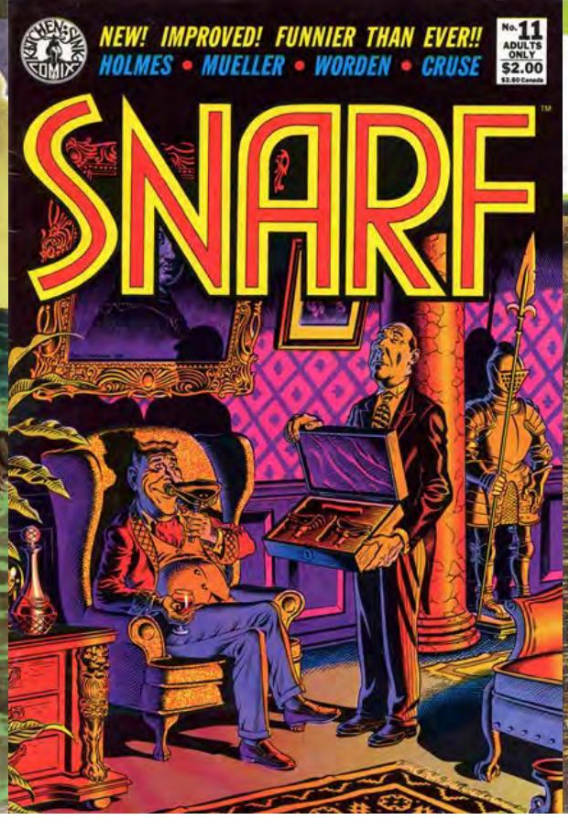
Mas, na maioria das vezes, intervimos com sucess ença
promotor, ou se formos a tribunal, prevaleceremos.
Depois de fundar o CBLDF e presidi-lo durante, creio, 1
e instei o conselho a estabelecer limites de mandato, que
então, porque acho que as organizações precisam de sa
E então, há cerca de um ano, o conselho decidiu criar um
agora, Neil Gaiman e eu co-presidimos o Conselho Cons

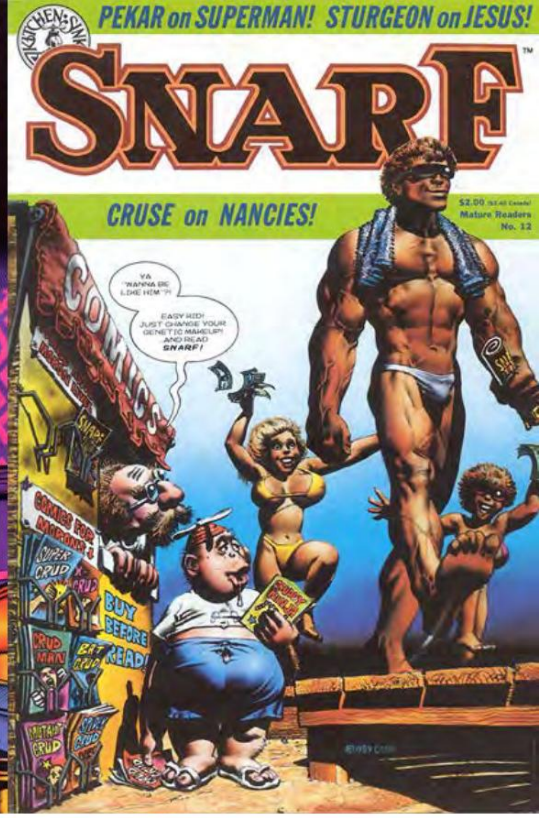
Os outros consultores incluem pessoas como Mike Ric
outros, auxiliando na arrecadação de fundos, como os m
determinadas situações. Portanto, ainda estou envolvido
dia a dia. No início eu tinha uma forte preocupação com
sentia protetor em relação ao Omaha. Adorei aquela sér cheiro
chamado de "obsceno". Qualquer um que já tenha lido sa
culta e humanística que, sim, tem um pouco de sexo. Mas o mesmo acontece com muitos grandes romances literários. Destacá-lo, junto com outros, naquela apreensão que foi simplesmente idiota. Temos de impedir que polícias e procuradores ignorantes ou de mente fechada retirem coisas valiosas das lojas. A maioria dos varejistas não tem meios para se defender adequadamente. Muitas vezes são casos muito caros. Portanto, tem que haver uma organização que possa ajudar.

**CBC:** Existe uma equipe de advogados que -?

Machine translated by Google



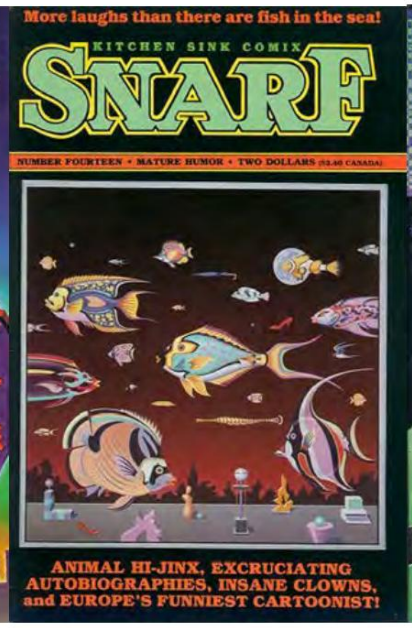



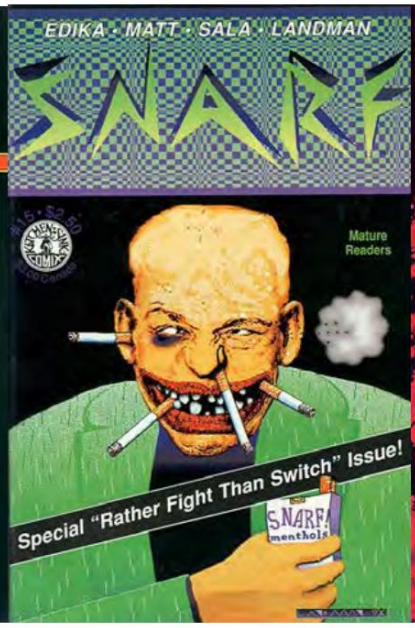




**Denis:** Burt Joseph já morreu, então há um novo advogado especialista contratado. Freqüentemente, o CBLDF trabalhará com a ACLU em certas áreas porque eles têm muitos advogados afiliados que são especialistas sérios na Primeira Emenda. Ocasionalmente encontraremos advogados regionais que farão o trabalho jurídico pro bono. Na maioria das vezes, ajudamos os candidatos a encontrar um advogado regional qualificado e, sempre que possível, a negociar uma taxa reduzida. Os casos podem facilmente custar várias dezenas de milhares de dólares. Às vezes, apenas por se depararem com uma situação nova com uma organização como o CBLDF, com um longo histórico e uma reputação de tenacidade, e que entende de mídia, algumas autoridades locais simplesmente recuam, porque quando prendem um cara, eles não percebi que alguma organização nacional estava disposta a entrar e fazer disso um grande caso. E a verdade é que, em muitos casos, eles compreendem perfeitamente que a lei local que usam para prender o sujeito não resistirá ao escrutínio porque será provada inconstitucional ao longo da cadeia legal. Então, se um advogado do CBLDF apontar isso para eles, eles às vezes recuarão e retirarão as acusações porque não querem uma manchete ruim que faça parecer que estão desperdiçando o dinheiro do contribuinte em um caso que acabarão perdendo. . Muitas vezes, é apenas política local. É muito fácil, se - digamos - você é um promotor distrital concorrendo à reeleição, prender alguém por obscenidade. Você parece um herói local, certo? É muito fácil. E em alguns casos, como o policial em Lansing, Illinois, que reprimiu a loja do Friendly Frank, foi um policial religioso que ficou pessoalmente ofendido. Não tinha nada a ver com a lei. Como um quadrinho pode ser satânico?

**CBC:** Que tal coisas quentes? [risos] Existe alguma sensação, obviamente inicial, de que as crianças estão sendo expostas a isso? Existe algum tipo de mudança acontecendo onde os quadrinhos não são mais coisa de criança?

**Denis:** Normalmente existem leis locais que estabelecem padrões razoáveis para a exibição de material adulto. Se você vende revistas skin, por exemplo, ou vídeos pornográficos, qualquer coisa assim, existem leis locais que determinam que as vendas devem ser feitas para clientes com 18 anos ou mais. E se você tem produtos mistos na sua loja, tem que ter uma área segregada. Normalmente, uma portaria determina que esse material deve estar fora da vista ou do alcance de uma criança. Em alguns locais, esse material deve estar literalmente em uma sala separada, atrás de uma cortina. Vilas e cidades regulam essas coisas e geralmente é apenas bom senso. Se você é varejista, não seja estúpido, certo? Tivemos pelo menos alguns casos em que foram incriminados balconistas de lojas de quadrinhos, em que a polícia enviou alguém de 17 anos e 11 meses para comprar uma revista em quadrinhos proibida, e se o cara atrás do balcão costumava pegar o dinheiro sem pedindo uma identidade, de repente ele está algemado. Alguns varejistas têm preguiça de verificar rotineiramente ou, francamente, não querem perder a venda. Quem pensa que eles estão sob vigilância e vão ser incriminados? Portanto, parte do programa educativo contínuo do CBLDF é ensinar os retalhistas a serem inteligentes, a estarem conscientes das restrições locais



**Acima:** O artista está particularmente orgulhoso - e com razão - de sua história de guerra, primorosamente desenhada de Warren. "Give and Take", Russ Heath não apenas apresentou meticulosamente essa história terrivelmente detalhada, ele também posou para um amigo fotógrafo da Playboy para o conto Blowing Combat #4. O único arrependimento de Russ? Que ele "posou para todos os papéis, todos os personagens se parecem exatamente com ele!"

Machine Translated by Google

**Acima:** Splash to Denis Kitchen, os horizontes adolescentes de… Shangrila Contribuição nº 1 [verão de 70]. Cortesia de Leilões de Patrimônio.

**CBC:** Você faz divulgação?

**Denis:** O Fundo está fazendo isso agora, sim. Charles Brown-stein, o diretor executivo, mostrou-me recentemente folhetos que estão sendo divulgados para ajudar a educar os varejistas e o público. Neil Gaiman financiou a criação desses materiais.

Durante muito tempo, não tivemos recursos sobrando para fazer essas coisas. É passo a passo conforme a equipe e o orçamento permitirem.

**CBC:** Na verdade, isso seria - uma divulgação boa e eficaz beneficiaria a organização, certo? Porque haveria menos chance desses contratempos ocorrerem.

**Dinis:** Sim. E precisam de toda a ajuda que possa ser disponibilizada. Você sabe, nem sempre é fácil ser varejista.

Você encomenda centenas e centenas de novos produtos todos os meses. Você não pode ler ou ver tudo em sua loja. E você pode ter alguém inexperiente ou preguiçoso ajudando você, talvez você esteja de férias e alguém que não seja tão experiente quanto você, ou que não esteja tomando as precauções que você tomaria, está substituindo você. Às vezes, é fácil para um varejista ter problemas acidentalmente, especialmente quando uma idade limítrofe está envolvida ou uma lei diz que este material deve estar a mais de um metro do chão e o seu tem um metro e meio ou algo assim. Se as autoridades, por qualquer motivo, quiserem pegá-lo, provavelmente encontrarão um motivo.

É como "Pare e reviste". Se a polícia parar e revistar um número suficiente de pessoas que pareçam suspeitas ou que sejam de uma determinada cor, você sabe, em alguma porcentagem das vezes, eles encontrarão uma droga ou uma arma. Mas eles deveriam ser capazes de impedir alguém de quem não gostam? Aqueles de nós que vivem em Rhode Island ou Massachusetts, como você e eu, há menos preocupação com a violação de direitos básicos. Mas se você tem uma loja de quadrinhos, digamos, no Alabama, acho que precisa ser extremamente criterioso. Haverá muitas pessoas na comunidade que prefeririam que você não vendesse jogos de "adoração ao diabo" de Dungeons and Dragons ou histórias em quadrinhos "estranhas", e você estará continuamente sob escrutínio e vulnerável.

Tivemos um caso no Texas em que uma loja foi invadida e o caso era muito fraco. Os dois proprietários foram exonerados, mas a apreensão por si só ganhou a manchete do jornal local, no sentido de "Loja de quadrinhos local presa por obscenidade". A má imprensa fez com que um sócio perdesse a namorada e a loja fechasse. Isso praticamente arruinou a vida e o sustento desses caras. O CBLDF pode ganhar casos, mas não podemos transformar vidas. Geralmente não é possível restaurar uma reputação depois que ela é manchada, especialmente em cidades menores.

**CBC:** Certo. Então, a divulgação já foi discutida há algum tempo?

**Denis:** Lembre-se, pedi demissão há quase uma década, então não estou mais a par dos detalhes internos, de quanto tempo certas coisas foram discutidas antes de serem implementadas.

**CBC:** Isso foi um pensamento de antigamente?

**Denis:** Sim, ah, sim. O conceito certamente esteve na agenda do fundo por algum tempo. É sempre uma questão de recursos humanos e financeiros e de como você os aloca. Tivemos que passar de apenas eu como voluntário e o tempo de minha secretária Paula, no final dos anos 80, para finalmente conseguir um diretor executivo de meio período, Thom Powers, no início dos anos 90. Quando vim para Northampton, contratei Susan Alston como primeira diretora executiva em tempo integral. Ela estava com Tundra, uma das pessoas que demiti por engano pouco tempo antes. Agora, hoje, o CBLDF tem um diretor executivo a tempo inteiro, Charles, e Alex Cox, o vice-diretor, que se concentra na administração e convenções, e outro funcionário a tempo inteiro focado na angariação de fundos. Há também doações de mercadorias de editoras e artistas, muitas vezes vendidas como brindes ou como incentivos onde, se você doar dinheiro, você ganha um livro grátis, uma camiseta grátis ou algo assim. É como se sua estação de rádio pública local solicitasse doações e…

**CBC:** Kickstarter.

**Denis:** Sim, qualquer dispositivo que facilite a doação para uma causa. Quando você for a uma convenção agora, é provável que você veja um estande do CBLDF com funcionários ou voluntários que possam falar sobre o Fundo e você possa comprar mercadorias que foram doadas por editoras. É apenas uma arrecadação constante de fundos para manter a organização e pagar pelas batalhas legais periódicas.

**CBC:** Hmm, e tem ocorrido uma história constante? Tem havido altos e baixos, provavelmente tem sido difícil, sempre foi uma luta?

**Denis:** Você quer dizer em termos de vitórias versus derrotas ou…?

**CBC:** A sobrevivência como organização.

**Denis:** Acho que nunca senti que não sobreviveria, mas houve momentos em que era escasso e em que a quantia no fundo de guerra nos deixava nervosos. Houve momentos em que, se tivéssemos um caso realmente grande, teríamos que lutar muito, mas há momentos em que alguns meses podem se passar sem um caso importante e então você acumula o baú. E então, quando há um grande caso, isso é útil de certa forma, porque as pessoas veem as notícias e uma pessoa na linha e percebem que a ameaça à liberdade de expressão é real.

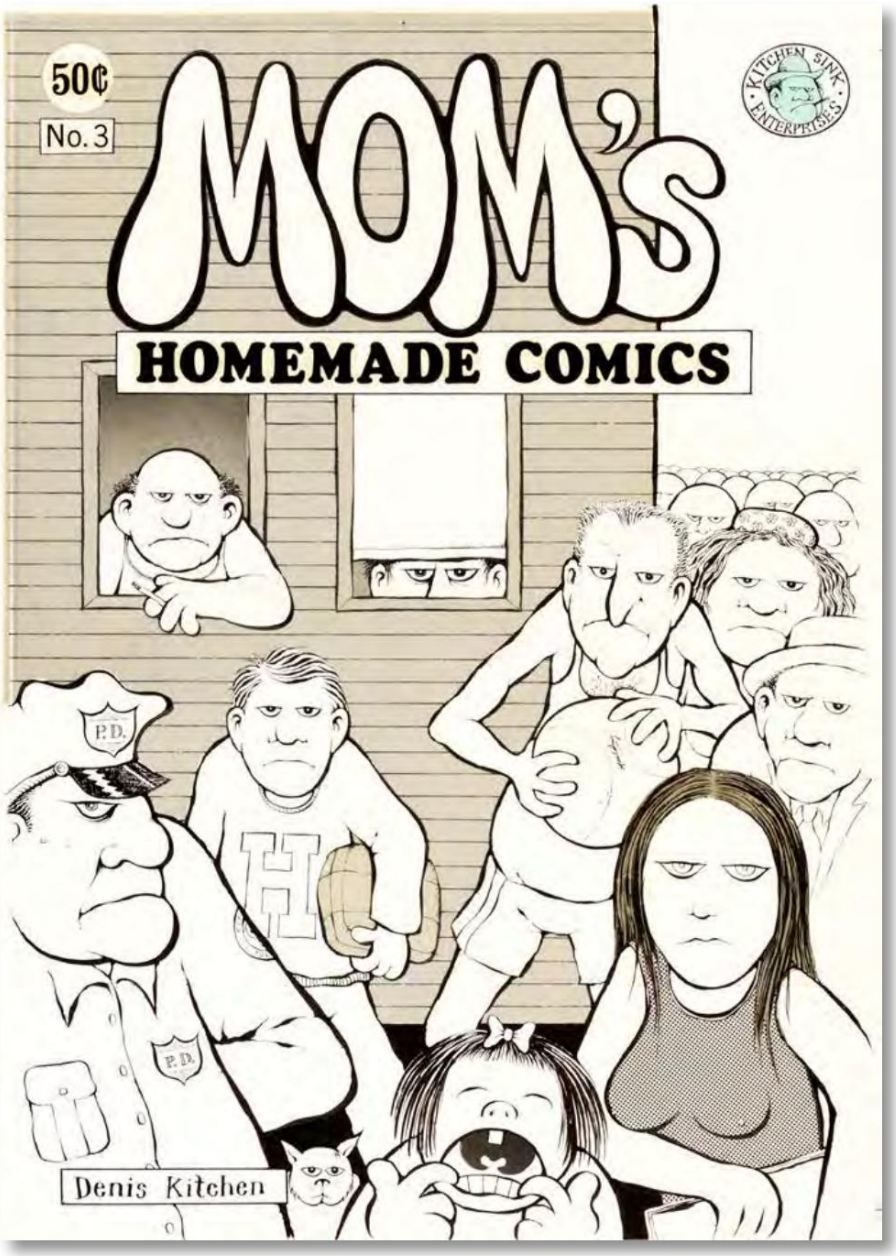
Machine Translated by Google

**CBC:** Certo, um dos nossos.
**Denis:** Exatamente.
**CBC:** Lembro-me de uma situação com Marvel e Megaton Man.

**Denis:** [Ri] Bem, isso não foi tratado pelo CBLDF. Foi mais uma tempestade em um bule de chá. Don criou um conjunto de botões do Megaton Man que estávamos promovendo através de seus quadrinhos, e um dos botões tinha o Megaton Man dizendo: "Eu como X-Men no café da manhã!" Os advogados da Marvel nos contataram. Eles disseram: "Você não pode usar esse nome.
Essa é a nossa marca registrada." Eu disse: "É uma piada! Isto é uma paródia. É Megaton Man, um personagem musculoso com cérebro de nematóide dizendo que pode comer seus rapazes no café da manhã. Isso é uso justo." E eles disseram: "Estamos enviando a você um pedido de cessação e desistência". Basicamente eu disse: "Fizemos mil botões. Você quer abrir um caso federal ou processar por causa de mil botões? Vá em frente. Isso vai fazer você parecer estúpido, fazer Kitchen Sink e Don Simpson parecerem simpáticos aos fãs e vou vender muito mais Megaton Man. Esse é o seu plano de jogo? Basicamente, foi embora silenciosamente, mas foi uma briga pública porque alguém vazou sua ameaça para o The Comic Buyer's Guide e o Comics Journal, lugares como esse, provavelmente para fazer com que parecesse uma coisa de Davi e Golias. Na verdade, agora que penso no passado, fui eu quem vazou. [risos] De qualquer forma, os poderes da Marvel na época recuaram. Não valeu a pena.

**CBC:** Porém, com seus colegas, havia os Air Pirates caso.
**Denis:** Bem, sim, e a Disney os forçou a se submeterem. Mas você sabe o que? Discordei de Dan O'Neill nesse esforço quixotesco. Sua posição era essencialmente que Mickey Mouse havia se tornado um ícone americano, que ele efetivamente pertencia ao público, que os Piratas poderiam fazer o que quisessem com Mickey. Paródia é uma coisa e muito importante, mas eles foram muito além de uma única história para deixar claro. Eles criaram duas histórias em quadrinhos inteiras com versões explícitas de Mickey e Minnie, e outros personagens há muito associados a quadrinhos e desenhos animados infantis. Pessoalmente, pensei que eles estavam exagerando. Acredite, não gosto do império corporativo da Disney, mas se alguém tivesse feito o que os Piratas fizeram com um personagem ou propriedade que eu possuo, e isso fosse além de um tiro único, eu provavelmente ficaria muito chateado e agiria também. Você tem o direito de fazer ataques satíricos a qualquer coisa, mas os Piratas foram longe demais, persistiram depois de defenderem seu ponto inicial. O Supremo Tribunal acabou com os Piratas Aéreos numa votação de nove a zero, pelo que mesmo os juízes mais liberais não tiveram simpatia pelos seus argumentos jurídicos. Acabei de pegar o livro sobre essa batalha legal, aquele de Bob Levin, então estou curioso para ver o resumo de todo esse confronto.

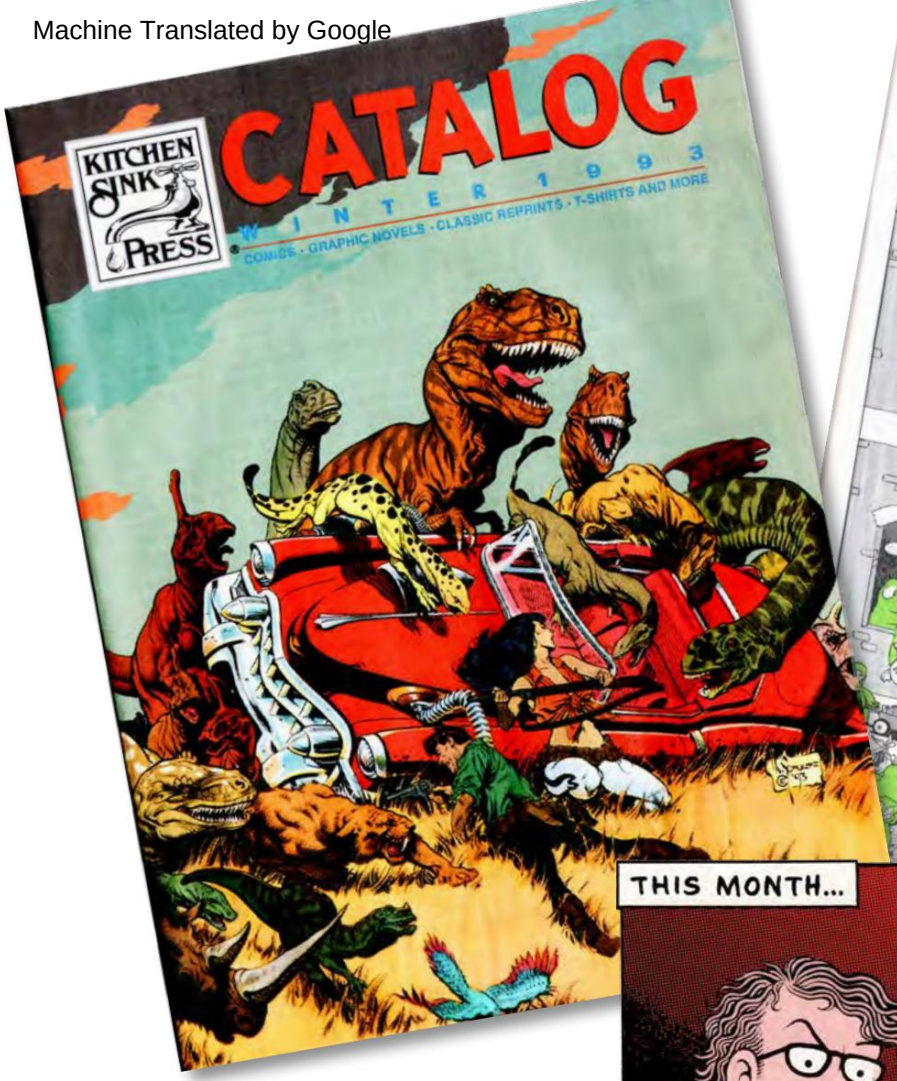
**CBC:** Vocês tiveram debates na época, discussões na época? As pessoas, algum dos -?
**Dinis:** Claro. Lembre-se, a maioria dos piratas eram amigos meus. Gary Halgren ainda é um amigo próximo, como mencionado anteriormente. Eu gostei de Ted Richards. Eu gostava de Sherri Flennikin - na verdade, Sherri e eu chegamos perto de ser um casal - Bobby e Dan, o líder, gostei de todos eles. Eu apenas pensei que enfrentar a Disney seria uma tarefa fútil que consumiria seu tempo e recursos limitados e tudo pelo motivo errado. Meu sentimento era: "Vocês são todos realmente talentosos, desenvolvam seus próprios personagens. Não tente assumir o controle dos personagens da Disney." Acho que a maioria deles se arrepende da batalha em retrospecto por causa do consumo de tempo e energia e da angústia constante. Eles poderiam ter tido seus ganhos garantidos para o resto da vida. Quero dizer, esses eram medos reais. [risos]
Se você mexer com os garotos grandes, eles vão atacar você com muita força. Vale a pena? Eu sei que alguns concordam que foi apenas uma coisa maluca e quixotesca de se fazer…
**CBC:** Você se lembra de algum projeto de quadrinhos que você se arrepende de ter deixado passar?
**Denis:** Ah, claro. Sim, houve alguns ao longo dos anos. A certa altura, Crumb me ofereceu a revista Weirdo.
Eu adorei as coisas que ele estava fazendo pessoalmente, mas ele estava usando algum material - o que eu achava ser uma coisa horrível - de moradores de rua e amadores que eu achava que não tinham um pingo de talento. Mas ele gostava de dar uma plataforma a um certo tipo de arte folclórica em quadrinhos, coisas pelas quais eu não tinha nenhuma consideração estética. Portanto, embora eu tivesse o maior respeito pelo cartunista Crumb, não gostava de Crumb como editor, então recusei.

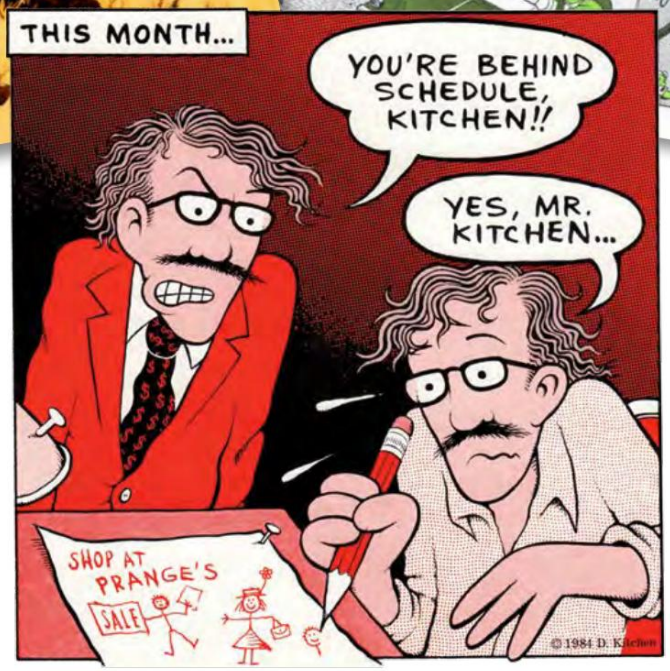



**Acima:** Também cortesia da Heritage, arte da capa paranóica de DK para Mom's Homemade Comics #3 [Fev. '71].

**CBC:** Você se arrepende?
**Denis:** Acho que essa decisão foi muito precipitada e míope em retrospecto, sim. Quando Crumb parou de editá-lo e deixou Pete Bagge editar Weirdo, Pete Bagge também me ofereceu. E, novamente, não sei bem por que daquela vez, mas recusei novamente. Então esse é um exemplo. Além disso, bem no início, eu recebia inscrições de alguns cartunistas que eu achava que não estavam prontos e achavam que precisavam de um pouco mais de tempo para desenvolver, e às vezes eu as perdia completamente. Chris Ware foi um excelente exemplo. Ele se correspondia comigo enquanto ainda estava na faculdade em Austin, Texas. Lembro que Dave Schreiner e eu estávamos olhando as finalizações de Chris algumas vezes, pensando que ele poderia estar perto de Snarf, mas dizendo: "Ele está perto, mas precisa de um pouco mais de tempo". A próxima coisa que sabemos – puf! - ele está em outro lugar. O tempo faz parte da publicação, e é por isso que sempre gostei de usar antologias para dar aos jovens artistas uma oportunidade, para construir um relacionamento e deixá-los sentir o que sentem. Por que não demos a Chris Ware aquele dedo no pé

Machine Translated by Google






**Acima:** Algumas capas de catálogos da Kitchen Sink Press e de sua organização irmã, Krupp. Ambas cortesia de Denis Kitchen.

**Inserção à direita:** A dupla natureza conflitante de Denis Lee Kitchen: empresário e criador é enfatizada nesta caricatura DK.

**Abaixo:** O novo capítulo na vida de Denis Kitchen é o selo Dark Horse Kitchen Sink Books, que Denis dirige com o parceiro John Lind

porta um pouco mais cedo? Você não pode vencer todos eles. Tenho certeza que se eu examinasse os arquivos, haveria uma série de talentos onde hoje eu iria: "Eu recusei? O que eu estava pensando?"

**CBC:** Quem são suas descobertas favoritas?

**Denis:** Minhas descobertas favoritas? Joe Matt certamente foi um deles. Dei a ele a primeira chance em Snarf, depois em sua coleção Peepshow. Howard Cruse foi outro. Reed Waller e Kate Worley com Omaha. Mark Schultz, com certeza – tenho certeza de que existem outros. Charles Burns pode ter tido sua primeira história em quadrinhos em Death Rattle. Eu teria que revisar a lista de pendências e ver quais outros eu poderia estar esquecendo de imediato. Eu não estava necessariamente acompanhando quem publiquei primeiro ou quem "descobriu" alguém, mas acho que Kitchen Sink teve uma média de acertos muito boa.

Lembro-me de quando os irmãos Hernandez entraram em cena e li que eles publicaram Love & Rock-ets como zine e enviaram uma cópia ao The Comics Journal para revisão. Quando Gary Groth viu, ele fez mais do que apenas revisá-lo, ele imediatamente se ofereceu para publicar o material deles. Então, num caso como esse, nunca tive oportunidade. Parte de mim pensou: "Caramba, se tivéssemos nossa própria revista de crítica como a The Comics Journal, teríamos mais primeiras impressões como essa". Mas

Tamb[illegible] p[illegible] [illegible]sse um [illegible]

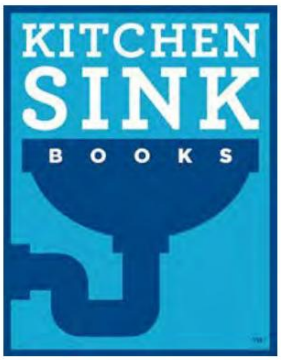
Como [illegible] editor[illegible] public[illegible] crítica no mesmo lugar sem se misturar?

**CBC:** Acho que está tudo bem com algumas outras editoras.

**Denis:** Certo. Eu teria adorado se os irmãos Hernandez tivessem enviado Love & Rockets para mim, mas eles não o fizeram. O destino muitas vezes depende desses fios finos. Também me lembro de quando Terry Moore estava começando a…

**CBC:** Ah, certo, as meninas. Estranhos no Paraíso?

**Denis:** Certo. Ele estava procurando uma editora e eu fiquei muito interessado. Eu adorei o que ele estava fazendo e começamos a conversar sobre negócios. Então ele disse: "Estou pensando em publicar por conta própria". Ele pensou em seguir o modelo de Dave Sim. Lembro-me de ter dito a ele: "Se você seguir esse caminho, Terry, não será fácil. Há muita coisa no lado da produção e na distribuição que o deixará para baixo. Eu sei em primeira mão como é difícil fazer quadrinhos quando você também publica quadrinhos." Mas ele teve sorte porque sua esposa Robyn era muito astuta no lado comercial e funcionou. Ele é um dos poucos que seguiu com sucesso o modelo de Dave Sim, como Jeff Smith, que também tinha uma esposa realmente capaz.




**Profusos agradecimentos a Stacey Kitchen por sua tão apreciada aju[illegible]**